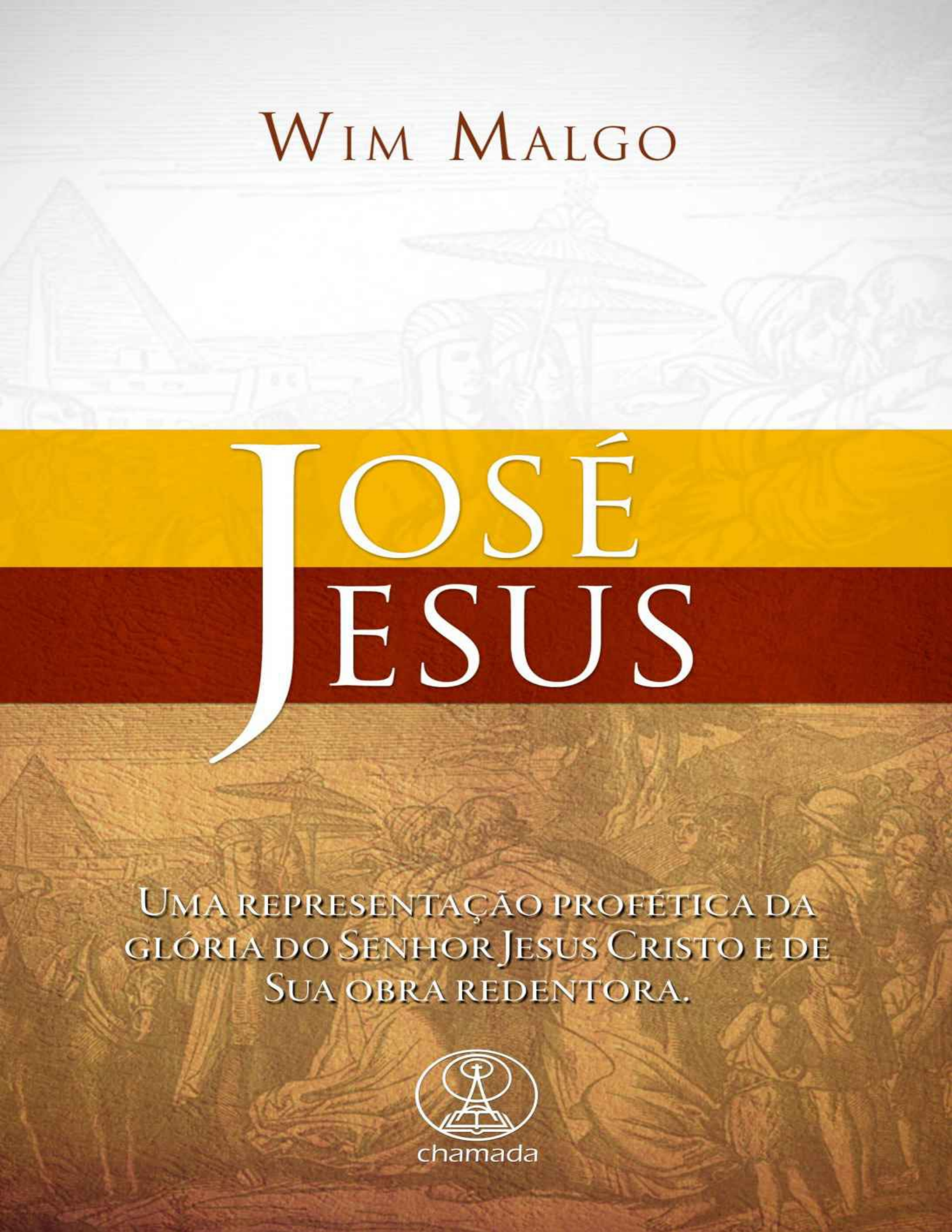
Wim Malgo

José e Jesus

Uma representação profética da glória do Senhor Jesus Cristo e de Sua obra redentora.



chamada

WIM MALGO

JOSÉ JESUS

UMA REPRESENTAÇÃO PROFÉTICA DA GLÓRIA DO SENHOR JESUS CRISTO E DE SUA OBRA REDENTORA.

chamada

Ebook - 1ª Edição - 2016

Joseph - Jesus
Copyright © 1994 por Verlag Mitternachtsruf
Tradução: Arthur Reinke

Revisão: Célia Korzanowski, Ione Haake, Sérgio Homeni Edição: Arthur Reinke

Capa e Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a versão Almeida Revista e Atualizada (SBB), exceto quando indicado em contrário: Nova Versão Internacional - NVI, Almeida Corrigida e Revisada Fiel – ACF ou Almeida Revista e Corrigida – ARC.

Copyright © 2016 – Chamada

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite
R. Erechim, 978 – B. Nonoai

90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone (51) 3241-5050 – Fax: (51) 3249-7385

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

ÍNDICE

Prefácio
1ª Parte – José
Sua Vida
O Chamado
Missão e Preparação
A Rejeição
A Degradação
A Tentação
Na Prisão
A Exaltação
Assumindo o Poder
2ª Parte: Os Irmãos
O Caminho da Salvação
O Julgamento
A Exigência Cumprida
A Purificação
A Reconciliação
A Mensagem da Salvação

Os Efeitos da Reconciliação
O Caminho de Deus
A Nova Vida
A Obra Redentora Consumada

Prefácio O Senhor Jesus diz: *"Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim" (Jo 5.39).* Quem segue estas palavras de Jesus

e, orando,
pesquisa nas
Escrituras,
certamente
ouvirá e
experimentará
esse testemunho
dado pelo
Espírito Santo
sobre o Senhor, o
Cordeiro de
Deus. O leitor

começa a ter uma noção sobre o maravilhoso Plano de Salvação de Deus, que Ele começou a realizar em Jesus Cristo na cruz do Gólgota, e cujo desenrolar em direção ao

cumprimento observamos também em nossos dias. Por isso é importante que leiamos toda a Bíblia – o Antigo e o Novo Testamento. O Novo Testamento é o cumprimento do Antigo

Testamento, mas não teremos condições de entendê-lo com toda clareza se não conhecermos o Antigo Testamento. E, para entendermos este último, são necessárias três coisas: Oração –

Fé – Obediência.

Ore sinceramente como o Rei Davi: *"Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei" (Sl 119.18).* Ao mesmo tempo, creia de todo o coração que **toda** a Bíblia é a Palavra de Deus (1 Tm 3.16) e esteja disposto a prestar-Lhe plena obediência em sua vida (Mt 7.24-27). Dessa maneira Jesus Cristo, o Filho de Deus, se manifestará à sua alma no Antigo Testamento. Isso acontece muito clara e maravilhosamente também através da história de José, o filho do patriarca Jacó. Durante os estudos desses textos pedi constantemente a Deus que me concedesse entendimento ao transmitir a mensagem dessa história, de tal modo que *"...a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus" (1 Co 2.5).* O alvo de toda a pregação, verbal ou escrita, é o que Paulo menciona: *"...a fim de que*

apresentemos todo homem perfeito em Cristo" (Cl 1.28).

Que o Senhor abençoe a todos os leitores!

Wim Malgo

1ª Parte – José

Dificilmente encontraremos outra personalidade, em todo Antigo Testamento, que retrate a vida do Senhor Jesus Cristo aqui na terra de maneira tão clara como José, o filho de Jacó.

Sua Vida

"Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã. Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo

AINDA JOVEM, ACOMPANHAVA OS FILHOS DE BILA E OS FILHOS DE ZILPA, MULHERES DE SEU PAI; E TRAZIA MÁS NOTÍCIAS DELES A SEU PAI. ORA, ***ISRAEL AMAVA MAIS A JOSÉ QUE A TODOS OS SEUS FILHOS,*** *PORQUE*

ERA FILHO DA SUA VELHICE; E FEZ-LHE UMA TÚNICA TALAR DE MANGAS COMPRIDAS. VENDO, POIS, SEUS IRMÃOS QUE O PAI O AMAVA MAIS QUE A TODOS OS OUTROS FILHOS, ODIARAM-NO E JÁ NÃO LHE PODIAM FALAR

PACIFICAMENTE"
(GN 37.1-4).

I. A VIDA DE JOSÉ ERA UMA VIDA PROFÉTICA

O profeta é um homem através do qual Deus pode falar: vem a ser um "canal de comunicação" de Deus. Por esta razão, além das palavras e dos sonhos de José, também a sua vida, as experiências, a humilhação e as ações têm significado profético. Através da vida de José vemos reluzir, de maneira cristalina, a vida do Senhor Jesus aqui na terra. Certamente todos conhecemos este fato: quando ele procurou seus irmãos, acabou sendo rejeitado por eles. Ele foi humilhado, jogado numa cisterna e, posteriormente, na prisão. Assim como o Senhor

Jesus, também José foi primeiramente vendido e posteriormente, exaltado, sentou-se no trono.

Por que a vida de José é considerada como profética, contrariamente à de seus irmãos? É muito importante que os filhos de Deus saibam isso. – Também a nossa vida deveria ser uma vida profética. Deus procura pessoas cuja vida ele possa transformar em uma profecia. Deus não tem apenas o grande desejo de que cheguemos ao céu, mas que, antes disso, o Seu Nome seja engrandecido através da revelação do Seu Filho Jesus em Seus filhos e através dos Seus filhos! Este alvo de Deus encontramos reiteradas vezes na Bíblia. Deus nos predestinou para sermos semelhantes à imagem do Seu Filho: *"Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8.29). – "...meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós" (Gl 4.19).* É isto o que significa uma vida profética! Quando se olha para uma pessoa dessas, podemos enxergar Jesus. Suas ações, suas experiências, seus

passos são exatamente iguais aos de Jesus Cristo. Isso aconteceu também com José.

Qual foi o segredo da sua vida profética? Sobre a sua vida pairava o sopro da morte! Ao contrário de seus irmãos, José era o homem que trilhou o caminho da morte e na verdade era ele quem deveria fazê-lo. Ele permitiu que Deus o conduzisse por esse caminho. É fácil falar em "caminho da morte" e de "morte", mas existem mortes e mortes, existem renúncias e renúncias! O apóstolo Paulo diz isto claramente: *"...levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo. Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal" (2 Co 4.10-11). – "...levando sempre no* (nosso) *corpo o morrer de Jesus..."* Isto é ter uma vida profética! Apesar de que José não conheceu Jesus, em sua vida podemos reconhecer – profeticamente – a morte de Jesus. Podemos ver que a sua vida era provada pelo Verbo eterno, que mais tarde se tornou carne, a Palavra transformada em carne. O Salmo 105.17-19 mostra claramente o

plano de Deus para a vida de José: *"Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo; cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros* (isto é a sua morte)*, até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do Senhor"*. Outra versão bíblica diz: *"...a palavra do Senhor o provou" (ACF)*. Este era o alvo. E o que é a Palavra do Senhor? A Bíblia? Sim, porém é ainda algo mais: *"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14a). – "...a palavra do Senhor o provou"*. Isso é o que Deus deseja ver em sua e em minha vida! Quando Ele nos prepara para seguirmos no caminho da morte, somos provados por Jesus Cristo e o Seu caráter molda o nosso. Abençoados são os que têm esse caráter! José era um desses homens abençoados! Nós também somos?

II. A VIDA DE JOSÉ ERA UMA VIDA "DE DEUS"

Olhando sob o prisma puramente espiritual, onde estava a origem da vida profética e abençoada de José? Estava em seu pai Jacó! Isso é da maior

importância. Uma pessoa pode até ser uma bênção para os outros; mas, se ela não refletir a vida de Cristo em sua vida, então ela não possui origem divina, ela não tem sua origem no Pai, em Deus. Usando linguagem bíblica: ela não é "nascida de Deus". Toda moral, todas as boas obras, todas as tentativas de santificação, todos os esforços religiosos, todas as palavras piedosas e orações que provêm de uma vida não "nascida de Deus", não terão qualquer valor para Deus!

Se você deseja ter uma vida profética como José, então você precisa ser "nascido de Deus"! Acho importante desenvolver um pouco esse aspecto básico.

O que significa esse "ser nascido de Deus"? A 1ª Epístola de João nos esclarece isso sem deixar dúvidas. Ela contém sete vezes a expressão "nascido de Deus" e nos mostra sete acontecimentos relacionados a ela: 1. *"Se sabeis que ele é justo, reconhecei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele" (1 Jo 2.29).* Aqui temos a primeira consequência de "ser nascido de Deus": a prática da justiça! Agora poderíamos concluir: eu

vivo corretamente, não faço mal a ninguém, logo sou nascido de Deus. Não mesmo! A Bíblia não se refere apenas a viver corretamente, mas praticar a justiça, estar comprometido com a justiça. É isso o que significa ser justo diante de Deus. Mas isso não contradiz o que a Bíblia também afirma: *"Não há justo, nem um sequer" (Rm 3.10).* Lemos ainda: *"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção" (1 Co 1.30).*

Assim, no sentido bíblico, viver corretamente não é "fazer o que é certo e não importunar ninguém" – pois isso é secundário – porém é ter compromisso com Jesus e significa: fazer aquilo que Deus quer. *"Este é o meu Filho amado... a ele ouvi" (Mt 17.5b).*

2. *"Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus" (1 Jo 3.9).* Esse versículo causa dificuldades para muitos filhos de Deus, quando dizem: Sou nascido de Deus, aceitei a Jesus, mas, apesar disso ainda peco muitas

vezes, e agora leio que *"esse não pode viver pecando"*! Continuemos a leitura da Palavra de Deus, pois somente compreenderemos isso se também lermos o próximo "nascido de Deus".

3. *"...porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo" (1 Jo 5.4).* Qual é a diferença? Em 1 João 3.9 diz: *"Todo aquele que é nascido de Deus"*. Agora chegamos mais perto do ponto central. Se você é um renascido, o que de fato é renascido em você? Seu corpo? Se o seu corpo fosse renascido, então você nunca mais adoeceria e nunca morreria. Graças a Deus, o nosso corpo não é renascido, pois assim ficaríamos para sempre nesse mundo carregado de maldição. Mas o que renasceu em nós? O espírito! O ser humano é formado por corpo, alma e espírito. No homem natural o espírito está morto por causa do pecado. Somente o espírito pode nascer novamente através da Palavra de Deus. Quem vivenciou o renascimento, experimenta o grande milagre de que um espírito renascido não pode pecar, pois aquilo que é "nascido de Deus" é perfeito e não pode pecar. O que, então, ainda pode pecar? A carne! Mas através disso o espírito fica

maculado, a nova vida é represada e afugentada. Por isso é importante que cheguemos ao lugar onde podemos nos livrar da carne pecaminosa, e este lugar é a cruz do Gólgota, onde nos arriscamos a afirmar: "Estou crucificado com Cristo". Quando o meu "eu" estiver crucificado, então o espírito renascido – onde mora o Espírito de Deus – poderá se desenvolver. Então se entenderá melhor o versículo *"...todo o que é nascido de Deus vence o mundo"*. Isso quer dizer: Primeiramente o espírito é transformado pelo novo nascimento e, aos poucos, as demais áreas do corpo e da alma são atingidas, como foi expresso pelo apóstolo Paulo: *"...e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23b).*

4. *"Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (1 Jo 4.7).* Antes de mais nada, esse versículo nos mostra que aquele que é renascido, o que é "nascido de Deus" não apenas crê em Deus e em Jesus, mas ele também ama o Senhor de todo o coração e com

toda a alma. Como se identifica que esse amor é verdadeiro? O amor sincero doa! Onde houver amor verdadeiro ao Senhor não há nenhum sacrifício para entregar tudo. Ali só se poderá dizer: "De todo o coração, Senhor, toma a minha vida, pois Tu me amaste primeiro!" – Você já entregou tudo? Deus tem um grande interesse nisso. A Bíblia nos mostra que Ele não se interessa em primeira mão pela sua vida piedosa, seu conhecimento bíblico, sua inteligência, porém, somente nisso: *"Simão, filho de João, tu me amas?"* Pedro, que ages tão infiel e impetuosamente, você me ama? E a resposta dele foi: *"Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo" (Jo 21.17).* O Senhor protege a todos que O amam. Você é nascido de Deus? Então você também ama ao Senhor e tudo pertence a Ele.

5. *"Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus" (1 Jo 5.1a).* A fé, ou seja, a fé que agrada a Deus é resultado de alguém "nascido de Deus". Essa fé se manifesta na vida do crente se Jesus realmente é o seu Senhor.

6. *"...e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido" (1 Jo 5.1b).*

Isto é: quem ama a Deus também ama aos seus irmãos. Essa é uma maneira de comprovar se o seu renascimento é genuíno. Pode-se ter uma vida piedosa, pode-se fazer de tudo para desenvolver a piedade e, mesmo assim, ter uma atitude gélida para um irmão ou uma irmã que tenha uma opinião diferente da nossa. Por que há tanta falta de união entre as diferentes comunidades e igrejas? Paulo disse: *"...pois todos eles buscam o que é seu próprio" (Fp 2.21a).* Em outras palavras: a sua religião não tem Jesus como alvo, mas o seu "eu" piedosamente camuflado.

7. *"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o Maligno não lhe toca" (1 Jo 5.18 – ACF). "...conserva-se a si mesmo".* A pessoa "nascida de Deus" muitas vezes é terrivelmente tentada. Ela pode sentir-se impelida a pecar com cada uma de suas células. No entanto, se essa pessoa viver corretamente diante do Senhor e tiver em mente essa maravilhosa palavra: *"...o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo"*, ela se agarra em Jesus. Assim vimos que quem é "nascido

de Deus" produz fruto múltiplo com sete aspectos. Resumindo: 1. Praticar a justiça; 2. Não pecar; 3. Vencer o mundo; 4. Amar a Deus; 5. Ter fé; 6. Amor aos irmãos; 7. Conservar-se.

Você poderá argumentar: "Esse alvo é muito elevado! Não consigo alcançá-lo!" Certamente você não o alcançará com forças próprias; você não conseguirá produzi-lo em si mesmo. Mas a vida proveniente de Deus em você conseguirá fazê-lo, ela o produzirá. A única coisa que você não deverá fazer: você mesmo querer produzir essa vida. Deus não requer nenhum esforço de sua parte, mas somente isto: o seu "sim" total para Ele e o seu "não" total para o pecado. José agiu assim. Ele não era um homem perfeito. Por exemplo, ele gabou-se insensivelmente com os seus sonhos e, mesmo assim, ele tinha esse fruto múltiplo. Por quê? Porque ele participava daquilo que 2 Pedro 1.4 diz: *"...vos torneis co-participantes da natureza divina"*. A única condição indicada é livrar-se *"da corrupção das paixões que há no mundo"*. Foi o que José fez. E José foi tentado? Sim, provavelmente mais do que qualquer outro relatado no Antigo Testamento. Mas

também nisso ele foi uma prefiguração do Senhor Jesus, pois o Senhor também foi tentado assim como nós, porém, sem pecado. José foi assediado e tentado, mas ele fugiu do pecado.

III. O alvo de Deus com a vida de José

Deus tinha um triplo objetivo: Primeiramente, com a sua ida ao Egito, José deveria preservar seus irmãos da morte pela fome (mais tarde eles puderam buscar mantimento lá). Em segundo lugar, ele teve a incumbência de manter seus irmãos – que representavam o povo de Israel – afastados dos outros povos da terra de Canaã, pois corriam o risco da miscigenação com estes. Por isso ele os trouxe para o Egito. Eles ficaram separados dos povos pagãos, na terra de Gósen. Em terceiro lugar, (o objetivo maior de Deus para a vida de José) ele colaborou para que Jesus – o Messias – pudesse vir para o Seu povo, devidamente preparado para Ele.

Deus também tem o mesmo alvo com os Seus filhos: Primeiramente, que levemos muitas pessoas do nosso convívio a Jesus, preservando-os da morte

eterna. Em segundo lugar, que nossa vida santificada seja um incentivo para a santificação de nossos irmãos, para que eles fiquem guardados da miscigenação. Terceiro: que através de nossa vida frutífera apressemos a Vinda de nosso Senhor Jesus.

Vamos olhar um pouco mais sobre José. Afinal, quem era ele? Seus irmãos o consideravam como o menor e mais desprezado. Os versículos 2 e 4 de Gênesis 37 nos dizem que ele tinha 17 anos de idade e que era pastor de gado e que os seus irmãos eram seus inimigos. Ele era desprezado... esse é um dos pré-requisitos mais importantes para que o Senhor possa Se revelar através da nossa vida! Ser humilde, desprezado, um "João Ninguém"...! Teoricamente até sabemos isso, mas como é a prática no nosso cotidiano?

A Bíblia conta que Jesus, a mais alta Majestade, era *"...desprezado e o mais rejeitado entre os homens" (Is 53.3a).* Jesus diz de Si mesmo: *"o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir..." (Mt 20.27-28).*

Humildade – servir! Nosso maior problema é a nossa vaidade. O Senhor gostaria tanto de poder agir

através da sua vida, se o seu "eu", ou seja lá o que for, desse lugar! Sempre e sempre buscamos a nossa própria honra. Isso está arraigado em nossa carne e sangue. Mas os princípios de Deus são totalmente diferentes e a Bíblia nos mostra isso claramente: quando Deus quer realizar alguma coisa através de alguém, então Ele escolhe um "João Ninguém", um "zero à esquerda": *"Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus" (1 Co 1.26-29).* Mas o serviço do Senhor não requer sabedoria, santidade, justiça e redenção? Sim, isso é necessário (!) e o versículo 30 nos dá a resposta: *"Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação,*

e redenção" (1 Co 1.30). **Jesus em você** é tudo... **só você** não é nada!

José não era apenas o menor e mais desprezado, mas era também o mais amado por seu pai. Mas por quê? *"...porque era filho da sua velhice" (Gn 37.3).* O pai o amava especialmente por que ele era um dos seus últimos filhos. Isso não nos lembra imediatamente das palavras: *"Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros" (Mt 19.30)*? – Talvez você também tenha o desejo em seu coração, de ser amado pelo Pai. Você anela por isso, mas você precisa reconhecer: tanto tempo eu o enfrentei, tantos anos fui rebelde contra ele, somente depois de muito tempo tornei-me um verdadeiro filho de Deus. Neste caso, ouça essa feliz mensagem: Você pode se tornar em um amado pelo Pai, assim como José o foi!

Encontramos quatro razões pelas quais José era o amado de seu pai. A primeira razão é de natureza profética (nem Jacó e nem José sabiam disso): Deus havia escolhido José para revelar a Jesus Cristo através de sua vida. Assim, em Jesus Cristo – que ainda não havia vindo ao mundo – José já era o

amado do Pai. Você também pode ser assim, pois está escrito: *"...pela qual nos fez agradáveis a si no Amado" (Ef 1.6 – ACF).* Portanto, quem vem a Jesus, quem O aceita como seu Salvador, esse é um amado aos olhos de Deus, através do Amado, o Filho!

A segunda razão – olhando superficialmente – não possui beleza alguma. Mas observando mais atentamente, trata-se de uma maravilhosa ação do Espírito Santo: José, ao contrário dos seus irmãos, procurava a comunhão com o pai de um modo especial. Ele tinha o forte desejo de estar com o seu pai. A Bíblia relata: *"e José trazia más notícias deles* (dos irmãos) *a seu pai"*. Sempre que ele ouvia algo ruim, ele contava imediatamente ao seu pai. Por isso passou a ser odiado pelos seus irmãos. Com isso vemos que José era "um com o pai", ele tinha uma comunhão íntima com ele, pois o amava.

Outra razão: Porque José era o único que usava de franqueza com o seu pai. Ele lhe falava de tudo, não somente sobre o que seus irmãos faziam, mas também de si mesmo. Falava-lhe de seus sonhos – nada agradáveis para Jacó – pois neles o pai era

retratado como o Sol, que se curvava diante de José. Era como uma criança, sincera e verdadeira.

Finalmente: Porque era obediente ao seu pai, mesmo que lhe fosse difícil. Ele deveria procurar os seus irmãos, que o odiavam. Quando o pai lhe falou: *"Vem, enviar-te-ei a eles",* José respondeu: *"Eis-me aqui" (Gn 37.13).*

Observamos que José estava ligado ao seu pai através de quatro laços, quatro cordas de amor. Analisemos mais de perto, o seu significado prático.

A primeira corda: o Filho Jesus Cristo. É Jesus Cristo que nos liga intimamente com o Eterno Deus. A Salvação é o grande milagre. Nos corações de todas as pessoas brota a pergunta: "Como consigo chegar a Deus?" Os seguidores de todas as religiões (Hinduísmo, Budismo, Islamismo, etc.) estão à procura da maneira de se tornar um com o inacessível e eterno Deus, mas não a encontram. Há somente uma possibilidade – Jesus Cristo, que diz: *"Eu sou o caminho" (Jo 14.6a).*

A segunda corda: o desejo de comunhão com Deus.

A terceira corda: um coração sincero e aberto diante de Deus.

A quarta corda: disposição para seguir em qualquer caminho.

Vimos, também, que José não apenas era o amado do pai, mas também era a consciência de seus irmãos. Quando eles faziam algo errado na presença de José, eles temiam. Quando José estava presente não acontecia nada de que o pai não ficasse sabendo. Podemos extrair uma maravilhosa verdade disso: tudo o que os irmãos faziam era como se o fizessem na presença do pai, porque José estava presente. Era como se, através de José, o pai viesse ao encontro deles, pois José e seu pai "eram um". Jesus nos diz: *"Eu e o Pai somos um" (Jo 10.30).* Por isso Jesus era a "consciência" para todas as pessoas que estavam com Ele. Em todos os lugares em que Jesus andava, por causa de Sua santidade, era como um espelho que revelava o pecado dessas pessoas. Esse é o segredo para se tornar uma pessoa abençoada. Você serve de "consciência" para sua vizinhança, seus filhos, seus colegas – não através de

sermões e palavras bíblicas, mas "sendo um" com o Senhor?

José, o amado, recebeu um presente especial de seu pai: uma túnica colorida (Gn 37.3). Isso não nos lembra da ação de Deus, quando Ele viu Adão e Eva diante de Si, nus e cobertos por aventais de folhas de figueira? Ele lhes fez vestimentas de peles para eles. O próprio Deus as fez. Jacó representa uma figura de Deus. Ele fez uma túnica colorida para José... era um presente do pai para José e, em Isaías 61.10, encontramos uma passagem paralela: *"Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça"*. Você pode não se sentir justificado, mas Deus o veste com uma "túnica colorida", com o manto de justiça. O guarda-roupas divino está à sua disposição! Quantas vezes Ele nos convida para nos vestirmos! Quando você se considerar muito indigno, Jó 40.10b lhe diz: *"...veste-te de majestade e de glória"*. Quando você sabe que o velho ser está deteriorado em você pelo pecado, Efésios 4.24a aconselha que *"vos revistais do novo homem"*.

Quando você se sentir muito fraco e miserável, Isaías 52.1 conclama: *"veste-te da tua fortaleza..."*. A túnica colorida reflete suas cores em Colossenses 3.12 e 14: *"Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade... amor"*. Como acontece esse revestir-se? A Bíblia responde: *"...mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo..." (Rm 13.14)*. Ele tem tudo o que você não tem! Ele consumou tudo o que você não consegue completar. Se a sua vida pretende ser uma vida profética, uma vida que reflete a Jesus Cristo, então você precisa dizer conscientemente: "Senhor, tome posse de minha vida agora". Nesse caso você precisa aceitar a Jesus Cristo, pela primeira vez ou novamente, como a túnica colorida recebida do Pai, como o manto de justiça. É isso que você deseja?

O Chamado

"Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais. Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive: Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se

levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.

Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com

ISSO TANTO MAIS O ODIAVAM, POR CAUSA DOS SEUS SONHOS E DE SUAS PALAVRAS. TEVE AINDA OUTRO SONHO E O REFERIU A SEUS IRMÃOS, DIZENDO: SONHEI TAMBÉM QUE O SOL, A LUA E ONZE ESTRELAS SE INCLINAVAM

perante mim.
Contando-o a seu
pai e a seus irmãos,
repreendeu-o o
pai e lhe disse:
Que sonho é esse
que tiveste?
Acaso, viremos, eu
e tua mãe e teus
irmãos, a inclinar-
nos perante ti em
terra? Seus

IRMÃOS LHE TINHAM CIÚMES; O PAI, NO ENTANTO, CONSIDERAVA O CASO CONSIGO MESMO" (GN 37.5-11).

José tomou conhecimento da sua vocação através dos seus dois sonhos e, apesar da oposição de seus irmãos, ele tinha uma certeza: foi chamado para ser rei! Aqui José novamente representa uma pré-figura para o Senhor Jesus Cristo. O

maravilhoso chamado divino para Jesus foi e é o de ser Rei! Mas esse também é o chamado do todos que pertencem ao Senhor. E ainda mais do que isso: nosso chamado é para sermos reis e sacerdotes (Ap 1.6). Isso vale para o presente mas, principalmente, para a eternidade. Para os vencedores o Senhor diz: *"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono" (Ap 3.21a).* Aqueles que vencerem, um dia estarão governando o mundo e o Universo, na condição de reis e sacerdotes dEle, e julgarão os anjos decaídos (1 Co 6.2-3).

O que ocasionou essa forte oposição e o ódio dos irmãos de José? Observando superficialmente, poderíamos dizer que eles tinham ciúmes e inveja. Certamente isso também fazia parte, mas a causa real era muito mais grave: eles tinham uma rejeição interior contra José. Eles disseram coisas semelhantes, tanto para ele, como mais tarde para o José celestial – Jesus Cristo, quando afirmaram: *"Não queremos que este reine sobre nós" (Lc 19.14b).* Isso é algo trágico, pois os outros onze eram irmãos de sangue de José, filhos do mesmo pai Jacó. Nós também somos elevados à condição de

filhos, se formos "nascidos de Deus", pois em Romanos 8.29 lemos: *"a fim de que ele* (Jesus) *seja o primogênito entre muitos irmãos".* Mesmo assim, apesar de todas as palavras e atitudes piedosas, a exemplo dos irmãos de José, também nós interiormente temos uma rejeição e oposição – consciente ou inconsciente – contra o senhorio de Jesus sobre a nossa vida. Vamos tratar ainda um pouco mais sobre esse assunto. A oposição dos irmãos era contra o caráter fundamental da autoridade de José. Com o Senhor Jesus aconteceu a mesma situação. Ele não negava que era Rei. Quando foi levado diante do governador romano Pôncio Pilatus e este o interrogou: *"És tu o rei dos judeus?",* Jesus lhe respondeu: *"Tu o dizes" (Mt 27.11).* Os judeus não se opunham à Sua condição de Rei, mas contra o caráter de Seu reinado.

José, falava de seu sonho: *"...eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu" (Gn 37.7).* O que isso significa para nós? Significa dizer: "Senhor, eu aceito essa condição de **feixe**. Eu aceito a Tua maneira. Quero tornar-me semelhante a Ti.

Quero que sejas meu Senhor. Tome conta da minha vida!" Tudo isso significa **inclinar-s**e! José falou em *"meu feixe"*. A quem ele se refere? Ao próprio Senhor Jesus! Em Levítico 23.10 Ele é mencionado figuradamente como *"molho das primícias"* e, em 1 Coríntios 15.20 lemos: *"Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem"*. O feixe que se levanta – Jesus, as primícias dos que ressuscitaram!

Vamos comprovar que Jesus realmente é esse feixe das primícias. Vejamos o que diz Levítico 23.10-11: *"Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos dou, e segardes a sua messe, então trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote: este moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos"*. Quando isso deveria acontecer? Resposta:*"...no dia imediato ao sábado o sacerdote o moverá"*. E o que aconteceu após o sábado? A Ressurreição de Jesus. Isso é a Páscoa! (Mt 28.1s.). Quantos dias há entre a Páscoa e Pentecoste? Cinquenta dias! Continuemos a leitura em Levítico 23: *"Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia*

em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão. Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao Senhor. Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao Senhor" (v.15-17). Este feixe ou molho das primícias gerará dois pães das primícias após cinquenta dias: a Igreja de Jesus é constituída de judeus e de gentios (igual a 2 pães). Isso é Pentecoste!

Jesus é o feixe ou molho das primícias. Agora fica mais fácil entender o sonho de José. *"...eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu"*. Ao se inclinarem, os demais confirmavam o caráter desse feixe das primícias – mas era justamente isso que os irmãos não queriam. Eles se rebelavam. Mas por quê? Porque um feixe não se forma por acaso, mas primeiramente há a semeadura, o trigo a ser plantado! Isso novamente nos leva a Jesus. Quando Ele estava pendurado na cruz, o Cordeiro de Deus

derramou Sua vida voluntariamente com Seu sangue e, nesse momento, houve a semeadura como se fosse trigo, que gerou o feixe e se tornou o Pão da Vida! E isso não foi algo fácil. Ele mesmo diz: *"Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra* (sendo semeado)*, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto" (Jo 12.24)*. O feixe foi gerado! Jesus continua: *"Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo" (Jo 12.26)*. É um erro considerar o discipulado de Jesus como sendo algo barato. Mas é algo simples, que está ao alcance de todo aquele que quiser. Seguir a Jesus é o caminho com menos problemas que existe, mas não é algo barato – o custo é a própria vida!

Quem não estiver disposto a ser transformado em semente, não deve orar muito e nem usar palavras piedosas pois, se Jesus se tornou a semente divina – que foi semeada – eu ouso afirmar: Jesus ainda hoje "semeia" pessoas! Você está disposto a ser "semeado"? Você quer ser igual a Jesus? Você está disposto a passar pelo processo de morte interna e oculta, para se tornar um feixe? Infelizmente são

poucos os que se dispõem a isso, porque nosso ser natural não concorda com essa semeadura e essa morte. Aqui surge a oposição... aqui vemos a raiz da revolta: *"Não queremos que este reine sobre nós"*. Não queremos nos unir a Ele. Mas do que gostamos? Desejamos ter muitos frutos, ser testemunhas para o Senhor, fazer algo para Ele, estar ao Seu serviço. Tudo isso é muito bom e lindo, mas antes das atividades é necessário algo: Primeiramente precisamos ser plantados como uma semente que cai na terra... como um grão de trigo. Sem isso não conseguimos produzir nenhum fruto!

Olhemos um pouco mais detidamente para essa morte interior, para esse "estar crucificado com Cristo". Se você confirma essa morte interior em seu cotidiano, se você aceita a cruz, se você renuncia à sua honra, seu direito, suas posses e sua vida própria, então você realmente foi semeado e o processo de morte começa a ter efeito. Quando o grão de trigo é lançado na terra e coberto por ela, ocorre algo decisivo, em seis fases: 1. O grão de trigo, ao morrer, perde a sua dureza e é amolecido. Há tantos crentes que são duros como pedras. O

coração natural do homem é como o granito, é duro e egoísta. Não conseguimos amaciá-lo por nós mesmos, nem transformá-lo em coração de carne. Sentimos a terrível dureza que há em nós, em nossa natureza, em nossa carne. Mas, no momento em que nos dispomos a mergulhar na morte de Jesus, a maciez toma conta. Em Ezequiel 36.26 lemos: *"Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne".*

Talvez você esteja reconhecendo: esse é o meu problema. Meu coração é de pedra, é frio, rebelde e desobediente. Se você assumir a morte de Jesus e realmente aceitá-lO como seu Salvador pessoal, então você morre com Ele. Então, com diz Gálatas 2.19, você estará *"...crucificado com Cristo"* e, na morte de Jesus você experimenta algo que não consegue alcançar pelas próprias forças: o seu coração duro é amaciado! Dito em outras palavras: somente nEle estão contidas todas as promessas de Deus! Na morte de Jesus você experimenta o cumprimento de Suas promessas nEle! (2 Co 1.20).

2. Sob a terra, ou seja, na morte, o grão de trigo começa a se modificar, a se expandir. Ele se torna maior e assume outro formato. Que figura maravilhosa! Pois quando uma pessoa entrega sua vida a Jesus Cristo, então ela se modifica. Sua visão se expande. Ela fica admirada quando percebe as ilimitadas possibilidades que Deus proporciona para a sua vida e através da sua vida. Isso, porém, acontece somente na morte de Jesus. A sua vida torna-se eficaz e uma bênção em todo o mundo, através da morte de Jesus e na condição de "crucificado com Ele". Vemos isso em nosso Senhor Jesus Cristo mesmo. Ele, o Filho de Deus, tornou-se homem e, como homem, Sua vida teve efeitos imensos, pois a Bíblia diz que a Sua fama correu por toda a Síria (Mt 4.24). Ele curou enfermos, ressuscitou mortos, fez incontáveis milagres. Mas quando começou o Seu efeito para o mundo todo? Somente a partir da hora em que o Cordeiro de Deus foi pregado na cruz, quando derramou Seu sangue e morreu. A partir daí a Sua Obra Redentora alcançou toda a terra, pois a Bíblia relata: *"...tremeu a terra..." (Mt 27.51).* Jesus morreu e por isso a Sua obra se expandiu por todo o mundo.

A maioria das pessoas pensa que somente através de muita correria, trabalho e conversa é possível trabalhar e ser útil para o Reino de Deus. Não, pelo contrário! Nossa vida só alcançará efeito para o mundo se estivermos dispostos a entregar nossa vida na morte de Jesus. Então Deus nos inclui em Seu maravilhoso Plano de Salvação. Por isso Isaías exclama: *"Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas" (Is 54.2).* A morte de Jesus irrompe através daquele que morre nEle e Deus pode agir usando essa pessoa, em todo o mundo. Por isso mesmo o Diabo procura interferir no plano, e sua mão se estende constantemente para tentar desenterrar esse grão de trigo em expansão e em processo de morte. Satanás experimentou fazer isso também com Jesus: quando o Cordeiro de Deus estava prestes a morrer, na cruz do Gólgota, ele falou-Lhe através de algumas pessoas: *"...se és Filho de Deus, ...desce da cruz!" (Mt 27.40).* E Jesus teria conseguido descer dela? Sim, Ele poderia! Mas Ele permaneceu lá. O grande perigo

que corremos é que o Diabo, através de irmãos e irmãs, de vizinhos ou colegas, sempre tenta nos tirar da cruz e com isso estaríamos desligados da vida de Jesus. Quando sentimos que nossa carne, o nosso **eu** começa a crescer, só nos resta orar: "Senhor, conceda que os cravos nos segurem!" A nossa força está contida em nossa "crucificação com Cristo": *"...não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gl 2.20)*.

3. O grão de trigo se transforma através de uma reação química: na terra ele se torna doce, agradável. Aquele que se entrega à morte de Jesus torna-se "agradável". Há muitas pessoas piedosas que não o são. Falta-lhes a nova vida em Jesus, revigorada e eterna. Está tudo inerte, não há nenhuma transformação. A sua vida é assim? Paulo nos diz: *"...transformai-vos pela renovação da vossa mente" (Rm 12.2a).* Você não conseguirá transformar-se sozinho, mesmo com os maiores esforços. Mas permaneça com Ele na Sua morte – a qualquer preço – então haverá transformação!

4. O grão amolecido e alterado em sua composição agora tem sua casca rompida. Quanto

tempo leva para que uma pessoa consiga romper sua duríssima "casca" da auto-exaltação e do orgulho! No entanto, quem permite que isso aconteça, aprende a considerar: Não eu, mas Cristo! Não para a carne, mas sim para o espírito!

5. O grão de trigo cria raízes para baixo, no solo – não para cima! Gostamos tanto de subir. Gostamos de aparecer, de ficar grandes. Mas o grão de trigo lança raízes para baixo. Elas absorvem os nutrientes para a nova vida em germinação.

Eu consigo identificar duas raízes: Bíblia e oração. No momento em que uma pessoa renuncia à velha vida e se entrega à morte de Jesus, surge nela a fome pela viva Palavra de Deus e a sede pela água da vida. Observamos isso, consternados, quando Jesus agonizava. Pendurado na cruz, o coração cessando de bater e com a visão a escurecer, Ele falou: *"Tenho sede!" (Jo 19.28b).* Quando O Senhor provou do vinagre, Ele curvou a fronte e morreu. Trata-se de uma figura significativa mostrando que a real fome e sede pelo Deus vivo somente surge quando você se entregar à morte de Jesus. Então acontece algo magnífico: o anseio mais

profundo de sua alma é suprido. Então você prova aquilo que estava procurando tantas vezes: a paz interior. Tudo aquilo de que você desfrutou até agora, na presente vida, na verdade não lhe trouxe felicidade. Homem de negócios, em busca de dinheiro: fundamentalmente ainda há um vazio em você. Artista famoso, colhendo sucessos: no fundo de seu coração ainda há um vácuo, um deserto. Dama da sociedade, que deseja ser e valer algo diante dos outros: está tão vazio em você, sente-se solitária e abandonada. Não foi por acaso que Jesus disse: *"Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á..." (Mt 16.25).* Você não sente que está perdendo sua vida? Você não nota que está envelhecendo – mesmo assim o anseio do seu coração ainda não está satisfeito! Você, que precisa concordar com isso: entregue-se totalmente à morte de Jesus! Ajoelhe-se diante da cruz do Gólgota, segure a mão traspassada de Jesus Cristo e você sentirá a fome e a sede pelo Eterno. E será satisfeito através da Palavra de Deus.

6. Surge a vida: brota um talo verde do grão de trigo! Quanta coisa precisa acontecer em oculto, na

morte, até que a vida possa se revelar a valer! Nós somente conseguimos viver com Jesus na medida em que passamos pela Sua morte. Você deseja ser um "feixe"? Permite ser semeado para que este processo da morte possa se realizar em você? Até agora você viveu somente para si, procurou melhorar por si mesmo. Suspenda isso, pois é justamente o contrário daquilo que Deus quer! Ele quer que você mergulhe na morte de Jesus: *"...eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu" (Gn 37.7).* Os irmãos de José gritaram: "Não!" E você, o que diz? Somente se você disser sim para o "caminho do feixe", para a morte, poderá também dizer sim para o segundo caminho – o caminho da vida.

O segundo sonho de José sobe para a luz. Ele passa pela morte para a vida. *"Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim" (Gn 37.9).* Quem eram o sol, a lua e essas estrelas? O sol deveria representar o seu pai, a lua a sua mãe e as onze estrelas

representavam seus irmãos. Mas o que era mais brilhante que o sol, para que José tivesse o atrevimento de dizer: *"...o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim"*? Nesse caso, José não era o sol, nem a lua, nem as estrelas, mas era a própria luz. Jesus Cristo disse: *"Eu sou a luz do mundo" (Jo 8.12a).* Ele é a luz mais brilhante. Em Apocalipse 21.23 temos a majestosa palavra: *"A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada".* Jesus – José... *"Eu sou a luz do mundo".* Os irmãos rejeitaram isso porque eles anteriormente haviam rejeitado os feixes. Quem rejeita o feixe, quem rejeita a morte também não poderá aceitar a luz, pois Jesus diz: *"Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida" (Jo 8.12).* Isso nos lembra de andar na luz: *"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1.7).* Você ama a luz? Diante da luz não podemos manter nada escondido, tudo é revelado, até mesmo os pecados ocultos.

E você, meu amigo, que ainda não alcançou a luz, permita-me dizer-lhe: Jesus Cristo ainda hoje é a luz do mundo para você e Ele o convida para que você venha a Ele. Se você não aproveitar a oportunidade, então você não poderá fugir ao julgamento da Luz, quando Jesus voltar nas nuvens (ver Mt 24.30). Quando Ele regressar começará a fase final do julgamento, também para você. O final acontecerá diante do trono de Deus (Apocalipse 20) e todos os seus pecados ocultos serão trazidos para a luz. A luz que haverá lá é a mesma que existe hoje, e todos os pecados serão revelados, mas então faltará algo: diante do trono de Deus faltará o sangue regenerador do Cordeiro. Então você clamará, mas Ele não atenderá. Você vai implorar por perdão, mas não haverá mais perdão. Se, então, você for trazido à luz e não estiver convertido, será tarde! Por isso: venha ainda hoje para a luz, para Jesus Cristo!

Feixes... semente... morto, enterrado, ressuscitado e unido à Jesus na luz. Jesus semeia pessoas! Jesus quer torná-lo numa dessas sementes, num desses feixes... que produz frutos!

Missão e Preparação

"E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém, perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a

eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui. Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém. E um homem

encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras? Respondeu: Procuro meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho? Disse-lhe o

homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã. De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o

matar. E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador! Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão

os sonhos. Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida. Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não

PONHAIS MÃO SOBRE ELE; ISTO DISSE PARA O LIVRAR DELES, A FIM DE O RESTITUIR AO PAI. MAS, LOGO QUE CHEGOU JOSÉ A SEUS IRMÃOS, DESPIRAM-NO DA TÚNICA, A TÚNICA TALAR DE MANGAS COMPRIDAS QUE

trazia. E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água. Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam

ARÔMATAS, BÁLSAMO E MIRRA, QUE LEVAVAM PARA O EGITO" (GN 37.12-25).

No capítulo anterior vimos o chamado de José, para se tornar governador e, no seguinte, trataremos dos seus preparativos para o governo. Sabemos que José recebeu a revelação de Deus, que ele deveria se tornar governador e se alegrava muito com isso. Mas o seu **eu** cresceu demais e ele pretendia assumir o trono imediatamente. Imediatamente ele contou aos outros os mistérios que Deus lhe havia revelado. Ele queria mesmo dizer: Pois bem, agora sou

governador e vocês podem se inclinar diante de mim! – Mas o Senhor não planejou assim. Quando Deus chama alguém para o reinado, Ele primeiramente o prepara. Todos os verdadeiros filhos de Deus são chamados para reinar, como está escrito em Apocalipse 5.9-10a: *"...com o teu sangue compraste para Deus ...e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes".*

José foi chamado para uma função tripla: rei, sacerdote e profeta. José deveria tornar-se rei. Também deveria ser sacerdote pois, mais tarde, ele intercedeu por seus irmãos perante o Faraó. Mas ele também deveria ser profeta. Através de sua vida profética ele deveria representar Jesus Cristo. Para essa função tripla, José precisava de uma preparação tripla: - Para ser rei ele deveria primeiramente renunciar a tudo. Quem quer crescer, quem quer chegar próximo a Jesus, precisa antes se rebaixar!

- Para ser sacerdote ele antes deveria sofrer. São as verdadeiras almas de profeta que passam por muitos sofrimentos. Por isso nosso Sumo Sacerdote celestial é sumo sacerdote: Ele foi sacerdote e sacrifício ao mesmo tempo. Ele padeceu!

- Para se tornar profeta, ele precisaria ficar solitário.

O CAMINHO PARA A RENÚNCIA

Onde iniciou o caminho da renúncia de José? Foi quando recebeu a clara ordem de seu pai: *"Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles" (Gn 37.13).* O versículo 14 menciona o caminho que José seguiu: *"Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém" (Gn 37.14).* Deus lhe preparou um objetivo claro. Não ficamos tateando no escuro e não andamos em rumo incerto, pois está escrito que devemos andar nas obras que Deus preparou de antemão (Ef 2.10). Não importa o que encontramos em nosso caminho, como crentes, tudo foi preparado de antemão por Deus. Apenas devemos nos dispor a segui-lO.

Jacó enviou José a partir do vale de Hebrom para Siquém. Para o Senhor Jesus o início foi semelhante: *"...vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho" (Gl 4.4).* E de onde? Desde Hebrom. Hebrom significa "comunhão". Deus O tirou de Sua comunhão. Para onde? Para Siquém!

Siquém significa “ombros”. O que se relaciona a ombros, do ponto de vista bíblico? Isaías 9.6a nos responde: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros”*. Agora já podemos identificar a trajetória. Jacó enviou José, privando-o da sua comunhão, para constituir o seu reino, seu reinado! Isso é profético!

Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, a este mundo com um objetivo claramente definido: a constituição do Seu reinado. Quando o Senhor Jesus peregrinou por esta terra, Ele imediatamente proclamou o Seu reino, quando falava: *“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus” (Mt 4.17)*. Se, por ocasião da pregação do arrependimento por Jesus, o povo tivesse realmente se arrependido, então teríamos aí um Siquém, isto é, o Seu reino teria sido estabelecido em Israel! Mas Deus preparou um caminho mais longo para Jesus. Assim como José não pôde ir diretamente para Siquém, mas precisou fazer um caminho muito mais longo, para que pudesse salvar não só seus irmãos mas também aos egípcios, assim também Deus providenciou uma volta maior para Seu Filho Jesus

Cristo, para alcançar também os gentios. Jesus veio para o povo de Israel mas, além de Israel, Ele fez uma volta maior passando pela cruz do Gólgota: *"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1.29b).* No entanto, com isso o objetivo original não foi abandonado. O objetivo de estabelecer o reinado de Jesus Cristo seria realizado. No livro de Isaías vemos claramente o envio do José celestial. O profeta tem a visão de duas montanhas, justapostas em sequência, mas na verdade há um extenso vale entre elas – um vale que Isaías ainda não enxergou, há dois milênios! *"O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram" (Is 61.1-2).* Entre o *"ano aceitável do Senhor"* e o *"dia da vingança"* já transcorrem dois mil anos. É importante acrescentar a passagem de Lucas 4.16-19: *"Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume,*

e levantou-se para ler. Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor" (Lc 4.16-19). Neste ponto o Senhor interrompe. A última parte sobre o *"dia da vingança do nosso Deus"* Ele não leu mais. Nos versículos 20-21, está escrito: *"Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir"*. Por que o Senhor não emendou a frase sobre o *"dia da vingança do nosso Deus"*? Porque este dia acontecerá somente quando Ele vier para estabelecer o Seu reino. Isaías, porém, havia previsto tudo num só evento.

Quando José se despediu de Jacó para ir a Siquém, ele não enxergou a volta que ele deveria dar, ele não percebeu esse vale. É bom que ninguém de nós veja esse vale com antecedência, o vale da

humildade que devemos atravessar. É aconselhável mantermos nossos olhos para o alvo. Esse alvo chama-se: ser glorificado com Cristo para toda a eternidade!

Quando José recebeu a incumbência de seu pai sua disposição foi maravilhosa: *"Eis-me aqui!"* Mas esse "eis-me aqui" não foi muito sincero. Ele não só o disse porque era obediente. Disse, muito antes, porque incluiu o seu **eu**, sua altivez, seu orgulho na resposta. Nessa disposição de José eu vejo um conflito, um choque entre a carne e o espírito. José gostava muito de visitar seus irmãos. Os irmãos ficavam no campo, junto às ovelhas. José, no entanto, era o filho predileto e vestia uma linda túnica colorida. Assim fica fácil imaginar que ele sentia orgulho espiritual. Por um lado ele foi, como enviado do pai, mas por outro lado, por causa do seu **eu**. Podemos dizer que o "eis-me aqui" de José é um retrato maravilhoso do Senhor Jesus, mas, ao mesmo tempo é um retrato obscuro de nós mesmos.

Nem tudo o que é feito para o reino de Deus é limpo e claro. A motivação nem sempre é unicamente servir ao Senhor. Por isso devemos nos

examinar constantemente: o que eu faço na verdade é somente pra Jesus? Muitos erram o alvo de Deus, mesmo na igreja, na diaconia, no serviço para o Senhor, por que aquilo que fazem não é somente para Jesus. Muitos não encontram seus irmãos, porque procuram a si mesmos. Quando José procurou seus irmãos, ele andou por um caminho errado e, por isso, não os encontrou: *"E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo" (Gn 37.15a).* Ele estava a serviço de seu pai, mas mesmo assim estava em caminho errado. Hoje também há muitos crentes nestas condições, porque no seu serviço para o Senhor, não dizem: "eu estou à **disposição**", mas dizem: "**eu** estou à disposição". Este é todo o problema. Quem procura o **eu,** procura em vão pelos irmãos. Quem procura a si mesmo pode errar o alvo, no serviço do Senhor. Por isso é necessária a humildade, a renúncia... por isso José precisou ser humilhado. Davi disse: *"Antes de ser afligido, andava errado..." (Sl 119.67).*

Você tem orgulho de sua capacidade, de sua justiça, de sua piedade? Então você está no caminho errado! Você pensa assim: "Eu creio em Deus e em

Jesus Cristo; fui batizado e confirmado, e isso é suficiente". Mas você ainda é orgulhoso! Lembre-se: *"Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça" (1 Pe 5.5b).* Talvez você tenha o Cristianismo, mas não a Cristo! Então humilhe-se perante a face de Deus. Venha a Jesus Cristo, o Crucificado, e você é reconduzido do seu caminho errado para o caminho eterno! Junto a Ele você enxerga novamente o único caminho que leva para "Siquém": *"Bem sei, ó Senhor, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste" (Sl 119.75).* Se um filho de Deus, de alguma maneira, é afligido ou humilhado, pode estar certo de que está andando em caminho errado. A humilhação tem a mesma função do que a dor: é o sinal de advertência! Tal como a dor o alerta de que algo não está bem em seu organismo, assim as humilhações o advertem de que algo não está bem com a sua alma!

Vamos agora tratar do caminho mais longo que José precisou percorrer. Ele pretendia ir para Siquém ("ombros, reinado"). Mas onde ele chegou? *"Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os*

dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã" (Gn 37.17). Dotã significa "lei". José ainda precisou ficar sob a lei, antes de alcançar o reinado. Assim José teve uma trajetória semelhante à de Jesus, pois dEle lemos: *"...vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gl 4.4-5).* É maravilhoso saber que o Senhor Jesus não foi diretamente ao trono – em Siquém – para assumir o reinado, pois neste caso não teríamos a Salvação. Não, por mim e por você Ele foi a Dotã, ele Se submeteu à Lei. E o que é esta Lei? A Lei é a exigência total de Deus para os homens. É o padrão de Deus. Através da Lei, Deus diz: Eu o quero desta maneira, nada mais, nem menos. A Lei é a Palavra de Deus. E quem consegue cumprir toda a Lei? Ninguém entre os homens! Mas Jesus Cristo veio para cumprir a Lei: *"...não vim para revogar, vim para cumprir" (Mt 5.17).* Jesus fez em nosso lugar aquilo que não conseguimos fazer, por sermos pecadores! Ele cumpriu toda a Lei! Por isso, se Jesus Cristo mora numa pessoa, Ele é o

cumprimento da Lei nela e a pessoa é aceita por Deus. Isso não significa a revogação da lei. Se uma pessoa, após ter morrido, comparece diante de Deus sem ter Jesus Cristo, então Deus toma a Lei e julga a pessoa de acordo com a Lei. Então se verifica que a pessoa está perdida, pois é transgressora da Lei. Vamos agora comprovar que Jesus, por ter passado por Dotã, cumpriu a Lei.

"Os preceitos do Senhor são retos" (Sl 19.8a).

Quem entre nós é perfeito? Ninguém! Somente Jesus poderia afirmar: *"Quem dentre vós me convence de pecado?" (Jo 8.46).* Sim, dEle está escrito: *"Aquele que não conheceu pecado" (2 Co 5.21a)*. Jesus, enquanto viveu na terra, cumpriu a Lei por nunca ter transgredido.

"...a tua lei é a própria verdade" (Sl 119.142b).

Quem entre nós é a verdade? Ninguém! Pelo pecado inato, todos nos tornamos mentirosos e isso porque o pecado provém do pai da mentira, Satanás. Por termos nascido em pecado somos todos

mentirosos. Todos! Não se trata de falar a verdade apenas com a boca, mas com todo o modo de viver! Quantas vezes você já mentiu, falando algo que não tinha nada de verdade. Por exemplo, você se mostra amável com uma pessoa, mas em seu coração há ódio contra ela. Ou você deu boas vindas para um visitante indesejado. Uma pessoa complexada também é mentirosa, porque ela tenta se apresentar aos outros de maneira melhor do que realmente é. E todas as mentiras usadas nos negócios e em "emergências"! Por natureza somos atores. E essas mentiras ocorrem também em círculos piedosos. Fala-se piedosamente sem ser piedoso. As pessoas ao redor sentem: isso não é verdade, não é sincero o que essa pessoa está falando! Isto é mentira! Se Jesus Cristo não conseguiu assumir totalmente as áreas da sua vida, então sua vida continua sendo de mentiras. Você adota uma postura exteriormente que não condiz com o seu interior e, por isso, você se torna culpado diante de Deus. O mandamento de Deus é: *"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" (Êx 20.16).* A Palavra de Deus é a verdade: *"...a tua lei é a própria verdade" (Sl 119.142b)*. Jesus veio e afirmou: *"Eu sou o*

caminho, e a verdade...” (Jo 14.6). Por isso Ele cumpriu a Lei como a Verdade. Ele continuou dizendo: *“...Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz” (Jo 18.37b).* Por causa do pecado o homem tornou-se um ator, sua vida é um engano. Mas então ocorre algo maravilhoso: No momento em que essa pessoa recebe Jesus – a Verdade – em seu coração, cumpre-se nela a Lei de Deus – que é a Verdade e a pessoa é reconduzida de volta à verdade! Ela se torna íntegra novamente. As coisas tornam-se reais e claras em sua vida. *“...a verdade vos libertará” (Jo 8.32b).* Quanto mais verdadeiro eu for perante Deus, quanto mais verdade eu quiser realmente ter sobre mim, mais de mim virá sob a luz e tanto mais eu sou julgado, tanto mais liberto e feliz eu me torno. A Lei do Senhor é a Verdade.

“...o mandamento é lâmpada” (Pv 6.23a).

Em algum dia virá à luz tudo o que nós escondemos com tanto empenho. Tudo o que fazemos em oculto, se não for lavado pelo sangue de Jesus, será trazido à luz – nu e cru – diante do trono de Deus. Tudo será julgado – também os pecados não confessados dos crentes. *“...o Dia a*

demonstrará...” (1 Co 3.13a). “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo” (2 Co 5.10). Em Jesus, porém, não há trevas, por isso Ele também é o cumprimento da Lei. *“Eu sou a luz”! (Jo 8.12).* Jesus Cristo não só passou por Dotã e cumpriu a Lei como também tomou sobre Si o castigo, a maldição pelas transgressões da Lei. Nós, os transgressores, não teríamos nenhum benefício se alguém viesse para cumprir a Lei e que não revogasse a pena pela transgressão. Mas **Jesus fez** isso! Se você transgrediu a Lei (e isso todos fizeram – ver Rm 3.23), então a Bíblia diz: *“Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro)” (Gl 3.13).* José precisou ir através de Dotã – Jesus Cristo foi através de Dotã por nós!

Se observarmos a história de José, vemos que aparecem dois aspectos: **1. Ser despido**. José precisava ser liberto do seu **eu**. Qual era a causa do orgulho de José? A sua túnica talar, de mangas

compridas. Essa túnica não apenas era vistosa pelas suas cores, mas também pelo seu significado. Assim, vamos considerá-la também sob um outro ponto de vista. Como vimos, José estava orgulhoso com a sua túnica. Quando encontrou seus irmãos, a primeira coisa que aconteceu foi: *"Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia" (Gn 37.23).* Por que Deus permitiu isso? Se José estava destinado a ser um soberano, por que ele precisava perder sua túnica? Esse é o mistério. Aquilo que nos faz ter orgulho, este **eu**, o egoísmo, essa "túnica talar do eu" precisa ser despida antes de podermos vestir as preciosas vestes da realeza. Mais tarde José recebeu roupas de linho fino do Faraó (Gn 41.42).

O Senhor deseja nos vestir com vestes da realeza, vestes de núpcias. Ele deseja nos vestir com o próprio Jesus Cristo: *"...revesti-vos do Senhor Jesus Cristo" (Rm 13.14).* Mas isso não é possível enquanto você não renunciar à sua túnica talar, seu orgulhoso **eu**! Na Bíblia encontramos vários exemplos de homens que precisaram ser despidos antes que Deus pudesse usá-los. Abraão foi um

deles! Antes do nascimento de seu filho Isaque, ele precisou tornar-se um desconhecido, um "João Ninguém". Primeiramente seu corpo precisou esmorecer, ficar sem esperanças, até que não restasse mais nada. Então sua fé cresceu imensamente e nasceu Isaque! Davi foi outro exemplo. Antes de alcançar a condição de rei ele precisou passar pelas profundezas da humilhação. Somente depois ele se tornou rei. Este é o caminho do Cordeiro: despido do próprio **eu**, rendendo-se na morte de Jesus.

2. A identificação com a morte de Jesus. O **eu** precisa ser identificado com a morte, com o sangue de Jesus. O que os irmãos fizeram com a túnica de José? *"Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue" (Gn 37.31).* E o que é o sangue? *"Porque a vida da carne está no sangue" (Lv 17.11a).* Sangue é vida. Sangue derramado é sinal que alguém morreu. O **eu** orgulhoso de José – essa túnica talar – precisava ser unificada com o sangue. Precisamos nos unificar, precisamos nos tornar um com a morte de Jesus.

Depois disso os irmãos enviaram a túnica para Jacó e ele a reconheceu como sendo de José. Ele reconheceu que José havia morrido: *"Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado" (Gn 37.33).* Através de que Jacó reconheceu que José havia morrido? Através do sangue! Através do que Deus, o Jacó celestial, pode ver que o seu **eu** realmente morreu? Você não pode se suicidar. Tal tentativa seria ascética e Deus não quer isso. Deus quer uma só morte, Ele reconhece somente uma morte – a de Seu Filho Jesus Cristo. Se esta morte for efetiva em uma pessoa, então surge a nova vida!

Como alguém pode se livrar de sua velha e orgulhosa natureza? Agarrando-se Àquele que derramou o Seu sangue. Então você estará identificado com a morte de Jesus e o Jacó celestial reconhecerá que você está morto! Assim começa a nova vida! É tão simples estar crucificado com Cristo! Você apenas precisa – pela fé – segurar a mão traspassada de Jesus e dizer: quero ser um com o Senhor – a qualquer custo! Então o seu **eu** estará

identificado com a morte de Jesus e o Deus vivo dirá: ele morreu com Jesus, não Me lembrarei mais dos seus pecados. Está tudo bem! Se estivermos mortos com Ele e sepultados com Ele, então também ressuscitamos com Ele para uma nova vida!

Tratamos do caminho de José. Vimos como ele – o preferido de seu pai – foi separado de Jacó, quando este o enviou aos seus irmãos, com as palavras: *"Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos..." (Gn 37.14a).* Jacó enviou seu filho aos seus irmãos com um só motivo, com a esperança de que os demais filhos estivessem bem! O Jacó celestial, o Deus vivo teve somente um único motivo para enviar Seu Filho Jesus Cristo – o José celestial – para este mundo: para que você esteja bem! Deus não lhe deseja sofrimento, pois a Bíblia diz: *"Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal..." (Jr 29.11).* Por que então você às vezes imagina que Deus lhe deseja o mal? Como você ousa cerrar os punhos contra Ele, o Deus vivo, que quer apenas o seu bem? "Sim", você responde, "por que estou tão mal? Por que estou nessa miséria? Como Deus

permite isso tudo?" Meu amigo, a causa disso são os seus pecados! É por causa de sua desobediência. Os irmãos, os filhos de Jacó mais tarde também passaram por um vale profundo. Eles foram severamente disciplinados pelo "rei" José, no Egito. Jacó era culpado por isso? Não, a culpa era deles mesmos.

Deus quer o seu bem! Imaginamos Jesus Cristo pendurado no madeiro, na cruz ensanguentada. Vemos como Ele sofre amargamente... mas o Deus vivo não intervém, pois Ele tem em vista o bem eterno para você. Ouvimos o santo Filho de Deus – de Quem Deus havia falado lá do céu: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.17)* – ser escarnecido e zombado... mas o Deus vivo não intervém, pois Ele tem em vista o bem eterno para você. Ouvimos como Jesus, agonizando, exclama: *"Tenho sede!" (Jo 19.28)*... mas o Deus vivo não O socorre, e retém a Sua mão de bênção. Ele não intervém. Por quê? Porque esse Deus de amor, o Jacó celestial quer somente o melhor para você! Você consegue imaginar quanto Deus o ama? A Bíblia diz: *"Porque Deus amou ao mundo de tal*

maneira que deu o seu Filho unigênito...” (Jo 3.16). Ele quer o seu bem! Jacó recomendou a José: *“...vê se vão bem teus irmãos”.*

Novamente olhamos para o Gólgota, onde Jesus está crucificado. De repente tudo escurece e ouve-se um brado, vindo dos lábios de Jesus, dirigido ao céu: *“Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mc 15.34).* Mais uma vez o Deus vivo se cala, porque também nessa hora Ele tem em vista o seu eterno bem. Então Jesus curva a fronte e, enquanto Ele exclama: *“Está consumado!” (Jo 19.30)*, Ele morre! O céu se fecha e parece que não restou mais nada do poder de Deus.

O que terá acontecido no céu, quando o Filho de Deus, enquanto estava na cruz do Gólgota, entregou Seu espírito e morreu? Eu creio que através de Jacó, que aqui é nossa imagem de Deus, podemos lançar um olhar sobre o céu. Quando Jacó ouviu sobre a morte de seu filho, a Bíblia relata: *“Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias. Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o*

consolarem; ele, porém, recusou ser consolado...” (Gn 37.34-35). Quando Jesus curvou Sua fronte e morreu, deve ter acontecido algo terrível no céu. Ali todos os Filhos de Deus, que estão ao redor do Trono de Deus desde a Eternidade, juntamente tentavam consolar Deus, o Pai. Mas Ele não desejava ser consolado pois, o Deus vivo, com a morte do Seu Filho, também sentiu todo o sofrimento por você.

Você consegue resistir a um amor sacrificial como este? Tudo isso aconteceu para o seu eterno bem! Se você resistir, se “bater” na Sua face ao rejeitar a esse imenso dom do Seu amor, ao Seu Filho unigênito, então resta apenas uma única pergunta. Essa pergunta, que nem pessoas, nem os anjos do céu podem responder, é: *“...como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?” (Hb 2.3a).* Curve-se agora, agradeça a Ele e aceite esse dom, Jesus Cristo.

A Rejeição

"Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue? ***Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas****; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram. E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito. Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes. E, voltando a seus irmãos, disse:*

Não está lá o menino; e, eu, para onde irei? Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue. E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho. Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado. Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias. Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai. Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda" (Gn 37.26-36).

Verificaremos agora quais são as figuras que colaboraram decisivamente para a rejeição de José. É espantoso ver como os tipos de pessoas, que participaram da rejeição de José, também são identificados no âmbito da vida de Jesus Cristo.

Rúben

Rúben teve um papel decisivo no episódio. Ele tomou a iniciativa. Ele era o primogênito de Jacó. No Antigo Testamento os primogênitos eram especialmente consagrados a Deus, pois o Senhor diz, em Êxodo 13.2: *"Consagra-me todo primogênito ...é meu" (Êx 13.2).* Este *"é meu"* é expresso de maneira maravilhosa na noite da Páscoa (Êxodo 12), pois então os primogênitos de Israel foram resgatados pelo sangue. O primogênito não só era especialmente consagrado ao Senhor, como também recebia parte dobrada da herança: *"...dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da primogenitura é dele" (Dt 21.17b).*

Assim, Rúben é o típico cristão neotestamentário em duplo sentido, isto é, tanto no direito da primogenitura, como da herança. Em Hebreus 12.22-23 lemos: *"Mas tendes chegado...* [à] *igreja dos primogênitos arrolados nos céus"* e em Efésios 1.3: *"Bendito o Deus ...que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo"*. Também nós, se somos filhos de Deus, somos primogênitos e muito privilegiados por isso. Da mesma maneira como, no Antigo Testamento, os primogênitos eram especialmente consagrados ao Senhor, por terem sido resgatados pelo sangue, assim nós também o podemos ser. Assim como Deus dizia *"...é meu" (Êx 13.2)* para os primogênitos do Antigo Testamento, assim Ele também diz *"...tu és meu" (Is 43.1)* referindo-Se a nós. Devemos ter claro em nossa mente que não pertencemos mais a nós mesmos: *"Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço..." (1 Co 6.19-20)* – e acrescentados à congregação dos primogênitos.

Agora, porém, vemos a tragédia na vida de Rúben: ele desperdiçou seus direitos de primogênito pela sua carnalidade incontrolada. Ele praticou a prostituição com tal devassidão que não poupou nem a concubina de seu pai. Isso lhe custou a perda do direito de primogênito e da herança: *"Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois era o primogênito, mas, por ter profanado o leito de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que, na genealogia, não foi contado como primogênito...)" (1 Cr 5.1).* Qual foi a causa disso? O apóstolo Pedro nos responde, dizendo que as paixões carnais fazem guerra contra a alma (1 Pe 2.11). A paixão incontrolada da carne destrói o direito da primogenitura. Um filho de Deus que não vence as paixões da carne pode perder a herança (1 Co 3.11s). Qual foi a origem desse aspecto, da paixão incontrolada da carne em Rúben? Foi a sua inclinação de balançar entre dois lados opostos. Vemos isso no seu relacionamento com José. O inimigo sempre encontra uma brecha de acesso onde houver a inconstância de posicionamento.

Justamente esta é a dificuldade de muitos filhos de Deus! Muitos são dominados pelo inimigo, pelo poder do pecado, e não usufruem uma vida vitoriosa porque há duas palavras fatais regendo-os: "não totalmente"! Isso nos lembra dos tempos de Elias. Naquela época Israel era constantemente atacada e dominada pelos inimigos. E por quê? Elias lhes dizia claramente: *"Até quando coxeareis entre dois pensamentos?" (1 Rs 18.21).* Não existe nada pior do que balançar entre dois opostos, entre o "sim" para Jesus e o "sim" ao pecado. Isso é o que acontecia com os cristãos de Laodiceia: *"Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca" (Ap 3.15-16).*

Rúben apoiava seu irmão José, e após ter visto como este era odiado pelos demais irmãos, sua intenção era livrá-lo das mãos deles para devolvê-lo ao pai (v. 22). Mas ele também apoiava os outros irmãos. Ele os temia, por isso escolheu a solução intermediária. "Não totalmente" – esta era a situação

de Rúben. E qual foi o resultado disso? Ele perdeu José, totalmente!

Se você for uma pessoa inconstante, ora dizendo "sim" para Jesus, ora dizendo "sim" para o mundo, então o resultado na Eternidade será a perda de Jesus, a perda do Senhor. *"Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida. Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai" (Gn 37.21-22).* Enquanto Rúben se afastou dos outros, José foi vendido: *"Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes" (Gn 37.29).* Agora lhe sobreveio o luto, mas era tarde! *"E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?" (Gn 37.30).* Este é Rúben, o homem do coração dividido. Os atuais cristãos de coração dividido são os que de fato rejeitam a Jesus, pois, pertencer metade ao Senhor e metade para o mundo, significa pertencer totalmente ao Diabo!

JUDÁ

Judá foi quem deu a sugestão da venda de José. Judá significa "o louvado", ou "louvor a Deus". Assim Judá também representa maravilhosamente um crente neotestamentário, pois a inscrição sobre a vida de cada um deles é: **um louvor a Deus**! O alvo principal da Redenção não é primeiramente a nossa salvação, mas *"...a fim de sermos para louvor da sua glória..." (Ef 1.12a).* Além disso, da tribo de Judá sairiam futuros reis, como Davi, Salomão e o Maior de todos os reis, Jesus Cristo! Ao final de sua vida, Jacó proferiu a seguinte bênção sobre Judá: *"Judá é leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará? O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos" (Gn 49.9-10).* Quem é esse Siló? (*Siló* significa: "Aquele que traz a paz"). *"...pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes" (Hb 7.14).* Deus tinha um alvo grandioso para Judá. O alvo de Deus para nossa vida não seria também o de proclamar Jesus Cristo, o Rei?

Qual foi o posicionamento de Judá, em relação a José, no momento crucial junto à cisterna? Ele era muito bom, mas também ortodoxo, pois ele fez uma confissão clara sobre José: *"...é nosso irmão e nossa carne" (Gn 37.27).* Existem milhares e milhares de pessoas que, com os lábios, dão um claro testemunho sobre o José celestial: *"Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos" (Ef 5.30 – ACF).* Nosso irmão! Com isso Judá se opôs decisivamente à rejeição, ou melhor, ao assassinato de José, pois ele tinha laços de sangue com José.

Dificilmente haveria alguém, entre os crentes, que fosse abjurar a Jesus Cristo. Tudo parece estar positivo, como com Judá. O ensino e os procedimentos são corretos – como com Judá. A confissão dos lábios também existe, como nos de Judá. Mas o Senhor lamenta: Este povo honra-Me com os lábios (o que vemos claramente também com Judá) mas o seu coração está longe de Mim (ver Is. 29.13). Externamente Judá até apoiava a José, mas ele não o amava de coração. Este é Judá, o hipócrita! Na hora 'H" os vinte siclos de prata

pesaram mais do que José. Ele foi trocado por um punhado de moedas. Quando o amor ao dinheiro é forte, então ele continua crescendo mais e mais, a não ser que o amor a Jesus consiga vencê-lo.

Você também é um hipócrita? Judá vendeu José por vinte siclos de prata. Judá – Judas. Judas vendeu o seu Senhor por 30 siclos de prata. É interessante observar que o significado dos nomes Judá e Judas é o mesmo: "Judas" é a palavra grega para "Judá" em hebraico. Também Judas estava destinado a ser um louvor para Deus. Judas também havia experimentado o poder do Senhor Jesus, mas ele O rejeitou porque seu apego aos bens materiais era maior do que o amor a Jesus. Quem ou o que é mais forte, em sua vida?

Graças a Deus que Judá não terminou como Judas, pois observamos a graça disciplinadora e renovadora em sua vida. Judá foi transformado; o Senhor conseguiu levá-lo ao alvo. Em Gênesis 38.24-26 sua hipocrisia, sua fachada piedosa foi revelada e destruída através da sua nora Tamar. Judá se curvou, reconhecendo: *"Mais justa é ela do que eu" (Gn 38.26).*

Toda vez que nos arrependemos e nos curvamos sob o poder da Palavra, o Senhor pode nos renovar ainda mais. Havendo arrependimento sincero, Deus até transforma maldição em bênção. Foi o que aconteceu com Perez. Ele era um dos filhos nascidos do adultério de Judá com Tamar (ela gerou gêmeos). Apesar disso, mesmo assim ele foi um dos ancestrais do Senhor Jesus. A linha genealógica vai de Perez até Jesus (ver Mt 1.3s). O sangue de Jesus cura o mais profundo mal. Deus quer fazer isso também em você, para tanto basta que você se arrependa, que deixe cair a sua máscara e se curve diante do Senhor. Judá foi transformado. Ele, que foi tão desalmado com José, mais tarde, quando ainda não havia reconhecido a José, no Egito, empenhou a sua vida em favor de Benjamin. Ele se ofereceu como fiador por seu irmão: *"Porque teu servo se deu por fiador por este moço..." (Gn 44.32).*

Os midianitas e os ismaelitas

O terceiro tipo de pessoas, que encontramos na história da rejeição de José, é o dos midianitas e dos ismaelitas, negociantes: *"E, passando os*

mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam por vinte siclos de prata aos ismaelitas...” (Gn 37.28). Que gente era essa? Eram itinerantes que casualmente passavam pelo local, pessoas sem qualquer vínculo com essa tragédia. Eles viram José, como soluçava e suplicava aos seus irmãos (Gn 42.21) mas isso não os comoveu em sua frieza. Somente a mercadoria e o lucro lhes interessavam.

Se, por um lado, dissemos que os midianitas e os ismaelitas não tinham nenhum vínculo com José, por outro lado de fato havia laços de sangue, dos quais não tinham conhecimento. Ismael e Mídiã, os patriarcas dos dois povos, eram filhos de Abraão, o bisavô de José! Assim havia uma ligação sanguínea bastante próxima. De alguma maneira, os ismaelitas e os midianitas deveriam ficar muito compadecidos diante das dificuldades que José enfrentava. O sofrimento, a dor e a humilhação de José deveriam encontrar um eco retumbante em seus corações. Mas eles ficaram frios e estáticos. Por quê? Para obtermos a resposta para isso, precisamos conhecer a história de Ismael.

Ismael foi um capítulo obscuro na vida de Abraão, pois era filho da incredulidade. Deus havia prometido um filho a Abraão. Ele deveria se tornar uma grande nação e em seu nome seriam benditas todas as nações da terra. Abraão creu em Deus e esperou. Mas ele ia envelhecendo e o filho prometido ainda não havia chegado. Então ele se decidiu por acelerar a "resposta de oração", ao seguir um conselho de Sara – e Agar, a escrava egípcia gerou um filho dele: Ismael (ver Gênesis 16)!

Quantas vezes, em nossa vida de prática da fé, acabamos gerando tais "Ismael", ao invés de esperar com paciência, confiando que Deus concederá o "Isaque" no tempo certo, mesmo que isso pareça impossível, como Abraão julgava que fosse.

Mas Deus preteriu a Ismael. Ele não seria o herdeiro, mas Isaque sim. Ismael era resultado da incredulidade por parte de Abraão. Se não tivesse havido um Ismael, então também não haveria um grupo de ismaelitas viajando por lá. Se Abraão tivesse esperado pelo Senhor então hoje não teríamos 5,6 milhões de filhos de Abraão (2008)

vivendo sob constante perigo, em Israel. Pois os mais de 340 milhões de árabes, que vivem ao redor deles e pretendem eliminá-los, são os descendentes de Ismael. Isso é a terrível consequência da "pressa" de Abraão.

Quem era Midiã? Também era filho de Abraão. Quando Abraão completou cem anos de idade, o Senhor concedeu-lhe a bênção da paternidade. Depois da morte de Sara, Abraão tomou outra mulher, Quetura (Gênesis 25). Deus o havia abençoado. Agora ele começou a viver das bênçãos e com isso ele se apoiou mais nessas bênçãos do que no **Autor** das bênçãos. Mesmo que tivesse o consentimento de Deus, precisamos observar isso claramente na vida de Abraão, pois dessa união com Quetura resultaram vários filhos. Um destes era Midiã, cujos descendentes – os midianitas – posteriormente atormentaram os israelitas sem tréguas. Em Juízes 6.3 lemos que, quando as plantações de Israel estavam prontas para a colheita, os midianitas vinham para destruir tudo.

Um dos princípios divinos no reino de Deus é: Quem se apóia nas bênçãos em si, e não no Autor

das bênçãos, acaba perdendo Aquele que abençoa! Em anos passados havia obras abençoadas no reino de Deus, obras de fé e instrumentos que hoje estão espiritualmente liquidados. Em anos passados havia igrejas vivas florescendo, hoje elas estão mortas. Por quê? Porque se baseavam nas bênçãos em si e não no Autor das bênçãos, tendo como resultado a morte espiritual. Isto é indigna incredulidade! Os ismaelitas e os midianitas eram representantes da incredulidade. Por isso o coração deles permaneceu frio diante de José.

Que pessoas José tinha ao seu redor! Havia mais um tipo que veremos mais de perto:

Os irmãos

Ainda havia os outros nove irmãos de José, os acompanhantes, os materialistas. Eles faziam exatamente aquilo que Judá fazia. Quando Judá sugeriu a venda de José, eles concordaram... nadaram a favor da correnteza! Esses são os típicos cristãos das massas, pessoas sem opinião pessoal, sem decisões pessoais e, por isso, são cristãos sem Cristo. São os adeptos do "coletivismo", os que sempre aderem às posições da maioria...

acompanhantes. O que são os materialistas? Paulo se refere aos materialistas como pessoas cujo *"...deus deles é o ventre..." (Fp 3.19).* O que faziam os irmãos naquela hora dramática, em que José se encontrava jogado na cisterna, sendo preparado para ser a salvação deles, sim, para a salvação de todos, no mundo da época? Eles haviam sentado *"...para comer pão" (Gn 37.25).* É uma cena dos nossos dias. Quase não há mais crentes que se sensibilizam diante da seriedade dessa hora. A maioria acompanha a correnteza, ao invés de lutar contra ela!

Você pertence ao um dos grupos mencionados acima? Rúben – o homem do coração dividido; Judá – o hipócrita; ismaelitas e midianitas – os incrédulos; os nove irmãos – meros acompanhantes? José estava em meio a todas estas pessoas. Ele deve ter chorado amargamente, pois, os irmãos falaram disso, quando mais tarde estavam diante de José – o então governador do Egito: *"Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso,*

nos vem esta ansiedade" (Gn 42.21). Isso mostra José com a alma angustiada entre essa gente. Vemos, também, a alma de Jesus profundamente angustiada, na cruz do Gólgota, quando Seu Pai o abandonou, quando estava entre hipócritas, pessoas com corações divididos, impuros, traidores e incrédulos. Jesus chorou amargamente por sua e por minha causa!

Mas agora surge a esperança para essas pessoas. O que os ismaelitas e midianitas carregavam consigo? *"...traziam arômatas, bálsamo e mirra..." (Gn 37.25).*

Bálsamo e mirra eram especiarias de alto valor. No Antigo Testamento elas são mencionadas como ingredientes para o preparo de óleo para unção e usados também para incenso santo. Isso é uma imagem do Espírito Santo. Bálsamo! Jeremias disse, chorando: *"Acaso, não há bálsamo em Gileade?" (Jr 8.22).* Dito em outras palavras: Não há bálsamo para a salvação do meu povo? Sim, este bálsamo existe, pois *"...unguento derramado é o teu nome..." (Ct 1.3).* Assim, em meio a todas estas pessoas desajustadas e erradas, que rejeitaram e

expulsaram José, já podemos ver a ação do Espírito Santo e vislumbrar, profeticamente, o nome de Jesus. Sabemos que Deus conseguiu levar todas essas pessoas ao alvo, pois todos eles acabaram dobrando seus joelhos diante de José.

Querido irmão, querida irmã, eu repito a pergunta: Você se inclui em um desses quatro grupos? Então saiba: Deus também deseja levar você ao alvo! Há um bálsamo, uma Salvação preparada em Jesus Cristo! Agora só falta você dizer "sim" a Jesus!

A Degradação

*"**José foi levado ao Egito**, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá. **O Senhor era com José**, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio. Vendo Potifar que o Senhor era com ele e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha. E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo*

o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo. Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência" (Gn 39.1-6).

A descida de José para o Egito serve de figura para sua morte. Quando se tornou escravo na casa de Potifar, isso foi o aniquilamento de sua personalidade: o outrora filho livre de Jacó se tornou escravo. A Bíblia também reforça esse aspecto pois a história de José é interrompida abruptamente, em Gênesis 37. No capítulo 38 é relatada a história de Judá e somente no capítulo 39 continua o relato sobre José, no Egito. Os laços com sua vida anterior foram cortados. – Você já rompeu com a vida

pregressa? Sua antiga personalidade, seu "velho José" já desapareceram com a morte em Jesus?

Na decadência de José também podemos reconhecer, da maneira maravilhosa, a descida do Senhor Jesus. Quando Ele – o Salvador do mundo – nasceu em Belém, ninguém tinha ideia de que havia nascido o Salvador. Quando José chegou ao Egito, ninguém imaginava que lá estava o que seria o salvador do Egito e o salvador de todo o mundo da época. Na sua decadência, José se encontrou com os egípcios pela primeira vez. Quando Jesus – o Filho de Deus – desceu pela primeira vez de Sua glória – da glória do Pai – vindo a nascer como bebê em Belém, Ele também se encontrava entre os egípcios. Não devemos esquecer que, na Bíblia, o Egito representa o mundo. José, o israelita torna-se um egípcio para os egípcios. Ele é recebido em uma casa egípcia. Lá ele desaparece... ele é igual a um dos outros escravos. Os versículos de Hebreus 2.14 e 17 falam de nosso Senhor Jesus: *"Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem*

o poder da morte, a saber, o Diabo... Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo".

José, o senhor, vestido com a túnica da glória, tornou-se um escravo, um servo. Claramente vemos Jesus resplandecendo nele: Jesus Cristo, o Rei dos reis, que veio para nos servir: *"...tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20.28).* Toda a verdadeira dignidade de um rei começa com servidão! Como já vimos, todos os filhos de Deus estão predestinados ao reinado eterno. Mas esse reinado eterno somente pode ser alcançado através de servidão. Significa sempre trilhar o caminho inferior (Mt 20.26-28).

HUMILHADO, DEGRADADO... MAS FELIZ!

Um homem vivendo nas condições mais adversas, mas mesmo assim feliz? Para o nosso entendimento isso não parece lógico. A situação de José era tal que ele não tinha mais nenhuma

esperança. De acordo com os costumes modernos, ele deveria suicidar-se... pois estava maduro para isso. Mas a fonte de sua felicidade estava fora das circunstâncias aparentes, pois o Senhor estava com ele! José deveria considerar-se infeliz por vários motivos:

Ele estava em uma terra onde ninguém o entendia

Falava um idioma totalmente diferente para a região: hebraico. Se ele procurava se comunicar, as pessoas sacudiam a cabeça, pois não o compreendiam.

Este também foi o sofrimento para o nosso Senhor Jesus. Ele não foi compreendido por ninguém, quando esteve aqui na terra. O mundo dos piedosos distorcia as Suas palavras. Quando Ele falou: *"Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei" (Jo 2.19)*, eles diziam: "ele blasfema contra Deus". Seus discípulos, que viviam próximos e O acompanhavam já por tanto tempo, também não O compreendiam. Sintam a dor com que Jesus fala: *"Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido?" (Jo 14.9).* Também o povo não O

compreendia, pois o Senhor disse: *"...porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem" (Mt 13.13).* Mesmo assim, Jesus era feliz, pois lemos: *"Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra..." (Lc 10.21).*

José era estrangeiro no Egito, mas o Senhor estava com ele! – Quanto mais estivermos voltados para o Egito – para o mundo – tanto menos compreenderemos a Jesus Cristo. Quanto mais estivermos presos às coisas deste mundo, mais estranhos seremos para Jesus. Quanto mais estivermos ligados ao Egito, mais frio será nosso coração diante do Senhor. Por isso precisamos começar a viver aquilo que Paulo diz: *"...nossa pátria está nos céus..." (Fp 3.20a).* Então compreenderemos a Jesus! Quem quiser pertencer a Jesus a qualquer preço, esse não mais será compreendido pela sua própria família, por seus colegas e conhecidos. Ele ficará cada vez mais "estrangeiro", seu caminho será sempre mais solitário. A Bíblia diz: *"Na verdade, não temos aqui cidade permanente..." (Hb 13.14).* Diz, ainda, que

somos *"...peregrinos e forasteiros..." (1 Pe 2.11).* – O Senhor está com você? Você tem uma vida de comunhão com Ele? Então você é uma pessoa feliz, apesar das circunstâncias externas adversas!

Ele estava cercado pela idolatria e pelo paganismo

Não havia ninguém ao seu redor que compartilhasse da mesma fé. Todos eram idólatras. Ninguém servia a Deus. Isso era muito constrangedor. E nosso Senhor Jesus? Quanto deve ter sofrido aqui no mundo, por não encontrar ninguém que compartilhasse da Sua fé, ninguém estava tão ligado ao Pai como Jesus! O Pai era a Sua fonte da felicidade!

Ele estava só, abandonado

Não é curioso verificar que a expressão *"O Senhor era com José"* é lida pela primeira vez em Gênesis 39.2? Em Gênesis 37 não a encontramos. Mas agora, nesta situação terrível, miserável, sem consolo e desesperadora nós a lemos. Por quê? Porque, pela primeira vez, José estava só e tudo que poderia servir de amparo estava longe: seu pai, seus irmãos, sua túnica talar...! Ele se encontrava só,

abandonado, sem a sua túnica, odiado, pobre, pequeno e miserável – mas agora o Senhor estava com ele! Você está se sentindo só? O Senhor, por isso, deseja estar mais perto de você! Por saber que o Senhor estava com ele, José tinha a consciência de estar no âmbito da vontade de Deus. José estava adquirindo uma noção sobre essa vontade de Deus para a sua vida: ele deveria trilhar por esse caminho, tornar-se escravo para que o objetivo de Deus pudesse tornar-se realidade em sua vida. Saber disso o tornava imensamente feliz.

No sentido mais profundo, essa também era a felicidade do Senhor Jesus aqui na terra. Ele tinha uma única paixão, um único desejo: viver dentro da vontade do Seu Pai! Jesus estava em plena obediência diante de Deus Pai, por isso, ao sentir-Se solitário, foi abençoado pela presença do Pai. Jesus testifica: *"E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada" (Jo 8.29).* E, ainda: *"A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra" (Jo 4.34).* Sua permanente comunhão de vida com Deus estava baseada em Sua

obediência ao Pai. Nada consegue afastar você tanto de Deus como o seu maldito egoísmo e nada consegue uni-lo mais a Deus do que a Sua amorosa vontade salvadora!

Sua beleza

A Bíblia ainda nos dá uma outra descrição de José: *"José era formoso de porte e de aparência" (Gn 39.6b).* Existem dois tipos de beleza: a física, que é passageira, e a espiritual, que é permanente, e fica mais e mais profunda. Lemos, no Salmo 103.4-5: *"...quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia; quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia" (Sl 103.4-5).* Se, por um lado, o Senhor Jesus foi o mais desprezado entre os homens, por outro lado a Bíblia se refere a Ele como o *"...resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser* [do Ser de Deus]*" (ver Hb 1.3a).* Ele foi desprezado pelos "piedosos", pelos escribas e fariseus porque estes não enxergaram nEle a personificação divina, não viram o Seu brilho sobrenatural e a Sua nobre beleza. Somente uma certa espécie de pessoas reconheceu nEle e viu esse

resplendor da glória de Deus e desmoronou diante da Sua presença: a dos pecadores! Aí você pode ver: quanto mais humilde você se considera, tanto melhor consegue reconhecer a Jesus. Você consegue reconhecer a Cristo na medida do reconhecimento de si mesmo e dos seus pecados e assim é transformado na beleza divina original. *"Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1.27)*. Essas pessoas devem ter sido de uma beleza ímpar pois, quando Deus as viu, viu-Se espelhado nelas. Mas o homem perdeu essa imagem, por causa do pecado. Para isso Deus enviou Jesus e quem O recebe em seu coração, concedendo-Lhe espaço em sua vida, experimenta algo maravilhoso: a imagem e o caráter de Jesus são impregnados em sua vida pela sua obediência na fé. De acordo com 2 Coríntios 3.18, tem sua imagem transformada de glória em glória. É possível ver a beleza de Cristo em você? A imagem de Cristo se formou em você, conforme Gálatas 4.19?

José vivia com um Senhor presente. Ele bem poderia passar o dia murmurando e chorando,

andando de um lado para o outro e lamentando: “Como estou sofrendo aqui! Lá com meu pai eu tinha uma vida boa, agora sou um escravo!” Ele poderia ter-se tornado numa pessoa melancólica, devido à sua situação deprimente. Mas não, José não olhou para trás, mas colocou seu sofrimento diante do Senhor e O serviu, de todo o coração, no lugar onde Deus o havia colocado.

Talvez você também seja alguém que vive de bênçãos do passado. Às vezes chego a uma comunidade ou igreja onde há mofo, há cheiro de maná arruinado, porque vivem de tradições passadas e se queixam: “Naquele tempo o Senhor nos abençoava, mas hoje?!” Eu lhes asseguro: O Senhor é o mesmo hoje, como foi ontem e o será por toda a eternidade! Mas se você viver para o passado, então o Senhor não pode usá-lo hoje!

Lembro-me daquela viúva que confessou: “Não consigo me livrar dessa desgraça, o Senhor me tirou meu marido. Não aguento mais, estou desesperada!” Eu lhe respondi: “Se você continuar a viver para o seu marido morto, então estará vivendo no escuro e será inútil para a obra do Senhor. Eu lhe pergunto:

você não quer deixar o seu marido nas mãos do Senhor e dizer sim para Jesus?" Ela concordou e nos ajoelhamos... Algum tempo mais tarde eu a encontrei novamente. Radiante, ela disse: "Sim, agora reencontrei meu Senhor!"

Deus deseja usar também a você como testemunha radiante, se você agora O considerar como o Senhor presente. Mas observe o que Jesus diz: *"Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus" (Lc 9.62)*. Paulo complementa: *"...esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Fp 3.13b-14).*

Seu testemunho silencioso

Ainda trataremos de algo importante, isto é, do testemunho silencioso de José. Ele fez com que a fé em Deus despertasse em seu senhor: *"Vendo Potifar que o Senhor era com ele..." (Gn 39.3).* O testemunho pelo viver, e não pelo falar, é o mais confiável. Em seu dia a dia, é possível ver que o Senhor está com você? Ele diz: *"Sê tu uma bênção!" (Gn 12.2).* Você é uma bênção? José o foi. Com isso iniciou-se uma maravilhosa e abençoada trajetória na casa de Potifar, que se baseava nessa servidão. José era abençoado e por isso Potifar era abençoado. E por ter sido abençoado, Potifar colocou José acima de tudo que ele possuía. Com isso José foi mais abençoado e essa bênção de José, por sua vez, gerava ainda mais bênçãos! Bênçãos mútuas geram sempre novas bênçãos! Veja quantas delas fluíram através desse escravo solitário, abandonado e rejeitado: toda a casa, toda a região usufruiu dessas bênçãos. Haviam tirado tudo de José: sua glória, sua liberdade. Só uma coisa não conseguiram tirar: sua vida de comunhão com o Senhor, por isso Deus era a fonte

de suas bênçãos. *"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (Jo 7.38).*

A Tentação

"Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo. Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos. Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher ***; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?*** *Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se*

deitar com ela e estar com ela, sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente. Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora. Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela, chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz" (Gn 39.7-14).

A tentação que José sofreu, de parte da mulher de Potifar, é um retrato da guerra de Satanás contra os filhos de Deus. Quando o nosso "sim" para Deus se torna ativo e eficiente, então também o "não" de Satanás se torna ativo e eficiente contra nós. Poderíamos perguntar: "Por que essa mulher fixou

seus olhos justamente em José?" Certamente havia muitos outros homens no Egito! Por que ela escolheu esse jovem hebreu? Porque José era um filho santificado de Deus e estava predestinado a ser um instrumento nas mãos do Senhor! Os filhos santificados de Deus são atacados pelas forças mais imundas que existem. O alto caminho da fé é uma estreita trilha numa crista sobre montanhas, limitada pelos abismos do pecado em ambos os lados. Mas a Bíblia diz: *"Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar" (1 Co 10.13).*

Com José podemos observar a intensificação das tentações. Não devemos nos ater à mulher de Potifar, mas a Satanás que estava por trás de tudo. Satanás intensificou o ataque a José de maneira sistemática, planejada e eficientemente organizada.

1º Ataque:

Satanás enquadrou o servo de Deus quando *"...a mulher de seu senhor pôs os olhos em*

José...” (Gn 39.7).

Este foi o início da tentação. Se você é um filho de Deus então Satanás já pôs o olho em você. Esse olhar hipnotizador de Satanás – a velha serpente – sempre gera maus pensamentos e desejos. Você pode estar certo disto: Se você repentinamente, num sobressalto, sentir uma inclinação para pecar ou se, de um momento para o outro, a melancolia procura invadir a sua alma, Satanás pôs o olho em você. Por isso é tão importante que Atos 26.18a seja real em sua vida, isto é, que você tenha sido convertido *“...das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus”*. Você decididamente se afastou do poder de Satanás e se voltou para Deus? Neste caso o olhar do Diabo não terá efeito, porque um outro Alguém estará com o Seu olhar sobre você, dizendo: *“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho” (Sl 32.8).*

2º Ataque:

A proposta concreta para pecar

Seguiu-se um ataque mais efetivo de Satanás, através de uma proposta concreta: *"Deita-te comigo" (Gn 39.7b)*. Parece ser algo inocente: Durma comigo! Mas atrás disso há uma comunhão pecaminosa e mortal. Este "sono" é apenas um anestésico do pecado. A comunhão com o pecado, a comunhão com Satanás sempre conduz ao sono espiritual. A preguiça espiritual é simplesmente um sinal exterior de alguém que vive em pecado e prostituição com o mundo. Está escrito: *"E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz. Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará" (Ef 5.11-14)*. Hoje em dia há muitos cristãos abatidos pela sedução de Satanás, estão derrotados por ele. Não precisa ser somente pelo prazer e prostituição da carne, pode ser também uma prostituição espiritual. O profeta Oseias expressa isso de maneira clara e inequívoca: Assim diz o Senhor: *"O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe*

dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus" (Os 4.12). Por acaso você recebeu esta proposta de Satanás: **Deita comigo**? Você caiu em pecado? Então confesse e peça perdão!

3º Ataque:

A tentação insistente e repetida

A tentação se tornou mais e mais agressiva, diária – *"Falando ela a José todos os dias" (Gn 39.10a).* É como diz o provérbio: "Água mole, em pedra dura, tanto bate até que fura"! A intenção de Satanás é decisiva e persistente. Meu irmão, minha irmã! Se você é assediado diariamente pela mesma tentação, enfermidade, cobiça, indolência e impureza, ódio ou impaciência, então ouça: enquanto Satanás lhe aparece a cada dia com a mesma força, você tem a força de Jesus, o Vencedor do Gólgota em sua defesa. A Bíblia diz: *"Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre" (Hb 13.8).* Nesse momento seja obediente a Jesus, agarre-se nEle, e Ele vencerá através de você! E se o Senhor o faz neste minuto, Ele o fará também durante a hora toda, o dia todo, a semana

toda, o mês todo, o ano todo, sim – durante toda a vida! Você poderá dizer: "Hoje eu consegui, mas como será amanhã?" Jesus Cristo diz: *"Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal" (Mt 6.34).* Considere assim: Ontem já passou, o amanhã ainda não existe e hoje o Senhor me ajuda!

4º Ataque:

A execução da tentação

Finalmente ocorreu o ataque na prática: *"Então, ela o pegou pelas vestes..." (Gn 39.12a).* Querido filho de Deus, nunca esqueça disto: Satanás pode tornar-se agressivo. Ele ataca o corpo, a alma e o espírito. Ele nos ataca tentando derrubar-nos, projeta escuridão sobre a alma, ele impede que o nosso espírito consiga olhar para Jesus. Quem ainda consegue vencê-lo? A Bíblia nos garante a vitória certa sobre a mais cruel tentação: "*Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca" (1 Jo 5.18). "...o Senhor sabe livrar da provação os piedosos..." (2 Pe 2.9). "Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso*

Senhor Jesus Cristo" (1 Co 15.57). Por isso coloque seus pés sobre a rocha que é a Palavra! Obedeça à Palavra de Deus e seja um vencedor!

O CAMINHO PARA A VITÓRIA

Vimos a base teórica para a vitória na Palavra de Deus, mas talvez você ainda pergunte: Como fazer para passar do conhecimento da vitória na Palavra para a experiência da vitória diária, na prática? Como consigo transpor esse vácuo entre a teoria e a prática? José nos mostra com muita clareza como fazê-lo. Ele não conhecia nenhuma condição prévia de vitória. Ele era jovem e inexperiente, mas a mulher de Potifar era experimentada, astuta e maldosa. Ele estava só, em terra estranha! Era uma presa perfeita para ela. Porém, observamos que José possuía quatro colunas que sustentavam a ponte que conduzia da teoria para a experiência prática da vitória:

1. SUA DEFESA CRESCIA JUNTAMENTE COM A TENTAÇÃO

Quando as tentações de Satanás se intensificam – o que é algo muito comum em nossos dias – então nossa defesa, nossa reação também deve se intensificar. Vivemos em uma época em que a atividade de Satanás cresce assustadoramente. Ele dirige sua guerra contra os santos em Cristo Jesus. A Bíblia diz: *"...pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta" (Ap 12.12).* Observem a também crescente recusa de José:

- *"Ele, porém, recusou" (Gn 39.8).*

- *"...e não lhe dando ele ouvidos" (Gn 39.10).*

- *"...saiu, fugindo para fora" (Gn 39.12).* Este foi o ponto alto de sua recusa.

Você poderá argumentar: Isso tudo é muito bonito, mas eu não tenho forças para uma resistência crescente à tentação. José também não tinha, porém ele conhecia uma fonte secreta: a oração intensiva, sem dúvida, era sua arma para a reação intensiva contra Satanás! Jesus diz: *"Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-á" (Mt 7.7).* José, enquanto rogava fervorosamente, recebeu o sim de Deus, e então

pôde responder com um não ao tentador. Por ter encontrado obediência, quando a procurava em oração, ele conseguiu desobedecer à mulher. Quando ele suplicou a Deus batendo-Lhe à porta, o Senhor abriu e permitiu-lhe entrar em Sua presença e assim ele pôde fugir da casa dessa mulher. José nunca conseguiria resistir à crescente tentação se não tivesse intensificado sua oração.

E como está a sua vida de oração? Ela acompanha suas lutas? Crises nervosas, desânimo, derrotas na carne e na vida de um seguidor de Jesus são causados pela ausência da oração. Seguir a Jesus não é algo "confortável" mas é uma luta de vida ou morte! Quando a luta for árdua, você não conseguirá vencer sem uma vida de oração intensa. Graças a Deus Tiago não falou por si mesmo: *"...resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4.7-8)*, pois então eu lhe responderia: "Sinto muito, mas eu não consigo resistir ao Diabo! Talvez fosse possível fazê-lo por alguns segundos, mas então Satanás vem com toda a sua fúria e me destrói". – Mas Tiago diz: *"...resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós*

outros" (Tg 4.7-8a). Nós só conseguiremos resistir ao Diabo na medida em que nos aproximarmos de Deus, em oração. Você não conseguirá curar a sua tristeza, não encontrará caminho da vitória ou o fortalecimento dos seus nervos em um novo período de férias, mas – sim – através de uma intensa vida de oração. Aprenda a insistir em oração! Entre em seu quarto e clame a Deus: *"Não te deixarei ir se me não abençoares" (Gn 32.26).* Dessa maneira você resistirá ao inimigo impertinente.

2. Ele tinha um coração humilde

José conseguiu vencer porque tinha um coração humilde. Quando a tentadora se aproximou, ele se referiu ao seu mestre: *"Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos. Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?" (Gn 39.8-9).* Isso demonstra a humildade de José. Ele era submisso ao seu mestre Potifar. A oração intensa nos faz perder a petulante e

presunçosa superioridade, o "querer ser mais" do que os outros. *"...Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça" (1 Pe 5.5).* Lembro-me de Davi e Saul. Davi era um homem segundo o coração de Deus, porque era humilde. Quando a Arca da Aliança era levada a Jerusalém, Davi dançou diante dela. Quando Mical, sua mulher caçoou dele por isso, ele disse: *"Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos..." (2 Sm 6.22).* Davi era humilde. Saul era orgulhoso, por isso foi rejeitado por Deus. Se comparássemos Saul a Davi, deveríamos concluir que Davi cometeu o pecado mais grave... porém Saul foi rejeitado e não Davi. Você sabe por quê? Porque Davi, após ter pecado, imediatamente se humilhou e reconheceu diante de Deus: *"Pequei contra o Senhor" (2 Sm 12.13).* Quando Saul caiu em pecado, falou ao profeta Samuel: *"Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel..." (1 Sm 15.30).* Ele era orgulhoso, por isso Deus o rejeitou.

Um orgulho espiritual inconsciente desses normalmente se manifesta através de críticas aos

outros. Mas quando perseveramos em oração não só reconhecemos o ilimitado poder vitorioso do Senhor, como também que somos miseravelmente incapazes e indignos, e assim recebemos a verdadeira humildade – a humildade de Jesus! Quem se considera em posição elevada pode cair. A Palavra diz: *"Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia" (1 Co 10.12).* Porém, quem já se encontra no chão não pode cair ainda mais, pois o Senhor o segura pela mão.

3. Sua roupa era a proteção

A roupa de José é mencionada seis vezes em Gênesis 39.12-18 e ela desempenhou um papel importante e de proteção.

Primeiramente a roupa era uma couraça que o protegia contra os ataques: *"E ela lhe pegou pela sua roupa..." (ACF)*. Que figura maravilhosa para representar o manto de justiça! *"Regozijar-me-ei muito no Senhor, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça..." (Is 61.10).* Como já verificamos em uma passagem, anteriormente, de acordo com 1 Coríntios 1.30, o

manto da justiça é o próprio Jesus, por isso Romanos 13.14a nos exorta: *"mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo"*. Ele é o seu manto, a sua couraça sob a qual você está protegido e intocável pelo inimigo. Enquanto você abrigar o seu velho e pecaminoso ser em Jesus, o Diabo não poderá atacá-lo, por mais que venha a se enfurecer. Jesus Cristo nos convida: *"...permanecei em mim..."! (Jo 15.4)*.

Em segundo lugar, esta roupa foi a única coisa que José deixou para trás, com a mulher, pois lemos: *"E ele deixou a sua roupa na mão dela..." (ACF)*. Que mistério maravilhoso: quando o seu **eu** desaparece na morte de Jesus, o Diabo poderá procurar, mas não encontrará nada além do próprio Jesus. Entre você e o inimigo está a roupa, está o manto – está Jesus – e o tentador precisa retirar-se novamente. Se o inimigo, este mundo, os colegas, os amigos e familiares o convidarem para cometer algum pecado, então é recomendável que não percebam nada mais além de Jesus em sua vida.

Além disso, as vestes foram motivo de ódio contra ele. A mulher tentadora as usou como prova

contra ele, o que foi motivo de humilhação ainda maior para José. Se você estiver abrigado nesse manto, em Jesus Cristo, surgirá um ódio inexplicável contra você. Será menosprezado pelos outros. Será motivo de piadas e de gozações, mas em Jesus Cristo você encontrará proteção.

4. Ele foi tomado pelo temor de Deus

Provavelmente foi esse o motivo pelo qual o fraco e inexperiente José se transformou em um herói poderoso e vencedor. Ele foi tomado pelo temor de Deus, pois disse à mulher: *"...como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?" (Gn 39.9b).* José tremia diante de Deus. Ele não apenas usava belas palavras, ele não falava de maneira inconsequente "do Senhor", mas ele tremia diante dEle... dizendo: "eu poderia estar pecando contra Deus!" Deus quer que sejamos assim, pois justamente este temor diante dEle nos protege contra

o pecado. O livro de Provérbios nos mostra isso, reiteradamente:

- *"O temor do Senhor é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino" (Pv 1.7).*

- *"O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço" (Pv 8.13).*

- *"O temor do Senhor é fonte de vida para evitar os laços da morte" (Pv 14.27a).*

- *"...pelo temor do Senhor os homens evitam o mal" (Pv 16.6).*

O profeta Isaías prossegue dizendo: *"...o temor do Senhor será o teu tesouro" (Is 33.6b).* Eu amo o meu Senhor, mas porque O amo, eu O temo: temo que eu venha a pecar contra Ele. Tenho medo de dar um passo errado. Tenho medo de pecar em pensamento, pois isso entristecerá o Seu coração. Esse temor me protegerá. No entanto, no momento em que eu me tornar leviano e começar a pecar levianamente, eu abandono o temor a Deus e tudo passa a ser indiferente para mim. Assim, apesar de ter ouvido as melhores mensagens da Bíblia, de ter

conhecido a Jesus através de um encontro pessoal como os israelitas tiveram... eu caio em pecado! De nada adiantará lamentar: “Ah, estou tão fraco!”, pois isso não seria o caso de fraqueza e sim de falta de temor ao Senhor. Poderíamos resumir tudo assim: José foi um vencedor porque ele pertencia a Deus de todo o coração e de toda a alma. *“Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8.35,37-39).*

Você deseja, como José, ser vencedor em seu dia a dia? Então, com fé, escale esses quatro degraus e conseguirá evoluir do conhecimento teórico para uma experiência de vitória na prática.

Na Prisão

"Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito. Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe. E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso. O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão. E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se

achavam encarcerados. Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados. Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante? Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho. Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim. E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras. O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó. Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são

três dias; dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro. Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa; porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra. Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça; e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça. Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias; dentro ainda de três

dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes. No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe. Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó; mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado. O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu" (Gn 40.1-23).

"E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados..." *(Gn 39.20).* Qual foi a razão pela qual José conseguiu resistir à tentação? Deus o recompensou, o promoveu? Não! Ele acabou sendo humilhado ainda mais, pois foi jogado na prisão!

Precisamos manter uma coisa em mente: o Senhor sempre segue por um caminho contrário do que o pretendido pela carne. *"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor" (Is 55.8).* Após ter superado essa difícil prova com uma vitória esplêndida, o natural seria que José recebesse uma recompensa. Mas Deus resolveu humilhá-lo mais um pouco. O seu vestido maravilhoso, o seu manto, que antes o protegeu e que – como vimos – prefigurava o próprio Senhor Jesus, agora tornou-se uma prova contra ele. Quando o mestre Potifar viu sua esposa com as vestes de José nas mãos, ele ficou transtornado de raiva contra José. Do mesmo modo nós, por termos esse manto – Jesus Cristo – nos tornamos alvos do ódio de Satanás. Sua fúria é despejada contra nós – e o Senhor permite o seu furor. Por quê? Por que Deus permitiu que Potifar jogasse José nesse cárcere obscuro? Talvez tenha sido espancado, ficou sangrando? Era essa a resposta de Deus pela fidelidade de José? Talvez você agora também se encontra em um cárcere semelhante, numa cova, fazendo surgir um questionamento em seu coração.

Lembre-se, porém, de nunca questionar quanto ao "porquê" da situação, mas sim do "para que", pois Deus tem pensamentos de paz e não de mal para você (Jr 29.11). Em toda a história da humanidade há somente um único "porquê" justificado perante Deus, e que foi proferido pelo Homem de Dores na cruz do Gólgota, quando Ele clamou: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mt 27.46b)*.

A seguir vamos considerar alguns motivos pelos quais Deus permitiu que José fosse jogado na prisão:

1. Deus desejava revelar-Se e unir-Se ainda mais intimamente a ele.

Lemos a impressionante passagem: *"O Senhor, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro" (Gn 39.21).* Caso você também se encontre em uma cova ou na escuridão, abandonado por todos, com as suas motivações sinceras recebendo falsas conotações, sendo caluniado apesar da sua inocência e estando completamente arrasado, então o Senhor terá uma

oportunidade especial de lhe mostrar Sua mercê e comprovar a Sua fidelidade e benevolência! Quando participamos do sofrimento mais profundo de Cristo e estivermos realmente como crucificados com Ele, então a glória de Deus estará mais próxima de nós.

2. Por amor aos demais prisioneiros

José foi levado ao cárcere por amor aos demais prisioneiros. – Por que o Senhor Jesus Cristo veio ao "cárcere do pecado"? Por nossa causa, os prisioneiros! O Senhor *"... pregou aos espíritos em prisão" (1 Pe 3.19)* e *"Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens" (Ef 4.8).* Foi isso que José fez, figuradamente, representando Jesus Cristo. José serviu aos demais prisioneiros, os consolou, lhes deu de beber e, acima de tudo, lhes revelou o Senhor. Através de José a escura masmorra novamente recebeu duas coisas que haviam desaparecido de lá: felicidade e alegria! A Bíblia diz: *"...e tudo o que ele*

fazia o Senhor prosperava" (Gn 39.23) e que José perguntava: *"Por que tendes, hoje, triste o semblante?" (Gn 40.7)*. Depois da sua chegada não era algo normal haver tristeza entre os prisioneiros. Caso você se encontre no cárcere da melancolia, então observe: você se encontra ali para poder melhor ajudar aos outros prisioneiros com a sua bênção, consolo e ajuda. Paulo tinha plena compreensão para isso, quando escreveu aos coríntios: *"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus" (2 Co 1.3-4)*. Por isso agradeça a Deus pelo seu cárcere, por suas dificuldades e também pelos sofrimentos em que você se encontra, pois assim o bom perfume de Jesus Cristo exala através de você sobre os outros.

3. Por causa do próprio José

Através desse cárcere Deus proporcionou, a José, a via mais rápida para alcançar o poder! Se ele

permanecesse como escravo, com o decorrer do tempo ele poderia melhorar sua condição aos poucos e até poderia conseguir a liberação de Potifar. Com isso ele nunca seria investido de autoridade, nem poderia ser o salvador para o mundo daquela época. Mas, na prisão, ele chegou à presença de Faraó através do copeiro-mor (a pessoa de confiança que servia as bebidas ao rei) e posteriormente foi promovido a governador geral. José certamente não sabia em que caminhos o Senhor o levava, mas provavelmente tinha uma noção do alvo. Também nós não sabemos em que caminhos o Senhor nos conduz, mas conhecemos o alvo que Jesus já nos antecipou: *"Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3.21).* E o caminho mais curto para este alvo na glória é a tribulação! *"Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação" (2 Co 4.17).*

4. José deveria revelar o Cordeiro

Através de José, que se encontrava nessa cova do desespero, Deus desejava apresentar o Cordeiro de maneira ainda mais profunda e mais maravilhosa. Isto é algo que devemos lembrar sempre: O maior interesse de Deus é divulgar o Cordeiro – Jesus Cristo – através dos Seus filhos. José fez isso de um modo todo especial quando interpretou os sonhos do copeiro e do padeiro de Faraó.

A profecia da cruz transparece claramente nessa interpretação dos sonhos. Mas vejamos como José se encontrava entre dois pólos opostos, no cárcere: por um lado ele foi alcançado pela ira de Potifar (Gn 39.19-20) e, por outro, a ira de Faraó, nas pessoas do padeiro e do copeiro. A Bíblia relata: *"Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe" (Gn 40.2).* Nesse episódio Faraó representa a figura do Deus vivo e Potifar (cujo nome também significava "carniceiro") representa Satanás. Podemos imaginar nosso Senhor pendurado na cruz do Gólgota, sobrecarregado com o pecado do mundo. Quando a escuridão tomou conta da terra e toda a ira de Deus se derramou sobre Jesus – carregando a culpa do pecado e Ele

clamou ao Seu Pai: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mt 27.46b)*.

Qual foi o motivo da ira de Faraó contra os seus dois oficiais? Foi o pecado que cometeram contra ele (Gn 40.1). O Santo Deus leva o seu e o meu pecado muito a sério, mas toda a Sua ira e condenação foram descarregados sobre Jesus para que, através dEle – o Cordeiro – pudéssemos receber o perdão. No entanto, Jesus não recebeu somente a ira de Deus, mas também a de Satanás. E José igualmente serve de figura para isso. Imaginemos quanta ira o Inferno sentiu contra José, por não poder atingi-lo. Como Satanás desejava destruir esse instrumento de Deus! Como ele tentava induzir José a pecar! Porém, como o Diabo não tinha poder sobre José, transferiu sua ira a ele através de Potifar, jogando-o na cova.

Essa mesma terrível e excepcional ira de Satanás, aqui representada figuradamente, também foi derramada implacavelmente sobre a fronte de Jesus Cristo. Como Satanás tentou derrubar a Jesus para que Ele não pudesse ser o Redentor e Salvador! Mas ele não tinha poder sobre o Senhor. Não é por

acaso que lemos: *"...o Diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta" (Ap 12.12).*

José estava entre a ira de Deus e a ira de Satanás. Porém, a partir dos dois sonhos, transpareceu a maravilhosa obra redentora do Cordeiro, que abrandou a ira de Deus e subjugou a ira de Satanás. Em meio à escuridão da cova é proclamada a morte e a ressurreição do Cordeiro: O padeiro-mor falou a José: *"Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça; e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça. Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias; dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro..." (Gn 40.16-19a).* E podemos lembrar da passagem: *"...o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós..." (1 Co 11.23-24).* Em espírito podemos imaginar como o padeiro é pendurado no madeiro – de maldição. E podemos

igualmente imaginar como Jesus Cristo é pregado na cruz para morrer... tornando-Se no Pão da Vida! O sonho do padeiro indicava a morte de Jesus e o sonho do copeiro apontava para a ressurreição – a vida de Jesus Cristo, pois o copeiro relatou o seu sonho a José: *"Em meu sonho havia uma videira perante mim. E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras. O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó. Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias; dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro" (Gn 40.9b-13).*

Novamente podemos imaginar o Senhor falando: *"Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos..." (Mt 26.27-28a)*. O sangue representa a vida: *"Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para*

fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida" (Lv 17.11). Padeiro – copeiro! Morte – vida! Pela ação do Espírito Santo o sangue de Jesus ainda hoje tem pleno e total poder. *"...no qual temos a redenção, pelo seu sangue" (Ef 1.7a).* José precisava revelar isso no cárcere – esse era o alvo de Deus. José não conhecia esse alvo, mas nós podemos conhecê-lo: *"...a fim de que ele* (Jesus Cristo)... *seja o primogênito entre muitos irmãos"* e *"até ser Cristo formado em vós" (Rm 8.29, Gl 4.19).* Deus deseja alcançar esse alvo com você e por isso Ele o deixa no "cárcere" e não há "libertação" antecipada. Você pode se rebelar ou pode se submeter. Se você, em sua "prisão" disser **sim** a Jesus, se estiver disposto a trilhar por esse caminho contra a sua carne, então o seu Mestre o tem em Suas mãos e inicia a moldagem de um maravilhoso vaso, como o oleiro faz com o barro. De repente os "prisioneiros" ao seu redor enxergam o Cordeiro em você, pois levamos *"...sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo" (2 Co 4.10).*

A Exaltação

"Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo. Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal. Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio. As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó. Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e boas. E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental. As

espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho. De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse. Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas. Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe, tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação. Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho. E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui

restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado. Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó. Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo. Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó. Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo, e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal. Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito. E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas; e, depois de as terem

engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei. Depois, vi, em meu sonho, que sete espigas saíam da mesma haste, cheias e boas; após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental. As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. Contei-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse. Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer. As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só. As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome. Esta é a palavra,

como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer. Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito. Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra; e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima. O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la. Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito. Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura. Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal debaixo do poder de Faraó,

para mantimento nas cidades, e o guardem. Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome. O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais. Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus? Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu. Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu. Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito. Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao

pescoço um colar de ouro" (Gn 41.1-42).

O alvo que Deus tem para Seus filhos sempre é a exaltação, a glorificação e a união com Ele. Mas o Senhor somente consegue atingir esse alvo com os humildes. A humildade é o pré-requisito para isso. O que vale para o povo de Deus é: *"...se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (2 Cr 7.14).* Individualmente temos outros conselhos: *"Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito..." (Is 57.15). – "Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará" (Tg 4.10). – "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus..." (1 Pe 5.6).* Trata-se de um dos princípios de Deus, porém, nós o rejeitamos, não queremos nos curvar e por isso a glória de Jesus está ofuscada em Sua Igreja.

O Senhor Jesus nos antecedeu no caminho da humilhação: *"...a si mesmo se humilhou..."* – e em seguida vemos a consequência proporcionada por Deus: *"Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome" (Fp 2.8-9).* Humilhação – exaltação! Observemos esse princípio divino atuando na vida de José.

A INTERVENÇÃO OCULTA DE DEUS

A realização do alvo de Deus para José teve início depois que este passou dois anos em completo isolamento. A amarga solidão em que se encontrava o fazia agarrar-se a qualquer apoio humano possível. Quando ele interpretou o sonho do copeiro-mor, ele acrescentou: *"...lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa; porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra" (Gn 40.14-15).* E qual foi o resultado do seu pedido? *"O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele*

se esqueceu" (Gn 40.23). Talvez você seja uma pessoa humilhada assim. Você foi vítima da injustiça de outros, foi abandonado e esquecido? Você hoje está mais só do que nunca antes? Então ouça: Essa aparente falta de um alvo visível para sua vida pode ser a última etapa da sua preparação interior para o reinado. Foi isso que aconteceu com José. Ele estava isolado durante dois anos e então lemos: *"Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho..." (Gn 41.1).* Durante dois longos anos as coisas ficavam mais e mais escuras na cova onde ele se encontrava. E se, em espírito, passássemos perto do muro desse escuro cárcere de José, talvez poderíamos ouvi-lo se queixando: "Senhor, não compreendo que intenções tens comigo. Me esqueceste?" José não tinha noção de que, justamente nesse período de total desespero, Deus estava agindo em seu favor, incluindo a sua futura exaltação, por ocasião do sonho de Faraó.

A intervenção profética de Deus

É o que sempre acontece! Quando Deus interfere subitamente na vida de uma pessoa, ao mesmo tempo Ele dá uma mostra profética das Suas

intenções. A exaltação de José nos possibilita uma visão tríplice para aspectos externos que serão observados na Segunda Vinda de Jesus.

1. *"...achando-se ele* (Faraó) *de espírito perturbado..." (Gn 41.8)* e estarrecido. Ele havia recebido uma mensagem no seu sonho e sabia que ela representava uma catástrofe iminente. As crescentes aflições das autoridades mundiais, suas frenéticas viagens através dos continentes, participando de uma "conferência de paz" após outra, nos indicam que Jesus Cristo voltará em breve.

2. *"...mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhos interpretasse" (Gn 41.8).* Os magos egípcios estavam sem rumo. Eles não conseguiram desvendar o plano de Deus. Não acontece o mesmo atualmente? Deus tem um plano para este mundo: Israel e o Trono de Jesus Cristo estão sendo erigidos. Mas quem está entendendo isso?

Os sábios de nossos tempos estão ainda mais confusos. Eles também não encontram soluções para

os abrasadores problemas políticos desse mundo. O desespero dos povos é alarmante. Isto é um outro sinal para a Segunda Vinda de Jesus.

3. *"Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas" (Gn 41.9).* O crescente reconhecimento dos pecados pelos indivíduos é um outro indício da proximidade da Segunda Vinda de Jesus. Trata-se de uma onda necessária, que antecede à Vinda do Senhor, pois João nos diz: *"E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro" (1 Jo 3.3).* Fique atento! A cada dia ficamos mais próximos da Vinda de Jesus. E você também se aproxima espiritualmente de Jesus? Somente conseguimos nos aproximar do Senhor através da constante e profunda purificação. Por outro lado, quem esquece de purificar-se de pecados anteriores acaba se afastando cada vez mais dEle. A confissão dos pecados de cada indivíduo é algo que precisa acontecer antes da Segunda Vinda do Senhor.

No pátio do palácio de Faraó havia grande perplexidade e, quando ninguém mais sabia o que fazer, repentinamente apareceu José: *"Então, Faraó*

mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra" (Gn 41.14a). Algo semelhante acontecerá quando Jesus voltar: *"...haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória" (Lc 21.26-27).* Deus age visando alcançar o alvo! Jesus voltará!

A MENSAGEM DE JOSÉ

José precisou cumprir uma missão tríplice quando interpretou os sonhos:

Ele foi o portador de uma mensagem inspirada por Deus, uma mensagem de juízo mas que, ao mesmo tempo, indicava o caminho da salvação. Também nós hoje não temos uma mensagem diferente, nem o apóstolo Paulo tinha. Ele disse: *"Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado" (1 Co 2.2).* Essa mensagem é muito simples, ela não tem cunho "científico". Por isso são utilizadas figuras tão comuns nesses sonhos, compreensíveis para

qualquer um: vacas e espigas. Aquilo que os magos do Egito não conseguiram elucidar, José explicou, graças à sabedoria divina. Um filho de Deus, cheio do Espírito Santo, pode explicar aquilo que a ciência atual, mesmo a teologia moderna, não explica, não tolera e nem compreende. Lembremos das palavras de Jesus: *"Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos" (Mt 11.25).* Deus mostrou vacas e espigas a Faraó, para lhe revelar Seu plano para o futuro. **Vacas**: Milhares e milhares de vacas, novilhas e cordeiros foram sacrificados posteriormente, na história do Antigo Testamento, como sacrifício pelos pecados do povo! Gênesis 15.9 relata que Abraão sacrificou uma vaca de três anos para o Senhor: *"Se a oferta de alguém for sacrifício pacífico, se a fizer de gado, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito diante do Senhor" (Lv 3.1).* Isso não nos lembra o sacrifício vicário do Senhor Jesus? As vacas lembram sacrifícios. **Espigas**: Elas contêm grãos de trigo e isso nos lembra das palavras de Jesus, falando a respeito de Si mesmo: *"Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não*

morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto" (Jo 12.24). As espigas lembram vidas consagradas. De fato, trata-se de uma mensagem muito simples!

Ele precisava transmitir uma mensagem poderosa

Todos os súditos de Faraó ficaram estarrecidos e angustiados com as palavras de José: *"...e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima" (Gn 41.31).* Essa mensagem levou Faraó a tomar uma decisão salvadora. E é unicamente a mensagem poderosa de Jesus Cristo – o Crucificado – que devemos proclamar e ela levará a uma decisão: aceitar ou rejeitar a Jesus Cristo. A cruz do Gólgota divide as pessoas em duas categorias. É o que observamos no Gólgota, representado pelos dois salteadores, à direita e à esquerda de Jesus. Um deles aceitou a Jesus, o outro O rejeitou. A cruz nos força a tomarmos uma decisão: a rejeição a nós mesmos ou a rejeição de Jesus.

Ele precisava transmitir uma mensagem de

REPULSA A FARAÓ

Tratava-se de gado, de vacas: *"...porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios" (Gn 46.34).* A Bíblia ensina: *"...a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus" (1 Co 1.18).* Você tem vergonha por causa da loucura da cruz? Você deixou de confessar a Jesus numa ocasião em que deveria ter falado dEle e não o fez? Por que você ainda procura receber as honras do mundo? A sua situação está claramente descrita: *"Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta. Saiamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério" (Hb 13.12-13).*

ELE PRECISAVA TRANSMITIR UMA DUPLA MENSAGEM

José falou: *"O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la" (Gn 41.32).* Faraó teve dois sonhos. A mensagem da cruz é uma dupla mensagem: "Cristo morreu por mim" (ver Rm 5.6) e

“Eu estou unido na morte com Ele” (ver Rm 6.5). Muitos crentes, com incrível teimosia, se agarram somente a um aspecto da cruz: “Cristo morreu por mim” e, espantosamente, não observamos nenhuma mudança em sua vida, porque rejeitam o outro aspecto da cruz –“Eu morri com Ele”. E a Bíblia nos diz: *“Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele” (2 Tm 2.11).* José tinha esse espírito em si pois, quando Faraó começou a lhe dar a honra dizendo *“…Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo”* – José lhe respondeu: *“Não está isso em mim...” (Gn 41.15-16a).*

Se você deseja revelar o poder da mensagem da cruz através do seu viver, então precisará assumir a cruz para a sua própria vida: “Não mais eu, mas Cristo!” Isso permitirá que, através da sua fraqueza, seja revelado o poder dAquele que ressuscitou.

A intervenção oculta e profética de Deus também foi para a realeza

José não apenas foi liberto da prisão – o ex-escravo tornou-se rei! Isso é uma pré-figura para a

justificação, assim descrita: *"E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8.30-31)*. Somos justificados por Deus e vestidos de glória. Isso podemos observar nas diversas vestes que José usou em sua vida. Primeiramente lhe foi tirada a túnica talar, representando a autojustificação e da qual se orgulhava. Deus sempre faz isso em primeiro lugar. Nossa aparente e vaidosa justiça própria precisa ser eliminada! Depois lhe foram arrancadas as vestes da escravidão – a figura para a ligação oculta com o pecado. Recordamo-nos de como o escravo de Potifar abandonou suas vestes nas mãos da mulher deste. Deus segue nessa ordem: Ele primeiramente livra o homem de sua justiça própria – a túnica talar – e então o livra das amarras com o pecado – as vestes de escravo. José também conseguiu se livrar das vestes de prisioneiro: *"...mudou de roupa..." (Gn 41.14)*. Essa roupa da prisão, que ele havia usado durante mais de dois anos, representa a renúncia interior que José experimentava cada vez

mais. Agora ele recebeu outras vestes – de perdão, de alegria, de paz e de esperança. Em seu coração ele dizia, jubiloso: "Que maravilha, estou livre!" Mas isso ainda não era o mais maravilhoso. O próprio Faraó desceu do seu trono e *"...tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José..." (Gn 41.42a)*.

Quando o filho pródigo retornou ao seu pai, ele também recebeu um anel. Esse anel é o penhor, a garantia: "Você é meu filho!" Em Efésios 1.13-14 lemos: *"...em quem também vós, ...tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória". "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Rm 8.16)*.

Depois de ter recebido esse presente, aconteceu algo ainda melhor a José: ele precisou tirar as belíssimas vestes do perdão, da alegria, da libertação e da esperança, pois Faraó *"...fê-lo vestir roupas de linho fino" (Gn 41.42b)*. O que significa essa roupa de linho fino para nós? *"Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas*

do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos" (Ap 19.7-8). Não apenas perdão, nem alegria, nem libertação, nem esperança, porém, a plena justiça de Jesus Cristo. Assim, podemos exclamar juntamente com Paulo: *"Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8.31b).* Querido filho de Deus, se você estiver desanimado, abrigue-se novamente nesse linho fino! Ele é o próprio Senhor, *"...o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça..." (1 Co 1.30).* Mas isso ainda não foi tudo, pois Faraó *"...lhe pôs ao pescoço um colar de ouro" (Gn 41.42b).* A Bíblia sempre menciona o ouro para indicar a glória de Deus. No Templo, em Jerusalém, havia muito ouro porque lá também se encontrava a glória de Deus.

Assim, José recebeu um presente triplo: um anel – representando o Espírito Santo; roupas de linho fino – representando Jesus Cristo, que é a justiça, e o colar de ouro – representando a glória de Deus, o Pai. Jesus disse: *"Se alguém me ama, guardará a*

minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada" (Jo 14.23). Ele é o Trino Deus que habita naqueles que se entregam totalmente a Ele.

Vejamos, ainda, o significado desse presente triplo de Faraó para José, em relação ao nosso Senhor Jesus Cristo:

Novamente o anel representa o Espírito Santo. Após ter sido batizado, ao sair da água, Jesus recebeu o anel – o Espírito Santo – do Seu Pai. Ele foi ungido com o Espírito Santo quando Este desceu *"...como pomba..." (Mt 3.16-17)* sobre Jesus, logo depois de Seu batismo no rio Jordão. O Espírito Santo era o Espírito da filiação e do pleno poder. Assim Jesus foi investido de Sua função. O linho fino nos mostra a total ausência de pecado do Filho do Homem. Jesus Cristo, o Filho de Deus se tornou igual a nós, pois *"...foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado" (Hb 4.15).* Jesus não conheceu nenhum pecado (2 Co 5.21). Esse era o linho fino com que Deus vestiu o Seu Filho, quando O enviou a este mundo: um Homem sem pecado!

Através de Jesus Cristo, o colar de ouro nos permite vislumbrar o fulgor da glória de Deus. Quando José foi levado por todo o Egito no segundo carro de Faraó, todos os egípcios viram com espanto e respeito, que ele havia saído da presença de Faraó, pois José estava acompanhado pela glória da realeza. E o Senhor Jesus? Hebreus 1.3 diz que Ele é o resplendor da glória de Deus. E o que é o resplendor da glória de Deus? Ela é a totalidade dos atributos de Deus: santidade, amor, misericórdia, paciência, poder, justiça, *etc.* Jesus nos revelou tudo isso, pois *"Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou" (Jo 1.18).* Foram poucos os egípcios que viram a Faraó, mas todos viram a sua glória através de José. Quando Jesus esteve aqui na terra somente algumas pessoas reconheceram esse resplendor da glória de Deus: os pecadores, os que necessitavam de Salvação – e se quebrantaram em Sua presença. Como José revelou o resplendor da glória de Faraó? Passando por toda a terra do Egito para fazer cumprir a vontade expressa de Faraó. Como Jesus revelou o resplendor da glória de Deus? Cumprindo com a vontade de Seu Pai aqui na terra.

Você também poderá revelar o resplendor da glória de Deus, em seu cotidiano, na medida em que estiver disposto a obedecer à vontade de Deus. As pessoas perdidas ao seu redor necessitam da revelação do resplendor da glória de Deus e então elas se quebrantarão.

José estava vestido com a glória e o resplendor de Faraó e agora estava disposto a assumir a dignidade do cargo. Jesus Cristo, Ele que é o resplendor da glória de Deus, em breve assumirá o reinado nesse mundo. E você? Está disposto a assumir o reinado juntamente com Ele? *"...e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra" (Ap 5.10).*

Assumindo o Poder

"E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinai-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito. Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará mão ou pé em toda a terra do Egito. E a José chamou Faraó de Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito. Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e

andou por toda a terra do Egito. Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente. E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade. Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas. Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai. Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição. Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do

Egito, começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão. Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei. Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito. E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo" (Gn 41.43-57).

1. A ÁREA DE DOMÍNIO

A Bíblia descreve a área de domínio para José de forma clara e abrangente: *"Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito" (Gn 41.41). "...Desse modo, o constituiu*

sobre toda a terra do Egito" (v.43b). "...em toda a terra do Egito" (v. 44). "...e andou por toda a terra do Egito" (v. 46). Portanto, o território abrangido pela autoridade de José era toda a terra do Egito! Por que se fala tão detalhadamente da autoridade e do poder de José? Porque era a vontade de Faraó que José tivesse esta autoridade. No versículo 40, Faraó lhe diz: *"Administrarás a minha casa..."*. Se considerarmos José como uma pré-figura de Jesus, podemos perguntar: Por que a Bíblia fala tantas vezes e tão detalhadamente sobre a autoridade e a vitória de Jesus, como, por exemplo: *"Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio..." (Hb 2.8). "...o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés..." (Ef 1.20-22).* Ou, ainda, as palavras do próprio Jesus: *"Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra" (Mt 28.18b).* Por que se fala repetida e

detalhadamente em *"todas"* as coisas, *"toda a autoridade"* e sobre a vitória de Jesus? Porque Deus o quis assim! *"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos" (At 17.30-31).* E este **Varão** é Jesus Cristo! Faraó destinou José para ser o salvador do povo, por isso o escolheu para reinar. Deus quer que Jesus reine, por isso Ele foi destinado a ser o Salvador de toda a Humanidade. A Bíblia diz que *"abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos"*, a não ser somente o Nome de Jesus" (At 4.12). O senhorio e a vitória incontestável de Jesus abrangem todo o Universo. Depois do Gólgota, a Bíblia não fala mais de conquistar esta vitória: ela já foi conquistada, já foi consumada!

Certamente havia muitas pessoas que odiavam a José, tinham inveja dele e eram contra ele, mas elas

não são mencionadas. Quando vemos o mundo ao nosso redor repleto de forças demoníacas, temos a impressão que os inimigos de Jesus são fortes. O poder crescente do ateísmo pode até nos assustar, mas esses inimigos são derrotados através de Jesus Cristo: *"Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles" (Sl 2.4).* Jesus é o Vencedor!

2. A OBEDIÊNCIA DECRETADA

Pela vontade de Faraó, foi determinada a obediência incondicional a José: *"...à tua palavra obedecerá todo o meu povo" (Gn 41.40a).* Essa foi a primeira ordem. Esta também é a primeira condição para a nossa vida: a obediência a Jesus, para solucionar todos os nossos problemas.

3. A CONFIANÇA ATRIBUÍDA

Faraó fez José *"...subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinai-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito" (Gn 41.43a).* [N.T.: No texto original o termo traduzido por "inclinai-vos" não se limita a uma interpretação apenas. Trata-se de um termo egípcio,

provavelmente adaptado ao hebraico e, por isso, pode assumir significados distintos. Lutero traduziu uma parte da palavra original como "pai" e a outra como "rei", e usa a frase: "Este é o pai da nação", que serve de base para o autor deste livro.] Neste sentido, Faraó pede ao povo que deposite absoluta confiança em José, pois este o sustentaria. Um pai sustenta seus filhos. Ele lhes dá o pão. O que a Bíblia diz sobre isso? *"Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças" (Fp 4.6).* Os súditos de Faraó proclamavam diante do carro: "Este é o pai da nação!" Isso nos faz lembrar de uma outra Voz que foi ouvida quando Jesus estava no monte da Transfiguração e que falava dEle: *"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi" (Mt 17.5b).*

4. Total dependência

A plena dependência de José foi mais um dos requisitos impostos ao povo egípcio por Faraó: *"Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém*

levantará mão ou pé em toda a terra do Egito" (Gn 41.44). Isso significava que ninguém poderia, literalmente, fazer nada sem ordens de José. E não é justamente isto que Jesus nos diz: *"...sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5)*? A vontade de Deus para a sua e a minha vida é que sejamos obedientes ao Seu Filho, como vemos em Hebreus 5, versículos 8-9: *"...embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem".* Os egípcios não poderiam mais mover as mãos ou os pés sem ordens de José. E nós? O que precisamos entregar em obediência ao Senhor? – Nosso pensamento: *"...e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5).* É necessário que nos curvemos, com nosso intelecto obscurecido pelo pecado, sob a autoridade da Palavra de Deus, mesmo que não a entendamos. – Todos os membros! *"...nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça... Não sabeis que daquele a quem vos*

ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?" (Rm 6.13, 16). Submeta ao Senhor agora mesmo os seus pés, seus olhos, seu coração, suas fantasias e permita que Ele os purifique através do Seu precioso sangue. – Nossos ouvidos também pertencem ao Senhor: *"...obedeci à voz do Senhor, meu Deus..." (Dt 26.14).* Talvez as três palavrinhas **eu não posso** estão tristemente arraigadas em seu coração há muito tempo. Neste caso posso afirmar: O Senhor pode!

5. Seu título: "Salvador do Mundo" – "Mantenedor da Vida"

Faraó deu esse título significativo a José, o que nos indica o caminho para a Salvação. Assim como José foi designado por Faraó, para salvar o mundo daquela época, assim o Deus vivo designou a Jesus Cristo para ser o Salvador de t**odo o mundo**. Quando os egípcios procuravam ajuda de Faraó, ele os mandava para José: *"Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e*

Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei" (Gn 41.55). Deus colocou a ideia da Salvação muito claramente em Sua Palavra! Você não chega até Deus sem antes ter ido a Jesus Cristo. Jesus mesmo diz: *"...Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6).* Certamente Faraó estava cercado de muitas pessoas competentes – generais, príncipes, autoridades – mas ele não encaminhou um egípcio sequer a ninguém mais, senão a José.

É preciso observar: Na história da Igreja houve muitos homens e mulheres santos – os Apóstolos, Maria – a mãe de Senhor Jesus, *etc.* No entanto, em nenhum lugar das Escrituras encontramos alguma alusão de que Deus nos encaminharia a algum deles para buscar ajuda. Pelo contrário, a Palavra de Deus diz claramente: *"Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (1 Tm 2.5).* Faraó dizia: *"Ide a José; o que ele vos disser fazei"*. Deus, porém, conclama: *"...Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi" (Mt 17.5b)*. O Deus santo e o homem pecador somente podem ter um encontro

através do sacrifício vicário de Jesus Cristo. Não há outra maneira, não há outra possibilidade! Porém, através dos tempos o inimigo de nossas almas procurou colocar outros salvadores e redentores ao lado do verdadeiro Salvador. Muitos foram seduzidos pelas denominadas aparições de anjos ou por visões. No entanto, o apóstolo Paulo – que não admitia a ninguém além de Jesus Cristo, o Crucificado – faz esta severa advertência: *"Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema" (Gl 1.8).* Por isso, cuide para nunca ser enganado por supostas revelações, mensagens, profecias ou dogmas divinos, que sejam contrários ao que a Bíblia diz!

As consequências do governo de José

Após ter trilhado o caminho do sofrimento, José não só pôde experimentar a maravilhosa exaltação, como também ver as consequências do seu mandato. Como primeiro fato visível ocorrido em seu governo no Egito vemos a abundância. Lemos que, imediatamente após José ter assumido a função: *"Nos sete anos de fartura a terra produziu*

abundantemente" (Gn 41.47). Quando Jesus assume o poder na vida de uma pessoa, esta é imediatamente alcançada pela abundância da graça de Deus, como está escrito: *"Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo" (Rm 5.17)* e *"porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude" (Cl 1.19).* No lugar em que Jesus está, ali há abundância. Ó homem insensato, que procura viver fora do domínio de Jesus! Não é à toa que o Senhor falou: *"...eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10.10b)*. Essa abundância de vida está preparada para todo aquele que se entrega a Jesus; ele pode simplesmente servir-se, pois lemos: *"Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça" (Jo 1.16).* A segunda consequência do governo de José foi de muito fruto. *"Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas" (Gn 41.49).* José – uma prefigura para Jesus, o Homem do Gólgota! O Senhor também passou pelo caminho do sofrimento e,

assim como aconteceu para José, Jesus tem muito fruto como resultado da Sua morte: *"Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu" (Is 53.11-12).* Em José podemos ver o cumprimento do que diz em João 12.24, onde Jesus se compara ao grão de trigo, que precisa ser colocado na terra e precisa morrer para produzir muito fruto. O fruto de José foi incontável e, igualmente, o fruto de Jesus foi e é incontável! *"Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar..." (Ap 7.9).* Fruto... mais fruto... a pessoa que se une a Jesus, em Sua morte, traz muito fruto.

Essa multidão, que não se podia enumerar, relatada em Apocalipse 7 é a Igreja de Jesus Cristo. Esta também é prefigurada na história de José, na

pessoa da mulher dele, em Asenate. Quem deu esta mulher a José? Foi Faraó! José não a tomou, mas Faraó *"...lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om..." (Gn 41.45).* Isso nos faz lembrar da oração sacerdotal de Jesus, quando Ele suplica: *"... guarda-os em teu nome, que me deste..." (Jo 17.11).* Deus, o Pai, deu a Igreja para Jesus Cristo. Que espécie de mulher era Asenate? O significado do seu nome era terrível, ou seja, "consagrada à deusa da inveja". Certamente ela era uma pessoa escravizada por um deus estranho. Agora ela é resgatada desse deus estranho e entregue a José! Ele não casou com uma israelita, mas uma mulher dos gentios. Não seria isso uma figura representando a Igreja de Jesus? Não somos gentios, escravizados por natureza e dedicados ao deus "dinheiro" e às "coisas deste mundo"? Porém, todos os que foram redimidos através do sangue de Jesus, agora pertencem a Ele e não mais aos deuses e ídolos! *"...deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro" (1 Ts 1.9).* Do matrimônio de José e Asenate nasceram dois filhos: Manassés e Efraim. *"José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse:*

Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai. Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição" (Gn 41.51-52). Observamos o significado duplo dos nomes dos filhos e esse é também o duplo motivo pelo qual Jesus nos resgatou através do sacrifício tão amargo. José passou por tribulações amargas no Egito até receber sua esposa. Foi um preço elevado para ele! Jesus também recebeu sua Esposa – a Igreja – após ter passado por amargas tribulações. Por um lado vemos Jesus – Manassés – que "*fez esquecer de todos os meus trabalhos"*, ou seja: *"...o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia..." (Hb 12.2).* Quando Jesus vê Sua Igreja sem máculas ou rugas e a apresenta ao Pai (ver Efésios 5.25-27), então Ele esquece de todo o sofrimento que padeceu. Por outro lado vemos a Igreja de Jesus – Efraim – "próspera e crescendo": *"Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça..." (Jo 15.16).*

Nessa passagem novamente podemos reconhecer todo o Plano de Salvação: a materialização das três consequências dependia do fato marcante de que os egípcios prestaram obediência incondicional a José. E essa obediência incondicional ficou evidenciada na total união com José. Eles faziam exatamente o que José fazia: *"E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade. Assim, ajuntou José muitíssimo cereal..." (Gn 41.48-49a).* Havia sintonia entre ambos. A vontade dos egípcios e a de José estavam fundidas entre si. Isto é obediência e, através dela, surgiram os maravilhosos frutos sem medida e a glória da Igreja. Eles guardaram muitos frutos e assim foram salvos, mais tarde. Na fartura eles eram um com José, por isso eles puderam se agarrar a ele também quando, posteriormente, a escassez e a morte os ameaçaram. Se a sua vida, agora, está tranquila, mesmo que você não seja um com Jesus, então lembre: em algum momento isso vai acabar e virá a época da morte,

quando nada mais crescerá. E essa época será tão difícil que você acabará esquecendo de todas as coisas boas, já desfrutadas aqui na terra. Ai de quem então não tiver a Jesus!

2ª Parte: Os Irmãos

O Caminho da Salvação

"Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros? E ajuntou: ***Tenho ouvido que há***

cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que vivamos e não morramos. Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito. A Benjamim, porém, irmão de

José, não enviou
Jacó na companhia
dos irmãos,
porque dizia:
Para que não lhe
suceda, acaso,
algum desastre.
Entre os que iam,
pois, para lá,
foram também os
filhos de Israel;
porque havia fome

na terra de Canaã. José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele. Vendo José a

seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento. José

RECONHECEU OS IRMÃOS; PORÉM ELES NÃO O RECONHECERAM. ENTÃO, SE LEMBROU JOSÉ DOS SONHOS QUE TIVERA A RESPEITO DELES E LHES DISSE: VÓS SOIS ESPIÕES E VIESTES PARA VER OS PONTOS FRACOS DA

terra.
Responderam-lhe:
Não, senhor meu;
mas vieram os teus
servos para
comprar
mantimento.
Somos todos
filhos de um
mesmo homem;
somos homens
honestos; os teus

servos não são espiões. Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra. Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de

um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe. Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espiões. Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não

SAIREIS, SEM QUE PRIMEIRO VENHA O VOSSO IRMÃO MAIS NOVO. ENVIAI UM DENTRE VÓS, QUE TRAGA VOSSO IRMÃO; VÓS FICAREIS DETIDOS PARA QUE SEJAM PROVADAS AS VOSSAS PALAVRAS, SE HÁ VERDADE NO QUE

dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espiões. E os meteu juntos em prisão três dias. Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus. Se sois homens honestos,

FIQUE DETIDO UM DE VÓS NA CASA DA VOSSA PRISÃO; VÓS OUTROS IDE, LEVAI CEREAL PARA SUPRIR A FOME DAS VOSSAS CASAS. E TRAZEI-ME VOSSO IRMÃO MAIS NOVO, COM O QUE SERÃO VERIFICADAS AS VOSSAS PALAVRAS, E NÃO MORREREIS.

E eles se dispuseram a fazê-lo. Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não

LHE ACUDIMOS; POR ISSO, NOS VEM ESTA ANSIEDADE" (GN 42.1-21).

Na história de José encontramos diversos significativos mosaicos, que nos revelam o caminho da Salvação de modo maravilhoso e com nova coloração. Na verdade, a história de José iniciou-se quando Jacó decidiu enviar seu filho José para ver seus irmãos. Agora, ao contrário, Jacó enviava os irmãos a José. É o que acontece também na História da Salvação. Primeiramente Deus enviou Seu Filho Jesus Cristo até nós, para consumar a nossa redenção, e agora Deus nos envia a Jesus. É o que Jesus nos diz: *Vinde a mim, todos... ninguém vem*

ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). Precisamos ir até José – isto é, a Jesus – para que toda nossa necessidade seja satisfeita. Às vezes demora muito até que uma pessoa se disponha a seguir o caminho que Deus preparou para ela. Vejam a imensa brecha transcorrida entre os irmãos e José! Já passaram mais de vinte anos que eles não o viam, desde a hora em que a índole criminosa de seus corações o expulsou e vendeu. Deus, porém, tem meios e vias para levá-los novamente ao encontro de José. Também hoje Deus tem maneiras de conduzir Seus filhos e pecadores a Jesus – o José celestial – por mais longe que estejam dEle, como estiveram os irmãos de José. Qual foi a metodologia que Deus empregou?

1. A fome

"...a fome prevaleceu em todo o mundo" (Gn 41.57). A fome os forçou para o encontro de José. Posteriormente a fome também impeliu Davi a entrar no Templo, para comer os pães da propiciação. Foi a fome que levou o filho pródigo de

volta ao seu pai. Que o Senhor conceda uma tremenda fome por Jesus, também a você! A grande calamidade, em nossos dias, é esta indiferença mortal e a saciedade ou fartura dos crentes, que os afasta cada vez mais de Jesus. A fome impeliu os irmãos na direção correta – em direção a José! Precisamos renovar nosso encontro com Jesus! Ele diz: *"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos" (Mt 5.6).*

2. A consciência de estar sem rumo e indeciso

Jacó interpelou seus filhos: *"Por que estais aí a olhar uns para os outros?" (Gn 42.1b).* Vocês sabem que de nada adianta lavrar a terra e regar, pois nada cresce. Não há como saciar a fome, vosso problema não desaparece. Se esforcem para encontrar aquele que é capaz de acabar com a vossa fome! – Também a Cristandade atual está sem rumo e indecisa. São organizados congressos e séries evangelísticas, há esforços missionários mas, apesar disso, não se consegue saciar a profunda fome dos corações das pessoas. Existe somente um Caminho. Ele é indicado muitas vezes na Bíblia e já o vimos

anteriormente: o Caminho de volta para Deus. *"Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, Senhor, a tua presença" (Sl 27.8). – "Clamou este aflito, e o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações" (Sl 34.6). – "Porque o Senhor responde aos necessitados..." (Sl 69.33). – "...buscai perpetuamente a sua presença" (Sl 105.4). – "Buscai o Senhor enquanto se pode achar..." (Is 55.6). – "...buscai e achareis;..." (Mt 7.7).* Por que vocês estão aí olhando uns para os outros? Aquilo que vocês procuram, poderão encontrar somente em Jesus! Deus nos diz em Sua Palavra: *"...quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós..." (Jr 29.13b-14a).*

3. A mensagem sobre o Pão da Vida

Jacó transmitiu uma tríplice mensagem aos seus filhos: *"Tenho ouvido que há cereais no Egito..." (Gn 42.2a).* Primeiramente este era o tema central da mensagem. Jacó não mencionou que havia vitaminas, ouro, prata ou outras riquezas no Egito, mas falou apenas sobre o que realmente interessava: pão! Precisamos divulgar a mensagem central às pessoas de hoje. Precisamos parar de transferir o

problema! Jesus diz: *"Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente..." (Jo 6.51a).*

Em segundo lugar, essa mensagem era de alcance mundial, pois Jacó disse: *"Tenho ouvido que há cereais no Egito..." (Gn 42.2a).* Naquela época não havia rádio, telefone ou qualquer outro meio de comunicação moderno, mas mesmo assim a notícia havia chegado aos ouvidos de Jacó, em Canaã. Nós, filhos de Deus, temos uma missão igualmente de alcance mundial, porém, corremos o risco de perder a visão para esta missão. Deus se interessa por todo o mundo. A Bíblia relata que *"...Deus amou ao mundo de tal maneira" (Jo 3.16a).* Jesus diz: *"o campo é o mundo" (Mt 13.38).* João exclama: *"Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1.29).* A Igreja de Jesus, da qual fazemos parte, tem a responsabilidade de preencher o mundo com a mensagem do Evangelho. Precisamos tirar os antolhos que limitam nosso olhar apenas para o nosso círculo, nosso trabalho, nossa igreja, nossa cidade. Imaginem o impacto e o efeito que haveria,

se todas as igrejas, grupos, associações e missões colocassem seus próprios interesses sobre a cruz, se arrependessem do seu orgulho e – unidos – preenchessem o mundo com o Evangelho!

Em terceiro lugar, a mensagem era clara e objetiva: *"...descei até lá e comprai-nos* [cereais] *deles, para que vivamos e não morramos" (Gn 42.2b).* Jacó colocou uma única opção para seus filhos: se quiserem pão – viverão; se não quiserem – morrerão! A Bíblia tem uma mensagem clara e objetiva: *"Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida" (1 Jo 5.12).* O aspecto horrível existente em nossa época é que vivemos num mundo de comprometimentos. Muitas vezes ouvimos uma mensagem que não estabelece limites claros. Isso tingiu a Igreja com certo mundanismo e o mundo com algum **igrejismo**. Por quê você diz **sim** para Jesus e para o mundo pecaminoso, simultaneamente? Enquanto age assim, seu testemunho e sua vida são confusos. Abandone a parcialidade! Permita que a fome, que há lá no

fundo do seu coração, o coloque de joelhos e procure por Jesus e Sua luz: nada mais adiantará!

4. A descida

Jacó falou: *"...descei até lá..."* Em seguida lemos: *"Então, desceram dez dos irmãos de José..." (Gn 42.3).* Eles tinham somente uma possibilidade para conseguir pão, somente uma possibilidade para saciar a fome, somente uma possibilidade para encontrar com José: descer! Se você sentir esse anseio interior de um novo encontro com Jesus, ou para ter o seu primeiro encontro salvador com o Senhor, então você precisa descer até à cruz! De fato, as palavras de Jacó aos seus filhos significavam: "Irmãos de José! Se vocês querem viver, então precisam ir até o lugar, para onde o vosso pecado levou José!" Para eles este lugar era o Egito. Para você, o lugar é a cruz. Se você deseja viver, reconhecer e ter um encontro com o Senhor, então você precisa ir até o lugar, onde os seus pecados conduziram a Jesus: a cruz!

O primeiro passo dado pelos irmãos, para o encontro com José, foi que eles de fato decidiram **descer** para o Egito. Todas as religiões de cunho cristão que descuidam desse primeiro passo, desse **descer**, e contornam a cruz, na verdade não conduzem a Jesus e, pelo contrário, afastam as pessoas dEle. Neste ponto reside a causa pela qual tantas falsas doutrinas possuem um poder de atração tão forte: toda a religião, que prescinde da condição de arrependimento diante da cruz, exerce uma imensa atração sobre as pessoas.

O segundo passo foi que somente eles compareceram perante José, sem os demais acompanhantes da caravana. Inicialmente eles não foram sozinhos, porque *"entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel..." (Gn 42.5)*. Vemos, então, somente os dez irmãos diante de José (v. 6). Por que eles levaram mais outros na missão? Por que sua intenção era ficar no anonimato. Podemos imaginar o temor inconsciente dos irmãos. Quanto mais se aproximavam do Egito, mais acelerava a pulsação. O nome "Egito" os lembrava de seu pecado. Por isso eles desejavam

ficar misturados à multidão, para não serem confrontados com o seu pecado. São estas pessoas que encontramos com frequência: os meros simpatizantes, os crentes nominais.

Poderíamos perguntar por que os dez filhos de Jacó não compareceram diante de José acompanhados pelos demais integrantes da caravana? A Bíblia não menciona nada a respeito, mas podemos imaginar a razão: um pecado pessoal somente pode ser revelado por uma confissão pessoal e perdoado por um Salvador pessoal. Meu amigo, minha amiga! Não se esconda atrás de outras pessoas! Não se justifique pelo seu batismo e pela confirmação. E você, filho de Deus, não se justifique com as suas experiências do passado com o Senhor! Deus o confronta pessoalmente com o pecado. Falando mais claramente: não alcançamos a bênção pessoal e a salvação pessoal sem a confissão e o arrependimento pessoal! Os irmãos de José saíram à procura de pão, mas não conseguiram evitar o profundo quebrantamento e arrependimento. Eles estavam dispostos a se arrependerem, como vemos mais tarde. Mas ai

daquele que procura a bênção do Senhor sem estar disposto a se curvar diante dEle! Talvez você esteja se questionando: “Por que Deus não me atende? Por que Ele não me ajuda em minha necessidade?” Ele não pode lhe ajudar enquanto você permanecer escondido e no anonimato diante dEle, e enquanto você não abrir seu coração ao Senhor e se curvar sob os seus pecados ocultos! Em 1 Reis 14.5-6 (ACF), encontramos um exemplo consternador sobre isso: Quando o filho do rei idólatra Jeroboão adoeceu, este enviou sua mulher – com disfarce – ao profeta Aías, que estava cego. Ele pretendia receber a bênção sem antes se arrepender, sem romper com o pecado. Mas, mal a mulher pisou na casa do profeta, este falou: *“Entra, mulher de Jeroboão; por que te disfarças assim?”* A seguir o servo de Deus anunciou o juízo: a criança morrerá! – Vocês, que trazem vossos filhos para o batismo, pretendem alcançar a bênção do Senhor sem o arrependimento pessoal? E vocês, que participam respeitosamente da Ceia do Senhor: desejam ser fortalecidos por Ele, sem antes abandonar seus pecados ocultos? Arrependam-se!

A atitude de José diante de seus irmãos

Agora vemos os irmãos prostrados diante de José e como este age? Primeiramente ele os pôs à prova pois, mesmo os reconhecendo, *"...não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente..." (Gn 42.7)*. Também o José celestial – o Senhor Jesus prova o nosso ser interior: *"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações" (Jr 17.9-10)*. Jesus, o Redentor enaltecido, também olha para você, mas precisa mostrar-se como um estranho e falar **asperamente** porque ainda não sente a sua disposição para o arrependimento. Quem dera que agora fosse derramado um espírito de arrependimento sobre todo o povo de Deus! Quem dera que você agora chorasse por causa dos seus pecados!

José colocou os irmãos em

SITUAÇÃO DIFÍCIL

José levantou três acusações de espionagem contra seus irmãos (v. 9,11,14). É possível que entre os leitores haja alguém que o Senhor precisou levar a uma situação difícil. Se for este o caso, então o mais importante não é que você se livre desse aperto, mas que Deus, através dessa necessidade, possa atingir o seu coração e que você seja conduzido a um verdadeiro arrependimento. José pôs os seus irmãos à prova, fingiu ser um estranho, falou asperamente com eles, os acusou, mas na verdade ele os conhecia. O resultado imediato desse teste ficou evidente: José verificou que seus irmãos, em seu íntimo, deixaram de ser falsos, mas se tornaram autênticos. Quando lhes perguntou sobre dados pessoais, responderam corretamente e nos mínimos detalhes (v. 10-13). Observe que o Senhor deseja descobrir se, no seu íntimo, você é autêntico e – em caso afirmativo – isso significa o início de um novo encontro com Ele!

Seguindo com a prova: eles foram confrontados com o sofrimento de José. Eles ficaram na prisão durante três dias. Não sabemos se era a mesma

prisão em que José havia ficado durante dois anos, mas ali eles tiveram uma amostra do profundo sofrimento a que José foi submetido por causa do pecado deles. Não é por acaso que lemos: *"E os meteu juntos em prisão três dias" (Gn 42.17),* pois isso nos lembra da morte de Jesus, quando Ele ficou três dias no coração da terra para então ressuscitar triunfalmente. A experiência dos irmãos de José também nos traz à lembrança a história de Abraão, que caminhou durante três dias até chegar ao local que havia visto de longe, onde seu filho deveria ser sacrificado. Então Deus se manifestou de maneira tão maravilhosa, providenciando um substituto para o sacrifício e devolvendo-lhe o filho. Também somos lembrados de Jonas, que permaneceu três dias e três noites no ventre do peixe, para depois ver a luz da graça brilhar sobre a cidade de Nínive. Devemos nos lembrar, ainda, do povo de Israel, quando Deus falou a Moisés: *"Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o Senhor, à vista de todo o povo, descerá sobre o monte Sinai" (Êx 19.10-11).*

Quando os irmãos foram libertos após os três dias de prisão aconteceu algo maravilhoso: confissão de culpa! *"Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão..." (Gn 42.21).* Durante esses vinte anos certamente os filhos de Jacó se lembraram muitas vezes do medo que José passou e, com isso, também dos seus pecados. Nestes três dias de prisão eles foram confrontados com o sofrimento de José e agora surgiu essa necessária confissão de culpa. Além disso, em espírito, eles viam o sofrimento e as lágrimas de José por causa deles. Eles disseram, literal e claramente: *"Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos..." (Gn 42.21).* Vejamos a sequência: primeiramente José comprovou a autenticidade deles, depois houve a confissão da culpa e, quando esta apareceu, ele se virou e chorou. Os irmãos então começaram a reconhecer o José sofredor e, juntamente com ele, lembraram da sua culpa.

A confissão de pecados somente surge em você se houver a entrega da sua vida na morte de Jesus, se você for confrontado com o Seu sofrimento e se

você renunciar à sua velha vida. Em espírito você reconhece que foi por seus pecados que o Cordeiro padeceu. Note bem: em espírito, não no intelecto! Faziam mais de vinte anos que os irmãos de José sabiam que este havia sofrido. Eles não esqueceram das suas lágrimas, mas não se conscientizaram disso, não se comoveram. Podemos conhecer a Jesus Cristo com nosso entendimento, podemos cantar sobre o Seu sangue, podemos saber de Suas lágrimas – mas mesmo assim nosso coração pode permanecer frio, indolente, insensível e indiferente. Existem milhares e milhares de cristãos através do mundo, cujo conhecimento de Cristo permanece apenas no entendimento intelectual. Eles ainda não compreenderam que o sofrimento do Cordeiro foi para cada um deles, pessoalmente. Eles ainda não reconheceram o Cordeiro de Deus com seu espírito.

Juntamente com a grande bênção, que é transmitida pelos mais variados meios de comunicação modernos, também hoje corremos o risco de que, diariamente, venhamos a comer da **árvore do conhecimento do bem e do mal**, de absorver muito da Palavra de Deus mas, se essas

palavras não conseguirem nos conduzir em obediência – com fé – junto à cruz, então nunca reconheceremos o Cordeiro. Seu conhecimento intelectual de Cristo de fato é alimentado através de tudo isso, dogmaticamente você aprenderá mais dEle, mas seu coração estará cada vez mais endurecido. Jesus disse: *"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (Jo 17.3).* Jesus falou essas palavras em uma terra cheia de religiosidade, para pessoas que criam em Deus e oravam a Ele. Mas, porque eles reconheciam ao Senhor somente com seu intelecto, com seu ego piedoso, sem o quebrantamento de seus corações, eles não conseguiam compreendê-lO em espírito. Não foi isso que aconteceu aos discípulos de Emaús? Ele, o Ressurreto, falou com eles, lhes interpretou as Escrituras, mas seus olhos estavam vedados de tal modo que não reconheceram a Jesus. Após terem sido confrontados com Seu sofrimento e morte, quando Ele tomou o pão (o símbolo do Seu corpo) e o partiu e lhes serviu, somente então foram abertos os seus olhos para que O reconhecessem. Certamente José teve o desejo imenso de revelar sua

glória, seu poder e sua riqueza aos irmãos, mas ele ainda não podia fazê-lo. Primeiramente eles precisariam reconhecê-lo como o sofredor. Nosso senhor Jesus Cristo gostaria muito de lhe revelar Sua glória, Sua plenitude, Seu poder vitorioso. Mas ele não pode fazê-lo enquanto você, com seus olhos espirituais, ainda não o reconhecer como o Cordeiro, que padeceu por você, pessoalmente. Você o reconhece hoje? Isso é possível! Os irmãos estiveram retidos três dias na prisão. Coloque o seu **eu** orgulhoso na prisão da morte de Jesus. Venha para a cruz, não apenas diante dela! Se você aceita e reconhece esse Senhor sofredor, então também reconhecerá o Senhor glorificado.

O Julgamento

"Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue. Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete. E, retirando-se deles, chorou; ***depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles****. Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim*

lhes foi feito. E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali. Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal. Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez? E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo: O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra. Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões; somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã. Respondeu-nos

o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti; trazei-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra. Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram. Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm. Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; entrega-mo, e eu to restituirei. Ele, porém, disse: Meu

filho não descerá convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura" (Gn 42.22-38).

Esta é uma imagem para o tribunal que atribuirá o galardão, diante do qual todos os filhos de Deus comparecerão. *"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Co 5.10).* É de vital importância que sejamos julgados em todas as áreas de nossa vida, para que não sejamos condenados diante do trono de Jesus. Paulo nos exorta: *"Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados" (1 Co 11.31).* Assim como Faraó encarregou José do julgamento, assim Jesus fala de Si mesmo: *"E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento" (Jo 5.22).* Também você comparecerá – quem sabe quando – diante do Tribunal de Jesus Cristo! Que pessoas

estarão lá? Vejamos os diferentes tipos que foram julgados diante do trono de José e temos a resposta.

Os irmãos

Vimos anteriormente que os irmãos de José receberam um juízo de morte, quando permaneceram três dias na prisão. Agora vemos também o juízo da graça, por parte de José: *"Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito" (Gn 42.25).* Isso traz Romanos 2.4 à maravilhosa realidade: *"Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?"*. Que as bênçãos de Deus levassem os Seus filhos à confissão e arrependimento! Os irmãos receberam o cereal gratuitamente. Novamente temos a figura maravilhosa da Salvação. Jesus diz: *"Eu sou o pão da vida" (Jo 6.35a)*. Deus nos concede o Pão da Vida gratuitamente. Por que você se desgasta tentando comprar a salvação? Isaías exclama: *"Por*

que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares. Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá...” (Is 55.2-3). Onde está o júbilo de seu coração, já que esse inexprimível dom de Deus é para você também? Os irmãos de José também não demonstraram júbilo, quando descobriram que o cereal era gratuito. Será que eles poderiam esperar algo de bom daquele governante severo? Lemos que eles se assustaram e seu coração desfaleceu quando encontraram o dinheiro nos sacos e comentaram entre si: *“...Que é isto que Deus nos fez?” (Gn 42.28)*. Por que se assustaram? Porque José ainda não havia se revelado a eles. Eles ainda não tinham recebido o perdão.

Talvez o seu caso seja semelhante: de que adiantam as bênçãos se você ainda não tem o perdão dos pecados? Mesmo assim, algo importante já tomou lugar na vida dos irmãos. Quando eles desceram para o Egito, o que mais importava era o pão, o cereal. No caminho de volta, porém, o temor

a Deus tomou conta deles e estavam preocupados com o pecado – com José, que eles haviam vendido. Eles estavam temerosos. A dádiva de José estava conduzindo-os ao arrependimento – o temor a Deus despertou neles. Hoje em dia falta este temor a Deus nas igrejas, o tremor diante da santa Face do Senhor. O coração dos irmãos desfaleceu e eles então começaram a se preocupar com a Santidade de Deus, quando indagaram: *"...Que é isto que Deus nos fez?"* Em Provérbios 1.7a, lemos: *"O temor do Senhor é o princípio do conhecimento" (ACF)*. No relato sobre a Igreja primitiva, lemos que os irmãos viviam: *"...edificando-se e caminhando no temor do Senhor..." (At 9.31)*. Paulo exorta os efésios: *"...sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo" (Ef 5.21)*. Porém, quando falta o temor ao Senhor, os irmãos não se sujeitam uns aos outros, e surgem divisões e arrogância. Que a graça de Deus nos leve ao arrependimento!

SIMEÃO

Por que ele sofreu a maior condenação? A Bíblia diz que José: *"...tomou a Simeão dentre eles e o*

algemou na presença deles" (Gn 42.24). Simeão ficou retido como garantia. Por quê? Porque ele era violento, era um homem com coração repleto de ódio. Simeão, ajudado por seu irmão Levi, matou todos os homens e os animais machos em Siquém (Gn 34.25). É bem possível que tenha partido dele a sugestão de matar a José. Jacó, próximo à morte, profetizou sobre ele: *"Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu conselho, não entre minha alma; com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros" (Gn 49.5-6a)*. A índole infame de Simeão foi o motivo que levou José a algemá-lo diante dos seus irmãos e a dar-lhe uma sentença mais severa do que para os outros. Deus é amor e para Ele todo ódio e toda falta de reconciliação são opróbrio. Por isso, quem permanece no ódio condena a si mesmo. Você está em paz com todos? Ou você traz amargura contra alguém em seu coração? Nessas condições você nunca poderá ver a Deus, pois as Escrituras dizem: *"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14)*. José

isolou Simeão de seus irmãos e de seu pai, em escura solidão. Eu temo que muitos se aprofundaram em um cristianismo nominal de tal maneira, que nem notam mais o quanto sua falta de reconciliação e falta de amor os afasta de Deus. A Bíblia mostra com seriedade, nas passagens a seguir, quem são os filhos de Deus e quem os filhos do Diabo: *"...todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão. ...aquele que não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si" (1 Jo 3.10b,14b-15).* Você se considera cristão, mas ainda carrega ódio em seu coração? Então o seu cristianismo é inócuo – é uma fraude! *"Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso..." (1 Jo 4.20a).* Portanto, não deixe passar o dia de hoje sem que você se reconcilie com seu inimigo! Lembre-se: Jesus voltará em breve e, sem perdão mútuo e reconciliação você não poderá vê-lO! Jesus ordena: *"Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai*

primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta" (Mt 5.23-24).

JACÓ

Até o patriarca Jacó foi incluído no julgamento pelo trono de José. Por que este homem idoso, que viveu experiências ímpares com Deus, precisaria ser julgado? Porque havia uma linha negra permeando toda a sua vida: a hipocrisia! Quando ele era jovem, ele conquistou o direito à primogenitura e a respectiva bênção usando de artimanhas. Como consequência, ele precisou fugir de seu irmão Esaú e caiu numa armadilha ao se apaixonar pela mulher errada, pela Raquel. Enganado por Labão, ele recebe Lia (Gn 29.21-26). Esta era a mulher que Deus havia destinado para ele e que Ele desejava abençoar, mas Jacó agarrou-se teimosamente à Raquel: *"...Jacó amava mais a Raquel do que a Lia" (Gn 29.30).* Mas Deus abençoou Lia, dando-lhe filhos. A consequência dessa decisão errada foi uma profunda ruptura na família de Jacó: José, o filho de Raquel, foi odiado pelos filhos de Lia. Gênesis 31.34 nos diz que Raquel foi e permaneceu

uma adoradora de ídolos, mas Jacó, com teimosia, a amava mais do que Lia. Ele privilegiou José e, posteriormente, também a Benjamin. Mas Deus foi cerceando Jacó aos poucos, Ele não descansou enquanto não conseguisse acertar com o Seu velho servo.

Entre os meus leitores certamente há aqueles que já estão "no caminho" há muito tempo. Já experimentaram a Deus de maneira singular, no entanto, também há uma linha negra permeando sua vida. Em alguma área de sua vida há algo que não foi totalmente julgado. Ainda há coisas a renunciar. Em sua vida houve decisões erradas pela falta de um relacionamento sincero e verdadeiro com o Senhor. A Bíblia exorta quanto a isso: *"...porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira" (2 Ts 2.10-11).* O Senhor, porém, não descansa enquanto não conseguir eliminar todos os empecilhos – um a um – para que Ele possa transformar em bênção a maldição que há em sua vida.

Primeiramente Deus requereu Raquel de Jacó, depois José e então Benjamin. Com lágrimas ele estendeu seus idosos braços trêmulos e exclamou: *"Todas estas coisas me sobrevêm..." (Gn 42.36)*. Sim, Jacó, o juízo de Deus se concentra sobre você. Ele quer livrá-lo de tudo, antes que você seja chamado para o Seu lar, pois Ele o ama! O nome Raquel significa "ovelha". Jacó cuidou dela como a uma ovelha, mas o Senhor a tomou dele. O nome José significa "acréscimo". Jacó acostumou mal este "acréscimo", amando-o sobre todos, mas Deus o tomou dele. O nome Benjamin significa "filho amado". Jacó cuidava dele com temor e zelo, mas o Senhor também o requereu dele. Jacó sentiu que Deus lhe tiraria também este último penhor e se debateu contra isso com todas as forças: *"...Meu filho não descerá convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas cãs com tristeza à sepultura" (Gn 42.38). "Todas estas coisas me sobrevêm...",* diz Jacó, enquanto leva um golpe após o outro!

Você também está sob uma avalanche, recebendo um golpe após o outro? Não está compreendendo o que Deus quer de você? Ele está requerendo aquela área da desobediência que ainda persiste em sua vida. Ele quer aquilo que é mais valioso para você, o seu "Benjamin". E por que Deus faz isso? Para que você depois fique vazio por aí? Não, pois o Senhor tem pensamentos de paz e não de mal a seu respeito. Se você soubesse o quanto Deus o ama, apesar da sua teimosia, certamente você entregaria tudo a Ele imediatamente. Veja como o Senhor agiu com Jacó! Ele lhe tomou Raquel e, ao mesmo tempo, a plantou como uma semente santa junto ao caminho para Efrata, que agora se chama Belém (Gn 35.19). Naquele lugar, tempos depois, nasceu o Salvador. Depois Deus lhe tomou José para, ao mesmo tempo, transformá-lo em salvador do povo. Chegou a vez de Benjamin. Jacó foi forçado, por causa do rigor da autoridade egípcia e pela fome, a abrir mão de sua garantia. Jacó diz, comovido: *"Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto..." (Gn 43.11).* Depois ele continua: *"Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei" (Gn 43.14b).*

Mas, de fato, não era bem assim! Era justamente o contrário, pois, ao entregar aquilo que ele mais prezava, ele recebeu Benjamin e José de volta!

Não sei qual é a sua "Raquel", o seu 'José" e o seu "Benjamin", mas quero repetir as palavras de Estêvão: *"Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis" (At 7.51).* Você não quer entregar sua última reserva ao Senhor? Por que não trazer o último cantinho escondido perante o juízo? *"Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo" (1 Co 11.31-32).* Agora se trata da última coisa, definitivamente, que você ainda segura. Você não sente como o Senhor deseja livrá-lo disso? Ele quer você integralmente, com tudo que lhe é caro. Olhe para o exemplo de Jesus! Ele nos precedeu no caminho da entrega total e definitiva, pois lemos dEle: *"pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua*

pobreza, vos tornásseis ricos" (2 Co 8.9). Paulo também nos antecedeu, quando disse: *"...pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo" (2 Co 6.10).* Também Moisés nos serve de exemplo, pois dele a Bíblia relata: *"...preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado" (Hb 11.25).* Ele entregou tudo! E você?

A Exigência Cumprida *"A fome persistia gravíssima na terra. Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de*

mantimento. Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco. Se resolveres enviar conosco o nosso

irmão, desceremos e te compraremos mantimento; se, porém, não o enviares, não desceremos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco. Disse-lhes Israel:

Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão? Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela,

dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão? Com isto

disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos. Eu serei responsável

POR ELE, DA MINHA MÃO O REQUERERÁS; SE EU TO NÃO TROUXER E NÃO TO PUSER À PRESENÇA, SEREI CULPADO PARA CONTIGO PARA SEMPRE. SE NÃO NOS TIVÉSSEMOS DEMORADO JÁ ESTARÍAMOS, COM CERTEZA, DE VOLTA

segunda vez.
Respondeu-lhes
Israel, seu pai:
Se é tal, fazei,
pois, *isto: tomai*
do mais precioso
desta terra nos
sacos para o
mantimento e levai
de presente a esse
homem: um pouco
de bálsamo e um

POUCO DE MEL, ARÔMATAS E MIRRA, NOZES DE PISTÁCIA E AMÊNDOAS; LEVAI TAMBÉM DINHEIRO EM DOBRO; E O DINHEIRO RESTITUÍDO NA BOCA DOS SACOS DE CEREAL, TORNAI A LEVÁ-LO CONVOSCO; PODE BEM SER QUE

fosse engano. Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem. Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso

outro irmão e
deixe vir
Benjamim. Quanto
a mim, se eu
perder os filhos,
sem filhos ficarei.
Tomaram, pois, os
homens os
presentes, o
dinheiro em dobro
e a Benjamim;
levantaram-se,

desceram ao Egito e se apresentaram perante José. Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois

estes homens comerão comigo ao meio-dia. Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José. Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por

CAUSA DO DINHEIRO QUE DA OUTRA VEZ VOLTOU NOS SACOS DE CEREAL, PARA NOS ACUSAR E ARREMETER CONTRA NÓS, ESCRAVIZAR-NOS E TOMAR NOSSOS JUMENTOS. E SE CHEGARAM AO MORDOMO DA CASA DE JOSÉ, E LHE

falaram à porta, e disseram: Ai! Senhor meu, já uma vez descemos a comprar mantimento; quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na

BOCA DO SACO DE CEREAL, NOSSO DINHEIRO INTACTO; TORNAMOS A TRAZÊ-LO CONOSCO. TROUXEMOS TAMBÉM OUTRO DINHEIRO CONOSCO, PARA COMPRAR MANTIMENTO; NÃO SABEMOS QUEM TENHA POSTO O

nosso dinheiro nos sacos de cereal. Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos sacos de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E

lhes trouxe fora a Simeão. Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos. Então, prepararam o presente, para

quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer. Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à

terra. Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive? Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e

prostraram-se.
Levantando José
os olhos, viu a
Benjamim, seu
irmão, filho de
sua mãe, e disse: É
este o vosso irmão
mais novo, de
quem me falastes?
E acrescentou:
Deus te conceda
graça, meu filho.

José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali. Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a

REFEIÇÃO.
SERVIRAM-LHE A
ELE À PARTE, E A
ELES TAMBÉM À
PARTE, E À PARTE
AOS EGÍPCIOS QUE
COMIAM COM ELE;
PORQUE AOS
EGÍPCIOS NÃO LHES
ERA LÍCITO COMER
PÃO COM OS
HEBREUS,

PORQUANTO É ISSO ABOMINAÇÃO PARA OS EGÍPCIOS. E ASSENTARAM-SE DIANTE DELE, O PRIMOGÊNITO SEGUNDO A SUA PRIMOGENITURA E O MAIS NOVO SEGUNDO A SUA MENORIDADE; DISTO OS HOMENS SE MARAVILHAVAM

entre si. Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele" (Gn 43.1-

34).

A história do capítulo 43 de Gênesis situa-se entre dois pólos: maior fome e maior abundância. O primeiro versículo diz: *"A fome persistia gravíssima na terra" (Gn 43.1)* e no versículo 34a lemos: *"Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele" (Gn 43.34).* Aqui também vemos o mandamento divino: após uma grande tribulação segue maior glória! Se na vida de uma pessoa as tribulações crescem, a glória posterior será ainda maior. Deus agiu assim na vida de José e Ele sempre age assim. A fome em Canaã era cada vez maior, a necessidade cada vez mais premente, sendo necessária mais outra viagem, com urgência.

O QUE APRENDEMOS DESSA SEGUNDA VIAGEM DOS IRMÃOS?

Primeiramente vemos que um único encontro com José e uma só bênção não foram suficientes. *"Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai..." (Gn 43.2).* Meu irmão, minha irmã! Um só encontro com o Senhor e uma só bênção dEle não são suficientes! Você precisa de um novo encontro com Jesus! Os filhos de Deus necessitam de comunhão constante e ininterrupta com Deus. Nosso coração permanece feliz junto à mesa dEle. Quando os filhos de Israel peregrinaram pelo deserto algum tempo depois, o Senhor lhes concedia uma nova bênção diariamente. O maná caía do céu a cada dia e quem quisesse aproveitar o maná do dia anterior notava que o mesmo estava deteriorado. Em muitas reuniões, templos e igrejas cristãs muitas vezes há tanto mofo e sonolência porque os seus membros querem viver das bênçãos antigas. Assim, muitas vezes é difícil de trabalhar em tais locais, com um passado abençoado, porque os crentes olham para trás, para um Salvador histórico e não contam com um Salvador atual, vivo e presente. A Bíblia diz: *"Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre" (Hb 13.8).*

Com isso aprendemos que o Senhor não se revela enquanto não estivermos dispostos a cumprir com Suas exigências. Jacó ordenou aos seus filhos: *"Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento. Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco" (Gn 43.2-3).* Naturalmente eles poderiam voltar para José, no Egito, mas seria uma viagem em vão. Certamente eles até poderiam bater à porta, mas ela permaneceria fechada.

É verdade que você pode orar, trabalhar para Jesus, procurar e lutar, mas o Senhor responde com um não! E este é seu problema. Atividade, zelo, fé, fidelidade não lhe faltam, mas apesar disso você não consegue contemplar a face dEle. Quando você ora, fica a impressão que o céu é de ferro. E por quê? Porque você ainda não Lhe entregou aquilo que deveria ter feito já há muito tempo!

O caso de Jacó e seus filhos gerou uma situação de conflito. De um lado havia a exigência de José: *"Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco" (Gn 43.2-3)* e, do outro, estava o não de

Jacó: *"Meu filho não descerá convosco..." (Gn 42.38).* Não havia esperança de encontrar uma solução. Por parte de José, existia o desejo ardente de rever seu irmão, tinham ainda a falta de pão e, por parte de Jacó, a intransigência em não largar Benjamin. Você, por acaso, se encontra em situação de impasse semelhante? Por um lado tem o desejo ardente de ver Jesus, tem fome por Sua santidade e pureza, por uma vida com Ele, mas, por outro lado, se mantém agarrado ao seu "Benjamin". Por isso você é uma pessoa de coração partido, como Paulo menciona: *"Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço" (Rm 7.19).* Jacó queria as duas coisas: queria segurar Benjamin, mas, também queria pão. Do mesmo modo, isso pode ser a sua situação. Você diz um sim para Jesus mas, também diz sim para o pecado. Isso não é possível! Você exclama: *"Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" (Rm 7.24).* Um compromisso ou uma concessão não solucionam o caso. Rúben, o mais velho, ofereceu seus dois filhos como garantia pelo retorno de Benjamin, mas Jacó não cedeu (Gn 42.38). Somente um substituto poderia resolver o impasse,

reabrir o caminho até José. Judá se ofereceu, dizendo: *"Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trouxer e não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre" (Gn 43.9).* Graças à essa disposição de Judá houve a concordância de Jacó. O caminho até José estava livre!

Por um momento temos uma alteração no quadro diante de nós. José, agora, é uma imagem para o Deus vivo. Se não fosse Judá, os irmãos não poderiam chegar até José. Isso não nos lembra do Leão de Judá? *"Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá..." (Ap 5.5).* Judá não seria um ancestral do nosso Senhor Jesus? *"...pois é evidente que nosso Senhor procedeu de Judá" (Hb 7.14).* Jacó é vencido pela entrega e disposição de Judá de ser o substituto e libera Benjamin, reabrindo o caminho até José. Existe somente Um com poder para resolver situações de impasse. Somente Um reabre o caminho para Deus, somente Um convence o seu coração a entregar o seu "Benjamin": Jesus Cristo, o Substituto!

Na casa de José

Vejamos como foi a chegada dos irmãos à casa de José. Chama à atenção o número de vezes que a casa de José é mencionada no capítulo 43 de Gênesis. José falou: *"Leva estes homens para casa..." (v. 16)* – *"...e levou os homens para a casa de José" (v.17)* – *"Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José..." (v.18)* – *"Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José" (v.24)*. Jesus afirma: *"Na casa de meu Pai há muitas moradas" (Jo 14.2a)*. No contexto de toda essa história podemos concluir que a casa de José indica nossa casa celestial. Por isso nos interessa saber mais a respeito, pois todos os filhos de Deus estão com muitas saudades de lá. Eles desejam ir pra casa! Deus preparou maravilhas inimagináveis para nós: *"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Co 2.9).*

O que aprendemos na passagem

SOBRE A CASA DE JOSÉ?

Primeiramente, que todo o medo e o temor desaparecerão quando estivermos com Ele. *"Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós..." (Gn 43.18).* Eles se sentiam culpados por não terem pago o cereal e, por isso, estavam diante da porta e falavam com o mordomo de José. Eles tomam seu dinheiro para pagá-lo. Não entendem como haviam recebido o cereal gratuitamente. Por isso eles estão amedrontados. Se você recebeu o perdão pelos seus pecados então não precisa ter medo no dia em que chegar à "*porta da casa de José"*! O mordomo de José falou aos irmãos: *"Paz seja convosco, não temais... o vosso dinheiro me chegou a mim" (Gn 43.23).* Dito em outras palavras: "Vocês não precisam pagar, porque alguém já pagou". Como é maravilhoso saber: Jesus pagou pela nossa culpa! Ele nos comprou com o Seu precioso sangue.

Em segundo lugar aprendemos que sem a purificação não conseguiremos entrar, pois lemos:

"Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés..." (Gn 43.24). Se juntarmos a isso as palavras de Jesus: *"Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo" (Jo 13.10),* então concluímos que lavar os pés é uma figura da purificação completa. Se, por um lado, dissermos: "Nossa culpa está paga pelo sangue que Jesus derramou por nós", então, por outro lado, devemos sempre levar em consideração esse sangue pessoalmente, para cada um de nós. Nunca entre no santuário, à presença de Deus, sem ter passado pelo sangue purificador, do qual está escrito: *"Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus" (Hb 10.19).*

O MAIS IMPORTANTE PARA OS IRMÃOS, NA CASA DE JOSÉ

O mais importante para eles era o presente que traziam! O pai Jacó lhes havia recomendado levar sete itens como presente para José: *"...tomai do* [fruto] *mais precioso desta terra... um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra,*

nozes de pistácia e amêndoas" (Gn 43.11). O relato segue: *"Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer" (Gn 43.25).* Eles pensavam que poderiam aplacar a ira desse homem intransigente com um presente. Achavam que, com o seu presente, conseguiriam causar uma boa impressão a esse senhor. Queriam, de qualquer maneira, fazer algo positivo.

Que presentes piedosos você apresenta ao Senhor? Entre o povo de Deus persiste o conceito errado: espera-se mudar a atitude de Deus através de boas obras ou de aparência piedosa.

Finalmente chegou José – e qual era o seu interesse maior? Saudando-os, *"ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?" (Gn 43.27).* Não mostrou interesse pelo presente mas por aquele que o havia enviado. Deus não se interessa tanto pelo seu serviço, suas dádivas, forças, aptidões, como por você mesmo, pois se Ele possui a você, então ele tem tudo o mais. Eu temo que, no serviço do Reino de Deus, muitas vezes a carroça é

colocada à frente dos cavalos. A causa de dificuldades materiais não consiste na falta de desprendimento das pessoas para entregá-las, mas no fato de que essas pessoas não se entregaram – elas mesmas – a Deus. Quando as pessoas são consagradas ao Senhor todos os demais problemas são solucionados.

O MOTIVO DA ADMIRAÇÃO DOS IRMÃOS

Eles se admiraram que José sabia tudo sobre eles... *"E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si" (Gn 43.33).* É natural que isso despertasse a admiração deles. Como esse mandatário egípcio poderia saber a idade de cada um deles?

Queridos leitores, chegará o dia em que nos admiraremos de como cada um de nós receberá, na Glória celestial, o seu lugar na exata ordem cronológica da idade espiritual. A justiça de Deus não se limita somente ao pecador, mas estende-Se sobre todos os Seus filhos. Quando falamos em

idade espiritual, não nos referimos ao tempo de conversão, mas o quanto Jesus conseguiu crescer em você, enquanto você mesmo diminuía! Você pode dizer, como João: *"Convém que ele cresça e que eu diminua" (Jo 3.30)*? Durante o seu tempo de vida cristã, você já conseguiu crescer até atingir à condição de pai, ou de mãe, na fé em Cristo (Hb 5.11-14)?

Vamos dar uma rápida olhada sobre José, o dono da casa. Por um lado, vemos José como o governante, incumbido de julgar todas as coisas, o poderoso diante do qual os irmãos tremem – José, o juiz, a majestade! Por outro lado, o vemos como um dos irmãos, com o mesmo sangue daqueles que estão prostrados diante dele. Por um lado sua severidade, sua santidade – por outro lado, sua misericórdia. Assim é Jesus Cristo: verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

Nessa passagem encontramos duas realidades caminhando paralelamente: a crescente preocupação dos irmãos e de Jacó, ao lado da crescente saudade em José. Quanto maior a apreensão entre os irmãos, tanto maior a saudade de José por seus irmãos. É

isso o que demonstra a maneira como ele chorou: *"E, retirando-se deles, chorou..." (Gn 42.24a) – "José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali" (Gn 43.30).* E o seu pranto foi ainda maior quando ele se identificou aos seus irmãos: *"E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó" (Gn 45.2).* Além disso, José chorou novamente: *"...lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo" (Gn 46.29).* Podemos apenas imaginar o que José padeceu durante o tempo em que estava afastado de seu pai e de seus irmãos.

E o nosso Senhor? Certamente, quanto mais crescem os problemas e as dificuldades neste mundo, tanto mais aumenta a saudade do Senhor Jesus pelos redimidos com Seu sangue, pela Sua Noiva – a Igreja. O fato de Deus estar dirigindo tudo em direção ao alvo comprova que no coração de Jesus há muita saudade dos Seus.

Maranata, vem Senhor Jesus!

A Purificação

"Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada

UM NA BOCA DO SACO DE MANTIMENTO. O MEU COPO DE PRATA PÔ-LO-ÁS NA BOCA DO SACO DE MANTIMENTO DO MAIS NOVO, COM O DINHEIRO DO SEU CEREAL. E ASSIM SE FEZ SEGUNDO JOSÉ DISSERA. DE

manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos. Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa:

Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem? Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas

adivinhações? Procedestes mal no que fizestes. E alcançou-os e lhes falou essas palavras. Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar

semelhante coisa. O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou

ouro? Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor. Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu

ESCRAVO, PORÉM VÓS SEREIS INCULPADOS. E SE APRESSARAM, E, TENDO CADA UM POSTO O SACO DE MANTIMENTO EM TERRA, O ABRIU. O MORDOMO OS EXAMINOU, COMEÇANDO DO MAIS VELHO E

ACABANDO NO MAIS NOVO; E ACHOU-SE O COPO NO SACO DE MANTIMENTO DE BENJAMIM. ENTÃO, RASGARAM AS SUAS VESTES E, CARREGADOS DE NOVO OS JUMENTOS, TORNARAM À CIDADE. E CHEGOU JUDÁ COM SEUS

irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se em terra diante dele. Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabíeis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar? Então,

*disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? **Achou Deus a iniquidade de teus servos**; eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós*

como aquele em cuja mão se achou o copo. Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.

Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! Senhor meu, rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu

És como o próprio Faraó. Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão? E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é

morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama. Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele. Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se

deixar o pai, este morrerá. Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto. Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as

palavras de meu senhor, disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento. Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, desceremos; pois

NÃO PODEMOS VER A FACE DO HOMEM, SE ESTE NOSSO IRMÃO MAIS MOÇO NÃO ESTIVER CONOSCO. ENTÃO, NOS DISSE O TEU SERVO, NOSSO PAI: SABEIS QUE MINHA MULHER ME DEU DOIS FILHOS; UM SE AUSENTOU DE MIM, E EU DISSE:

Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi; se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas cãs com pesar à sepultura. Agora,

POIS, INDO EU A TEU SERVO, MEU PAI, E NÃO INDO O MOÇO CONOSCO, VISTO A SUA ALMA ESTAR LIGADA COM A ALMA DELE, VENDO ELE QUE O MOÇO NÃO ESTÁ CONOSCO, MORRERÁ; E TEUS SERVOS FARÃO DESCER AS CÃS DE

teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura. Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os

dias. Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos. Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a

MEU PAI SOBREVIRÁ"
(GN 44.1-34).

O ÚLTIMO DEGRAU PARA A GLÓRIA

Mesmo que restasse pouco tempo para o momento em que José se identificaria e se reconciliaria totalmente com seus irmãos, ainda antes desse momento maravilhoso, os irmãos precisaram passar por uma torrente profunda e obscura. Eles foram tomados de uma imensa aflição. Este é um mandamento de Deus para cada um de Seus filhos, e também um mandamento dEle para toda a Igreja de Jesus. Quando a vida de um dos filhos de Deus se aproxima de seu fim e este se encontra diante da inexprimível Glória, diante da casa do Pai, ele ainda precisa passar por tremendas lutas e, finalmente, atravessar uma torrente

tenebrosa: a morte! Para o fiel seguidor de Jesus esse mundo torna-se cada vez mais escuro e quente. Também a Igreja de Jesus está diante de tempos difíceis. Mas somos lembrados da palavra profética de Isaías: *"Gritam-me de Seir: Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas? Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite..." (Is 21.11-12a).* Gostaria de trazer uma palavra de conforto para todos os filhos de Deus que se encontram vivendo em tormentos: quanto mais escura estiver a noite de sua vida, mais próximo está o alvorecer!

Quem causou esse último flagelo aos irmãos?

Foi José mesmo! *"Deu José esta ordem ao mordomo..." (Gn 44.1).* Foi José quem ordenou que o seu copo de prata fosse colocado no saco pertencente a Benjamin. Podemos aprender com isso: Tudo aquilo que chega até você passou antes por Ele. Quando a tribulação nos assalta, a exemplo dos irmãos de José, reagimos desse modo humanamente normal, mas que não agrada a Deus.

Quais foram as primeiras palavras dos irmãos? *"E alcançou-os e lhes falou essas palavras. Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras" (Gn 44.6-7).* Como somos ágeis para perguntar pelo **por quê**, em nossos corações! "Por que justamente eu?" Mas não temos o direito de formular essa pergunta. Os sofrimentos e aflições que nos assolam vêm diretamente de Deus, para que nos afastemos mais e mais de nós mesmos, das coisas, dos pecados e nos apeguemos mais a Ele.

É interessante observar no último versículo do capítulo anterior, o relato de como os irmãos *"beberam e se regalaram"* com José e saíram de lá carregando tudo o que conseguissem. Isso nos mostra que somente conseguimos suportar os flagelos diários através da comunhão e da plenitude de Cristo. Há tantos cristãos que falham e sucumbem quando são atingidos por tribulações. E por quê? Porque suas raízes não estão firmadas em Jesus Cristo! Não sabemos o que temos pela frente. Certamente os filhos de Deus ainda passarão por tempos difíceis e somente os suportarão se estiverem em verdadeira comunhão com Jesus. Temos a

promessa de que a Sua presença nos sustentará: *"Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti" (Is 43.2).*

QUAL FOI O MOTIVO DO FLAGELO?

Foi um copo de prata! Este copo foi a causa direta, o ponto central da tribulação. E o que esse copo representava? Primeiramente serviu de forte acusação contra os irmãos: **Culpados**! Eles ficaram sem argumentos. Mais tarde Judá reconheceu, diante de José: *"Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos?" (Gn 44.16a).* A prova foi encontrada – eles eram culpados! Esse copo, o cálice pessoal de José, era o dedo de Deus apontado para os irmãos de José, declarando-os culpados! O mordomo os questionou: *"Por que pagastes mal por bem?... Procedestes mal no que fizestes" (Gn 44.4b,5b).* E lá estavam eles, como se tivessem sido atingidos por um raio. Eles estavam conscientes: Sim, somos culpados! E qual era a sua culpa? Este

copo de prata? Não! O copo apenas serviu de acusação contra eles. Era o sinal exterior que escondia a culpa interior deles – uma culpa de vinte anos! Ao mesmo tempo, para um príncipe oriental não havia nada mais íntimo e sagrado do que o seu copo. O mordomo lhes diz: *"Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações?" (Gn 44.5a).* Em outras palavras, significa: "Não é com este copo que meu Senhor busca a vontade de Deus?" Os irmãos eram culpados, por violarem aquilo que era o mais íntimo e estimado por José: "O que vocês fizeram? Culpados!" Imediatamente eles assumiram a culpa pois sentiram que, por trás desse objeto, esse penhor de estimação de José, estava o penhor de estimação de Jacó – o próprio José!

E o que temos nós a ver com esse copo? O que temos a ver com essa cruz do Gólgota? Que importância tem para você que Jesus, o Filho de Deus, foi pendurado na cruz? Você certamente não tem culpa nisso?! Não, e sim! Jesus Cristo, o Crucificado, é o dedo de Deus apontado para você e para mim. Por trás da imagem da cruz encontra-se

nossa culpa, e assim já encontramos o verdadeiro significado desse copo: ele é o cálice da ira de Deus (Is 51.17) mas, ao mesmo tempo, também é o cálice da Salvação (Sl 116.13). O que representa esse copo que José mandou esconder entre os pertences de Benjamin? O mordomo disse: *"Não é este o copo em que bebe meu senhor?..." (Gn 44.5a).* Jesus, por Sua vez, disse: *"...não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?" (João 18.11b).* Apesar desse copo ter sido, por um lado, prova de acusação, por outro lado constituiu-se em objeto de reconciliação, pois ele fez com que os irmãos retornassem à cidade, para José! Esse copo motivou a grande virada.

Você já experimentou essa grande virada em sua vida, junto ao cálice de sofrimento de Jesus, junto à Sua cruz? Esse copo serviu de instrumento para que José abraçasse seus irmãos, com lágrimas, dizendo: *"Eu sou José, vosso irmão..." (Gn 45.4b).* Assim, nesse copo de prata, podemos ver ambas: a condenação e a graça; podemos ver Jesus – na noite em que foi traído – oferecer o cálice aos Seus discípulos e dizer: *"Bebei dele todos; porque isto é*

o meu sangue...” (Mt 26.27b-28a). É esse o sangue que fala da condenação por causa dos nossos pecados e também da infinita graça redentora. *“...e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1.7b).*

O EFEITO DO CÁLICE SOBRE OS IRMÃOS

1) O desmoronamento de sua última cidadela de segurança e justiça própria. Ao enxergar o cálice sua justiça aflorou, quando perguntaram, indignados: *“Por que...?” (Gn 44.7); “...como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?” (Gn 44.8).* E imediatamente procuraram justificar-se, abrindo todos os sacos (v.11).

Somente o encontro com o Crucificado é capaz de tirar a nossa justiça própria! Quem se autojustifica não conhece a Jesus, pois a justiça de Deus e a do homem são excludentes entre si. Uma pessoa que se julga justa está muito próxima do inferno. Alguém que tem uma boa impressão de si mesmo, na verdade, está nos braços do Diabo. E por quê? Porque, ao se considerar justo e bom, ele de fato calca aos pés o Filho de Deus e profana o

precioso sangue do Cordeiro. Deus afirma, em Sua Palavra, que a única justiça que vale perante Ele é a recebida através da fé no sangue de Jesus (Rm 3.25). É impressionante a seriedade com que Hebreus 10.29 trata desse assunto: *"De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?"*

"Sim, mas", você justifica, "eu não faço isto; eu creio em Jesus e no Seu sangue". Só um momento, por favor! Seus melindres, sua tentativa de defesa é um sinal de sua justiça própria interior e, na proporção desse seu orgulho espiritual, sem o saber você acaba profanando o sangue de Jesus Cristo. Esses piedosos justos têm duas características definidas: a) A confissão geral de culpa! Podemos observar o que os irmãos disseram: *"Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão..." (Gn 42.21a).* Essa confissão generalista "nós somos culpados" combina bem com a intransigente justiça própria. b) A justificação de si mesmo.

2) A conscientização por parte do homem, de que ele ceifará aquilo que semear. *"Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna" (Gl 6.7-8).* Os irmãos haviam semeado o medo há vinte anos. José sentiu muito medo por causa deles – agora eles colhem medo. Eles semearam furto, quando ocultamente tiraram José da terra dos hebreus – agora são considerados ladrões. Eles semearam sofrimento junto ao seu pai Jacó – agora sofrem por causa de Benjamin. Eles semearam vestes com sangue, o que deveria comprovar sua inocência apesar de serem culpados (Gn 37.32) – agora colhem o cálice de sangue, o qual comprova a sua culpa apesar de serem inocentes. Assim, vemos que a mentira sempre age como um bumerangue: ela retorna. Se você semear ganância, colherá pobreza. *"...aquele que semeia pouco, pouco também ceifará..." (2 Co 9.6a).* Se você semear ódio então estará sem amor na Eternidade, em escura frieza. Se, em sua vida, há uma paixão continuada e que você satisfaz com seu

corpo e seus sentidos, e você vem a falecer, então essa paixão o segue para o além, mas ela não pode mais ser satisfeita porque você não tem mais corpo. Aquilo que o homem semear, isto ceifará!

3) A confissão do pecado

Judá confessou: *"Achou Deus a iniquidade de teus servos..." (Gn 44.16b).* Esta foi a confissão do livramento, da libertação! Quanta dificuldade tem uma pessoa, um filho de Deus que já se encontra no caminho há muitos anos, de confessar seus pecados diante de Deus e dos homens! Mas esta é a solução. Realmente não posso afirmar que todas as doenças são consequência de pecados não confessados, mas muitas são. Davi é um exemplo disso. Ele disse: *"Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia" (Sl 32.3).* Há muitas pessoas sendo atormentadas por enfermidades para as quais não adianta consultar médicos ou psiquiatras, mas que somente a confissão de pecados pode resolver. – Você sabe por que Deus colocou um "copo de prata" em sua vida? Sabe por que Ele lhe pôs a cruz sobre você? Sabe por que ele gostaria tanto de ter

você nesta cruz? O motivo é exatamente o mesmo pelo qual José colocou o seu copo na bagagem de Benjamin: para que a sua piedosa e oculta justiça própria desmorone completamente; para que você aprenda que a morte é o salário do pecado e que você não apenas chegue à conscientização, mas também à confissão libertadora de seus pecados ainda ocultos! A Palavra de Deus promete: *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9).*

4) A rendição total diante de José O aspecto mais positivo no episódio do copo de prata, em que os irmãos estavam envolvidos, foi a rendição incondicional destes diante de José. Não há limites para aquilo que Deus pode e quer fazer através de alguém que se entrega a Ele sem reservas. Infelizmente são pouquíssimos que se dispõem a fazê-lo. As pessoas se retraem porque ainda possuem um cantinho privativo em seu coração! "Senhor, eu sou todo Teu, tudo o que tenho é Teu, menos aquele cantinho...! Esta área é privativa. Entrada proibida! Nele eu tenho minha estante de

livros e não aceito interferência! Tenho um armário que ninguém pode abrir! Tenho um livro de economias – é minha propriedade particular! Eu Te sirvo com alegria mas, por favor, mantenha distância dos meus negócios!" Isso significa que a sua entrega a Deus não é total! Note bem: Está em suas mãos permitir que o Deus vivo se manifeste através de você! Para tanto, você precisa se entregar totalmente a Ele na prática e deixar de se lamentar nas orações: "Senhor, conceda-me... Senhor, aja em mim...", só então Ele se revelará através de você. E há tão poucos realmente entregues sem reservas ao Senhor! Este é o motivo principal pelo qual Ele sempre o confronta com Sua cruz, colocando-a sobre você e permitindo as tribulações: para que a rendição plena e total a Deus se torne realidade também em sua vida! Observemos, agora, as diversas etapas da entrega.

Reverência passiva

"...e prostraram-se em terra diante dele" (Gn 44.14). Já é algo maravilhoso quando as pessoas convictas de seu pecado se prostram diante do Senhor, se curvam diante dEle. Em muitas reuniões,

pela graça de Deus, assistimos pessoas indo à frente da congregação para se curvar diante de Deus. Mas, imediatamente depois, ocorre o momento crítico. O que acontecerá agora? Muitos que, como os irmãos de José, deram o primeiro passo, prostrando-se passivamente diante do Senhor, não prosseguiram para a entrega ativa e total. Pode estar certo: Satanás está ávido para enfraquecer, na sua vida cotidiana, aquela sua primeira e sincera prostração diante do Senhor. Foi o que também ocorreu com os irmãos, quando Judá disse: *"...eis que somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo" (Gn 44.16b).* Um pouco antes disso, eles falavam: *"Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra..." (Gn 44.9a).* Agora a confissão já se tornou mais generalizada, mais *pro forma*. Já não se fala mais em "morrer". Isso nos faz lembrar de um homem, descrito no Novo Testamento, que falou orgulhoso: *"Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim..."* – eu dou minha vida pelo Senhor! Imaginamos o olhar indagador de Jesus: "Você?" Então Ele fala: *"Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás*

três vezes" (Mt 26.33-34). Ainda não havia a entrega total por parte de Pedro. Graças a Deus ela aconteceu mais tarde.

Somos perfeitos teóricos, não é mesmo? Cantamos (com os lábios): "Eu Te servirei, minha Força!" Mas você de fato pretende amá-lO? Esta é a dificuldade e a maldição de nosso tempo, na Igreja de hoje: ficamos presos à teoria e não nos dispomos a nos entregar plenamente, com tudo o que temos!

Entre os irmãos de José ainda houve uma entrega pessoal. Vemos que apenas a **disposição** de Judá, em servir de penhor por Benjamin, não foi suficiente. Ele precisou **comprová-lo na prática**. Talvez você também diz: eu quero fazê-lo na prática, quero me entregar totalmente, mas como o faço? Observe na entrega dos irmãos, o exemplo de Judá, na segunda etapa, a seguir.

O reconhecimento da total impotência

Observe a impressionante defesa que o desesperado Judá faz perante José. Sua plena impotência transparece através das palavrinhas "não" ou "nunca mais" e "não pode": "... *não se*

acenda a tua ira ...” (v. 18) – “O moço não pode deixar o pai...” (v. 22) – “...nunca mais me vereis o rosto” (v. 23) – “Não podemos descer... não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco” (v. 26) – “Se eu o não tornar a trazer-te...” (v. 32b). A palavrinha “não” é a negação da própria capacidade. A entrega total a Deus inicia pela conscientização da total impotência em todos os sentidos – incapacidade de agradá-lO!

A aproximação decisiva

No versículo 18 lemos: *“Então, Judá se aproximou dele...”* Ele saiu dentre os seus irmãos, dirigiu-se até o trono de José e começou a suplicar. Eis o segredo da plena entrega ao Senhor: por um lado, estar consciente da sua total impotência e, por outro, aproximar-se decididamente do trono do Senhor e não sair mais dali. *“Não te deixarei ir se me não abençoares” (Gn 32.26b)*. Tais são os príncipes da intercessão: plenamente conscientes de sua total incapacidade e, justamente por isso, dependentes do ilimitado poder do Senhor, jogam-se em Seus braços e não saem dali sem receber a Sua

graciosa resposta. Quanto mais fraco, miserável e indigno você se sentir, tanto mais capaz, vencedor e poderoso você se torna para persistir em oração.

O empenho da própria vida

Judá continuou: *"Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias. Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos" (Gn 44.32-33).* Ele empenhou sua própria vida para salvar Benjamin. Isso comprova que Judá era movido por um profundo amor a seu pai e a seu irmão; que sua mentalidade mudou nesses vinte anos; e que desejava receber a bênção e a graça de José, mesmo pagando com sua própria vida. E então aconteceu a mudança: o rosto zangado do senhor transformou-se no rosto do irmão em prantos. José não conseguiu mais se conter. Com a intercessão de Judá ele desmoronou e, soluçando, exclamou: *"Eu sou José; vive ainda meu pai?" (Gn 45.3a).*

Mediante a entrega total a Jesus Cristo podemos experimentar a mais profunda revelação de Sua

glória. Querido filho de Deus, o Senhor espera por você! Você entendeu? A entrega verdadeira, prática e ativa inicia com o reconhecimento de nossa total incapacidade, continua com uma decisiva aproximação a Ele e culmina com a renúncia total à velha vida diante do Senhor. Se você deseja uma nova revelação da glória de Jesus em sua vida, então siga por esse caminho da plena entrega a Ele.

A Reconciliação

"Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos. E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó. E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele. Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: ***Eu sou José, vosso***

***irmão**, a quem vendestes para o Egito. Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós. Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito" (Gn 45.1-8).*

Chegamos ao ponto culminante da história de José, o alvo de tudo deste acontecimento emocionante: José se identifica aos seus irmãos.

Deve ter sido um momento majestoso para os irmãos, quando ouviram José lhes dizer: *"Eu sou José; vive ainda meu pai?" (Gn 45.3a)*, fazendo cair o véu diante de seus olhos! Essa passagem tem significado decisivo também para nossa vida de fé, porque nela novamente reconhecemos claramente José como imagem de Jesus e porque todos que anseiam por um encontro com o Senhor, identificam nela a intenção de Deus. Trataremos do tema mais detalhadamente neste capítulo.

Quando José se revelou aos seus irmãos?

Quando José se identificou aos seus irmãos? Eles já haviam estado diversas vezes com ele. José já havia falado com eles, os abençoado, havia falado asperamente com eles e eles já lhe haviam afirmado: "Somos honestos". Mas até então ele ainda não havia dito as palavras: "Eu sou José!". Ele ainda estava oculto aos seus olhos. Mesmo estando em sua presença, já tendo compartilhado uma refeição com José, após terem visto seu poder e terem sido abençoados por ele, ainda não houve a revelação.

Há muitos cristãos que seguem Jesus há décadas (pelo menos aparentemente), que já receberam Suas

bênçãos e já tiveram suas orações atendidas. Eles sabem que Jesus é o Salvador do mundo, mas apesar disso não conseguem testemunhar conscientemente: Ele é meu Salvador pessoal! Jesus ainda não pôde se revelar, apesar de já ter falado com eles. Por isso a pergunta sobre o quando José se revelou aos seus irmãos é tão importante. Ele não o fez quando os irmãos afirmaram sua honestidade, mas somente quando ele percebeu a mudança de atitude em seus corações, demonstrada por Judá. José se revelou somente após sentir seus corações repletos de amor, com disposição de entrega total. José percebeu esse amor verdadeiro, essa entrega total somente quando Judá tomou a frente para fazer sua defesa, encerrando-a com as palavras: *"...Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá" (Gn 44.34b).* Este foi o momento maravilhoso: José não mais se conteve, mas revelou-lhes toda a sua glória!

Querido irmão, querida irmã na fé! Talvez sua vida tenha se tornado árida, sem vigor; você tem a impressão que o Senhor está longe! Mas não é assim. É justamente o contrário: o Senhor está

próximo a você, ansioso para lhe revelar toda a Sua glória, todo o Seu amor. E Ele fará isso no momento em que você deixar cair a máscara e abrir seu coração para o Senhor.

Mas José aqui também pode ser reconhecido como o senhor severo, como o Deus vivo. Em que momento a face do governador inclemente se transformou na face do irmão amoroso? Foi no momento em que Judá – o substituto ou o representante – se colocou entre José e os irmãos amedrontados. Que quadro maravilhoso! Todos nós devemos temer a Deus. Não é à toa que a Bíblia diz: *"Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10.31).* Por força de Sua santidade e de Sua justiça Ele é um Soberano inclemente. Porém, no momento em que você se coloca ao abrigo do Judá celestial (o Leão de Judá), O qual se dispõe a assumir a sua culpa, a face do Senhor se transforma pelo amor.

O que José revelou aos seus irmãos?

Quando José falou: *"Eu sou José, vosso irmão"* ele lhes revelou o íntimo do seu ser: "vosso irmão!" Quando os irmãos vieram ao Egito pela segunda vez

o cereal, ou o pão, era o mais importante para eles. Mas quando José lhes falou: *"Eu sou José",* o mais importante não era mais o pão, e sim o próprio José. O pão sacia nossa fome. Todos gostamos de ser abençoados, de receber forças. Nossos anseios interiores precisam ser satisfeitos. Mas o Senhor não nos dá apenas as bênçãos: Ele dá a Si mesmo! Ele não nos diz: "Eu vos dou o pão", mas: *"Eu sou o pão..." (Jo 6.35).* Jesus, pela essência do Seu ser é o que consegue preencher e acalmar os anseios do homem. Se você precisa luz em sua escuridão, Jesus diz: *"Eu sou a luz..." (Jo 8.12).* De um momento para o outro os irmãos passaram a considerar tudo o mais como secundário. O ponto principal agora ficou focado em José. Todas as preocupações, interesses e cálculos ficaram de lado quando José se revelou a eles! "Eu sou**!"** O meu desejo sincero é que o Senhor Jesus se revele novamente ao seu coração como o *"Eu Sou!"*, para que você, a exemplo do apóstolo Paulo, também possa reconhecer: *"...para mim, o viver é Cristo..." (Fp 1.21a).*

De que maneira os irmãos receberam a

Foi depois deles terem aceito o convite de se aproximar de José! *"Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim" (Gn 45.4a).* Esse é o segredo. Como é possível receber uma revelação mais profunda da glória de Jesus? Atendendo ao Seu convite: *"Vinde a mim, todos..." (Mt 11.28).* É algo tão simples, mas muitos permanecem em trevas porque não se dispõe a "chegar mais perto". Eles ficam mantendo uma certa distância. Muitas vezes estamos muito ocupados e até falamos bastante com o Senhor, porém, sem nos achegarmos a Ele, sem estarmos dentro do Seu raio de ação. Todos os problemas de salvação, de santificação e de alegria perene são imediatamente solucionados quando você se aproximar de Jesus. E o Senhor não dificultou nada: *"Vinde a mim..."* E no momento em que você se aproxima dEle, poderá perceber: Ele é tudo o que eu não sou; Ele tem tudo que eu não tenho! Ele é a sua santificação! Muitas vezes buscamos a santificação – sem Jesus – e nos esquecemos de que a santificação é uma pessoa e não uma coisa. Na medida em que eu me aproximo de Jesus, Ele Se

revela para mim, pois Ele *"...se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação" (1 Co 1.30).*

Além disso, há um outro motivo que mantém os crentes a uma certa distância de Jesus. Qual seria? Os irmãos não queriam aproximar-se de José pois, conscientemente ou não, temiam ser julgados por ele caso se achegassem mais. Mas, graças a Deus, eles se aproximaram. E o que sucedeu? Por um lado, eles receberam uma profunda revelação de José e, por outro, seu pecado foi concretamente trazido à luz. *"Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito" (Gn 45.4).* Observaram bem? De uma parte, essa íntima revelação: não sou apenas o soberano, o governador do Egito, o salvador do mundo, mas também sou vosso irmão, sangue de vosso sangue. De outra parte, através dessa profunda revelação o seu pecado oculto, esquecido e até talvez considerado inofensivo é trazido sob os holofotes: *"...vosso irmão, a quem vendestes para o Egito"*.

Ao lermos a história de José observamos como os irmãos relevavam o seu pecado, toda vez que José os colocava na prensa e se chegava ao assunto da transgressão cometida vinte anos antes. Na primeira audiência, por exemplo, eles responderam: *"Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe" (Gn 42.13).* O pecado estava mencionado, mas não confessado! Em outra ocasião falaram do *"...mais novo, cujo irmão é morto" (Gn 44.20).* Eles haviam mentido para o seu pai, Jacó: *"Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho" (Gn 37.32).* Durante vinte anos eles acobertaram o seu pecado de alguma maneira. No entanto, ao se aproximarem da luz de José, "achegando-se", ouvindo as palavras que os atingiram como um raio: *"Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito" (Gn 45.4),* o seu pecado ficou revelado em toda a sua extensão.

Você, filho de Deus, permita que lhe diga com toda a seriedade: se não estiver disposto a "chegar-se", isto é, ficar conscientemente exposto à luz do Senhor Jesus, então o Senhor não poderá purificá-lo

e em consequência você não conseguirá produzir mais fruto (ver Jo 15.2). Você apenas continuará sendo aquilo que é, e quando o crente apenas é o que sempre foi, então na verdade ele estará regredindo. Por isso: aproxime-se de Jesus com seu pecado oculto e você experimentará o reavivamento. José não só denunciou abertamente o pecado dos irmãos, mas também o perdoou.

É comovente ver José como o que perdoa. Imediatamente após mostrar o pecado – *"**Eu sou José**... a quem vendestes para o Egito"* – veio o perdão: *"Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui" (Gn 45.5a).* Não é maravilhoso? *"Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz..."*, sim, então dolorosamente virá à luz aquilo que eu quero encobrir, isto é, o pecado vem à tona, *"...e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado" (1 Jo 1.7).* Temos um Redentor magnífico! Ele perdoa! O maravilhoso é que juntamente com isso ocorre a reconciliação com ele. Você recebe o beijo da reconciliação como expressão da comunhão íntima com Ele. José

"beijou a todos os seus irmãos" (Gn 45.15a) porque eles receberam o perdão. Por acaso lhe falta essa comunhão de vida com o Senhor? Jesus quer denunciar o seu pecado oculto e, curvando-se diante dEle, você recebe o Seu perdão. Nesse contexto desejo acrescentar: se José representa Jesus, então também nós devemos ser iguais a Ele. Nosso Senhor perdoa – e você?

Onde estava o ponto central da revelação de José?

Junto aos seus irmãos? Não! A ênfase não estava nos irmãos, nem no perdão, ou na reconciliação, mas estava junto ao pai Jacó. José falou: *"Eu sou José; vive ainda meu pai?" (Gn 45.3)*. Notável! Isso nos lembra: o ponto central de nossa vida não devem ser nossos irmãos, nem nosso trabalho. O centro de nossa vida deve ser aquilo que o pai faz. Jesus também agiu assim. O ponto central do Seu agir, o centro de Sua vida não foi o Seu serviço, nem mesmo os pecadores, apesar do Seu perdão para eles; não eram os enfermos, mesmo que os curava, nem foram os mortos, apesar de que os ressuscitava. Como já observamos em outras

passagens, o ponto central não estava com Ele mesmo, mas com Seu Pai! Seu testemunho sempre era: "Não eu, mas meu Pai – não Minhas obras – mas as obras do Pai". – *"...e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro..." (Jo 7.28b). - "Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou..." (Jo 4.34).* Esse era o segredo de Sua persistência! Jesus viveu para cumprir a vontade do Pai – apenas o Pai era o ponto central! "Não mais eu, mas Cristo!" – este é também o seu segredo?

Qual foi a consequência da revelação de José?

Por ocasião da revelação de José os irmãos receberam ainda outra revelação: a do plano de Deus para aquela época! É importante reconhecermos o plano de Deus para os nossos dias, pois Ele tem um plano específico também para nossa geração.

José revelou o plano de Deus, quando relatou: *"Porque já houve dois anos de fome na terra, e*

ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita. Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito" (Gn 45.6-8). José lhes descortinou o plano divino. Quanto a isso, podemos acrescentar que a vida de muitos filhos de Deus se perde à toda hora nas areias ou entra em um vácuo, porque eles mesmos fazem os planos. Quando conseguem terminar de elaborá-lo, então põem-se em oração: "Senhor, abençoe meu plano!" No entanto, não deveria ser assim! Não devemos fazer nada por nossa conta, mas devemos buscar o plano de Deus para a nossa vida. Portanto, você não consegue incluir Deus em sua obra, mas Deus deseja que você participe da obra dEle! Deus não é apenas colaborador, porém, ele deseja que você seja Seu colaborador!

Como os irmãos reagiram à revelação de José?

Em Gênesis 45.3 lemos: *"E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder..."*. Eles emudeceram! Foi uma boa reação! Estou plenamente convicto que os irmãos tinham muitas dúvidas antes que José se identificasse. Todos os acontecimentos eram impressionantes. Em uma ocasião José se mostrava simpático e os convidou para a refeição, em outra ele os acusava de roubo: "Vocês roubaram o copo!" Eles haviam passado por profunda tribulação e não entendiam o que estava acontecendo. Por isso eles certamente estavam ansiosos por perguntar pelo por quê de certas coisas a esse rigoroso senhor. Porém, no momento em que José se identificou, todas as perguntas estavam respondidas.

É assim que acontece! Muitos filhos de Deus têm perguntas sobre perguntas para fazer ao Senhor. Por que eu preciso suportar isso? Por que o Senhor age desta maneira comigo? Simplesmente não entendem e imaginam, se Jesus estivesse fisicamente ao seu lado, eles diriam: "Senhor, antes que saias daqui, por favor, diga-me por que...?!" Mas isso não

acontecerá no dia em que estiver na Sua presença. Naquele momento você também ficará mudo. Jesus mesmo diz: *"Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar. Naquele dia, nada me perguntareis" (Jo 16.22-23a).* Bastará olhar para o Senhor e todas as perguntas estarão respondidas, todos os enigmas solucionados.

Se aqui o enigma não tiver solução,
das lágrimas que você derramou,
No lar onde brilha o eterno sol,
você entenderá a Sua intenção.

Seguimos a leitura: *"E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele" (Gn 45.3b).* Todos nós, sem exceção, compareceremos diante do trono do Juízo de Jesus Cristo, e todos, sem exceção, ficaremos atemorizados diante da glória do Senhor. Nesse momento a questão será uma só: diante do seu assombro e temor diante da Sua santidade, você tem o perdão de seus pecados? Os irmãos estavam perdoados, caso contrário estariam perdidos. João, o discípulo amado de Jesus, que se havia recostado ao

peito do Senhor, ficou estarrecido de temor quando, na ilha de Patmos, teve a visão do Cristo glorificado. O apóstolo confirma: *"Quando o vi, caí a seus pés como morto..." (Ap 1.17).* Quão magníficas são as palavras: *"...haveremos de vê-lo como ele é" (1 Jo 3.2b)!*

Antes de qualquer outra coisa todos estaremos paralisados de temor, pois de imediato reconheceremos que estaríamos irremediavelmente perdidos e que sucumbiríamos na escuridão sem fim, se já não tivéssemos sido perdoados! E este é um alerta sério. Você sabe qual a afirmação da Bíblia que se cumprirá para aqueles que se assustarem diante da face do Senhor, sem ter alcançado o perdão prévio? *"Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo" (Hb 10.31).* Se você tiver algum pecado não perdoado, se seus pecados não forem lavados pelo precioso sangue de Jesus, então você não conseguirá suportar a glória e a santidade do Senhor. Assim, é importante perguntar: Você foi purificado pelo sangue de Jesus?

O QUE OS IRMÃOS DEVERIAM RECONHECER?

Deveriam reconhecer que, apesar de sua índole vulgar, pervertida e tortuosa, Deus tinha um plano de salvação em vista para eles durante esses vinte anos! Esse é o nosso Deus! José constatou mais tarde: *"Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem..." (Gn 50.20a).* É maravilhoso como Deus resgata a Sua Palavra: *"Porém o Senhor, teu Deus... trocou em bênção a maldição, porquanto o Senhor, teu Deus, te amava" (Dt 23.5).* A maldade de vender o irmão, essa maldição que haviam carregado sobre si, Deus tomou em Suas mãos e a transformou em bênção para eles. Isso não é um imenso mistério? Fica difícil entendê-lo!

Isso nos faz lembrar o José celestial, Jesus Cristo. Seus irmãos israelitas clamavam: *"Não queremos que este reine sobre nós" (Lc 19.14).* Em seguida O pregaram na cruz. Ali, no madeiro ensanguentado Ele estava pendurado, sendo transformado em maldição por nós (Gl 3.13). O próprio povo chamou uma maldição sobre si: *"Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!" (Mt 27.25).* E qual foi a atitude de Deus? Ele tomou essa

maldição e, justamente através deste Que foi amaldiçoado, através do Senhor crucificado, Ele abençoa todo o mundo! Ele transformou a maldição em bênção. Sim, até mesmo a maldição que Israel havia chamado sobre si Ele transformará em bênção, após Seu povo ter andado em amarga dificuldade e tribulação durante dois milênios. "Seus caminhos são inescrutáveis!" Talvez haja algo em sua vida que lhe parece ser maldição. Talvez você precisa reconhecer que há uma maldição em seu casamento? Isso pode ser consequência de desobediência, se você não casou pela fé. Mas se você agora ama ao Senhor, então poderá valer-se da palavra: *"Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus..." (Rm 8.28)*. Deus quer transformar essa maldição em uma maravilhosa bênção! Talvez paire uma maldição sobre a sua saúde, ou sobre a sua família, uma maldição sobre o seu ser. Posso lhe afirmar: se Jesus puder Se revelar como o Maravilhoso, então Ele deseja transformar tudo em bênção – e Ele certamente o fará!

Qual o objetivo da revelação de José aos

Seria a salvação deles? Não, isso era apenas secundário. A intenção de José era bem maior do que isso, ou seja, de que seus irmãos fossem os divulgadores da sua glória. O que Deus tem em vista para você, com a sua salvação? Que você seja um proclamador da Sua glória! É isto o que Ele quer, e nada mais! Você está habilitado para isso? Os irmãos tinham capacidade de proclamar a glória de José? Sim! José menciona duas vezes o motivo para isso: *"Eis que vedes por vós mesmos... Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto" (Gn 45.12-13a).* Eles haviam visto a glória de José. Por isso estavam capacitados a testemunhar. Lembremo-nos de Pedro. Ele tinha formação acadêmica? Não, mas mesmo assim ele foi testemunha sem igual de Jesus Cristo e possuía uma dinâmica divina em sua pregação. Por quê? Ele revela o seu segredo: *"Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade" (2 Pe 1.16).* O José

divino, o Senhor Jesus Cristo procura pessoas às quais Ele possa mostrar a Sua glória de tal modo, que elas sejam influenciadas para a eternidade e se tornem embaixadores por Cristo, mensageiros de Sua glória. Os irmãos de José se tornaram tais mensageiros. Eles proclamaram a mensagem ao seu pai Jacó de que ele não precisaria perecer, que poderia ter vida em abundância e perto de José – e eles o convenceram.

A visão profética sobre o povo Israel e os tempos do fim

Essa passagem nos dá uma visão profética: os irmãos de José como o princípio do povo de Israel. José olhava com muito amor para os seus irmãos e estava ansioso para se identificar com eles. Os irmãos, nem tanto! Eles foram abençoados e alimentados por José, mas apesar disso não o reconheceram como seu irmão. A visita deles foi uma mera questão de sobrevivência. Eles consideravam seu irmão como morto e não o reconheceram nem quando falava amigavelmente com eles, ou mesmo severamente.

Nossos corações ficam agitados quando consideramos essa história como uma profecia, diante dos atuais acontecimentos em Israel! Da mesma forma como aconteceu com os irmãos de José, os judeus na atualidade voltaram à sua terra. O único objetivo de Theodor Herzl era confirmar a existência e o direito à pátria para o povo judeu. Ele procurava um Estado que fosse o seu Estado, pois os judeus verificaram que não havia nenhum passaporte, quer fosse alemão, francês, ou de qualquer outra nação, que pudesse lhes dar segurança. Eles somente poderiam estar seguros com um passaporte expedido por um governo judeu. Israel alcançou a segurança de sua existência quando veio a Eretz Israel, assim como os irmãos chegaram até José, naquela ocasião. Esta é a linha horizontal, o motivo superficial pelo qual Israel é um acontecimento político de primeira grandeza no Oriente Médio. Mas quem vê apenas este motivo está muito enganado.

Nos tempos antigos, havia também uma linha vertical para os filhos de Israel, um motivo mais sério pelo qual eles precisaram ir ao Egito: Deus

desejava abençoar, salvar e perdoá-los! Deus mesmo queria reconciliá-los com seu irmão José – o que falava com eles mas que eles não reconheceram. Assim, essa linha vertical da existência de Israel é hoje infinitamente mais significativa, forte, envolvente e importante. O amor de Deus está por trás de Israel. O Senhor o conduziu de volta e levou para Eretz Israel, porque deseja reconciliá-lo com seu irmão – o Irmão Maior: José – Jesus!

Havia dois fatores preponderantes quando José se dispôs a identificar-se aos seus irmãos. O primeiro: o amor de José por seus irmãos era invisível, mas intenso e decisivo: *"Então, José, não se podendo conter..." (Gn 45.1).* Também hoje o amor de Deus é o elemento invisível, mas de efeito poderoso para Israel. Através da Palavra profética imaginamos o mundo invisível: o José celestial – Jesus, o Irmão Maior de Israel – não conseguirá se conter por muito mais tempo! Ele anseia por Seus irmãos, que até então ainda não O conhecem, mas que Ele ama mesmo assim. Sentimos que está muito próxima a hora em que Israel verá a Jesus, o José celestial; reconhecerá em arrependimento e

contrição que o seu Messias está chegando com passos largos. Os israelenses ainda estão cegos, mas eles já começam a cogitar sobre Quem é o seu Messias, o seu Salvador. Eles ainda passarão por grande tribulação, porém, não está distante a hora da qual Apocalipse 1.7 fala, de que eles verão a Quem traspassaram.

O segundo fator foi, naquela ocasião como também hoje, algo visível e reconhecido por qualquer pessoa. É o elemento político que José expressou antes de se identificar: *"Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos" (Gn 45.1b).* Este aspecto político, sem dúvida, causou impacto aos egípcios. Por que José os manda sair e não admite a presença desses estrangeiros? Isso não é um disparate? Dúvidas sobre dúvidas... Mas a vontade política de José foi obedecida pois nenhum egípcio, nenhum gentio permaneceu com ele quando se identificou aos seus irmãos. Esse fator político também é reconhecido atualmente em Israel. O Invisível age no mundo visível: Ele providencia a saída de todos os **egípcios**, gentios e outros

estrangeiros dos assuntos internos de Israel, mesmo que isso não apareça, visto de fora. Todas as exigências políticas impostas pelo mundo em última análise esbarram na política do Senhor invisível: *"Fazei sair a todos da minha presença!"* (v.1, ver também Is 62.6,12). O Senhor mesmo afasta todas as nações, todas as potências políticas, mantendo-as fora: *"E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos"*. Muitos cristãos sinceros tentaram transformar judeus em cristãos. No entanto é algo notável como, no decorrer dos séculos, os judeus não se converteram ao Cristianismo. Todos os esforços missionários junto aos judeus parecem ter sido em vão. Israel é Israel e hoje está em sua terra. Por quê? Resposta: *"E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos"*. O incrível hoje: Jesus Cristo, o Messias de Israel ama este povo com um amor imenso, imensurável. Nós, como cristãos gentios, nos apropriamos de tal forma do Messias a ponto de esquecermos, com nossa arrogância espiritual, que ele veio primeiramente para Israel. Jesus falou à mulher Cananeia: *"Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt*

15.24). Por sua auto-suficiência, porém, os cristãos gentios esquecem que:

- Jesus, o Messias, veio a nós pela pregação de missionários judeus;

- a origem da Igreja de Jesus é exclusivamente dos judeus (ver Atos 2);

- o Novo Testamento é um livro judeu;

- o Messias não renunciou à nacionalidade judaica.

Não está longe o momento em que Gênesis 45.3,5 se cumprirá poderosamente. Israel ouvirá a voz de Jesus assim como os irmãos ouviram: *"Eu sou José!" (v. 3)*. Haverá um grande temor (v. 3b) mas atenderá ao Seu convite e o Senhor se revelará ainda mais profundamente a ele, pois não dirá apenas: "Eu sou Jesus", mas: "Eu sou Jesus, vosso irmão" (v. 4b). A partir de então, como fez José (v. 5), Ele tirará toda a aflição de Israel.

A revelação de José aos seus irmãos aconteceu repentinamente. De um momento para o outro eles foram tirados da terrível e angustiante escuridão para o brilho da presença de José, ouvindo as palavras: *"Eu sou José!"* O mundo está na

escuridão, por isso é necessário vigiar e orar, pois a Palavra diz: *"Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará" (Hb 10.37).* A Bíblia ensina que o Arrebatamento ocorrerá num momento só (1 Co 15.51-52). Assim, não se impressione nem fique oprimido pelas suas circunstâncias particulares, mas observe a Palavra! Pedro exclama: *"Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração" (2 Pe 1.19).* Atualmente a profecia se transforma em história aos nossos olhos. Jesus voltará, esteja preparado! Ele nos exorta: *"Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem" (Lc 21.36).* Deve ser algo terrível para aqueles que não forem arrebatados na presença de Jesus pois, quem ficar para trás estará fora, assim como aconteceu com os egípcios, por ocasião da revelação de José aos seus irmãos. A sua inconformidade e temor de nada adiantaram. Foi José mesmo quem os mandou para fora, porque o

seu governador e salvador estava tão assemelhado culturalmente aos egípcios que estes haviam esquecido da sua verdadeira origem.

Estamos vivendo nos últimos tempos. Quando vemos Deus agindo de maneira tão intensa para levar Israel ao alvo, tanto mais a Igreja de Jesus deve se preparar para o Arrebatamento, pois ela será levada ao encontro de Jesus, nos ares, ainda antes de Israel. Não sabemos a hora em que isto acontecerá, mas sabemos que Jesus Cristo poderá aparecer a qualquer momento entre as nuvens. Então, em um piscar de olhos, os cristãos renascidos serão transformados e levados para o encontro com o Senhor, nos ares; primeiramente os falecidos em Cristo e, após, os que ainda vivem (1 Ts 4.13-17). Por isso devemos estar preparados – desvinculados deste mundo! Você está pronto, se Jesus voltar repentinamente?

A Mensagem da Salvação

"Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; ***desce a mim, não te demores****. Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens. Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome****; para que não te empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens****. Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê*

também, que sou eu mesmo quem vos fala. Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui" (Gn 45.9-13).

Veremos agora, mais detalhadamente, a mensagem que os irmãos deveriam transmitir ao seu pai Jacó. Tratava-se de uma mensagem quádrupla.

A MENSAGEM DA VITÓRIA

Os irmãos deveriam anunciar o poder de José: *"Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito..." (Gn 45.9).* Nós estamos encarregados de transmitir a mensagem sobre o poder vencedor de Jesus. José era governador sobre todo o Egito. Jesus é o Senhor de todo o Universo. *"Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a*

ele sujeitas" (Hb 2.8a). Proclamemos aos que ainda estão aprisionados: Jesus é vencedor! Seu senhorio e Sua vitória são ilimitados! Não há nenhuma outra força das trevas, por maior que seja, superior ao Senhor!

A MENSAGEM DA SALVAÇÃO

Eles deveriam dizer ao seu pai: *"...desce a mim, não te demores... para que não te empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens" (Gn 45.9b,11).* Esta também deve ser a nossa mensagem aos perdidos: venham para Jesus, o José celestial, para que vocês não pereçam, pois *"...abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (At 4.12).*

A MENSAGEM DO AMOR

Os irmãos deveriam dizer a Jacó: *"Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim..." (Gn 45.10).* Com isso José abre seu coração totalmente: eu vos amo, vocês não devem ficar longe de mim, da minha glória, da minha riqueza. Quero vocês aqui próximos comigo! Meu amigo, se você ainda está longe – afastado pelo pecado, pela descrença,

pela desobediência – o Senhor lhe diz: Quero você *"perto de mim...!"*

A MENSAGEM DA PROVIDÊNCIA

Os irmãos deveriam também transmitir a garantia de José em sustentá-los: *"Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome..." (Gn 45.11)*. Mesmo que os seus rendimentos sejam escassos e tenha uma família numerosa para sustentar, é possível viver em santo descanso. A Bíblia diz: *"Não andeis ansiosos de coisa alguma..." (Fp 4.6a)*. Essa garantia, esse **seguro** está à disposição de todos os filhos de Deus e vale para toda a Eternidade!

A CAPACITAÇÃO DOS MENSAGEIROS

O que capacitou os mensageiros para transmitirem a mensagem com tanta convicção, a ponto de conseguirem convencer Jacó a se mudar para o Egito com toda a sua criadagem? A resposta é encontrada no versículo 13. Deveríamos guardá-la viva em nossa mente: *"Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto..."*

Eles nunca poderiam ter relatado com autoridade e convicção sobre a glória, a vitória, o poder, o amor e a fidelidade de José, se eles não tivessem visto e testemunhado em espírito, pessoalmente. Um filho de Deus não consegue proclamar Jesus como Ele é se antes não tiver experimentado e tido um encontro com Ele. O estudo de Teologia e o conhecimento bíblico, por si só, não concedem autoridade ao proclamador da vitória de Jesus Cristo. Novamente mencionamos Pedro: um humilde pescador, iletrado, mas foi um dos pregadores com maior autoridade de toda a História da Igreja. O que lhe conferia essa autoridade? Ele mesmo confirma: *"Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade" (2 Pe 1.16).* Somente o encontro pessoal com o Senhor crucificado e ressurreto pode nos capacitar a sermos proclamadores de Jesus, e então podemos dizer: Eu vi e experimentei! Com isso, diante de um **não** do mundo, o nosso **sim** será tanto mais penetrante e mais forte. Jesus vive e Sua vitória é real!

Como essa mensagem deve ser anunciada?

Com pressa! José reforça duas vezes: *"Apressai-vos, subi a meu pai..." (Gn 45.9) – "...apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui" (Gn 45.13).* A Causa de nosso Rei é urgente. Precisamos declarar guerra a Satanás e os seus demônios, que procuram nos retardar, e devemos avançar na batalha para levar as Boas Novas aos perdidos. Deve ter sido um momento comovente quando os irmãos foram enviados. Agora que estava tudo acertado entre eles poderiam ter permanecido comodamente no Egito. Porém, o salvo é impulsionado pelo espírito de salvação e, por isso, eles se puseram a caminho através do deserto. Eles percorreram o longo trajeto para cumprir a sua missão.

Querido jovem! Deus procura hoje, agora, pessoas jovens que se consagrem a Ele e que se apressem para levar a Mensagem da Salvação àqueles que ainda não a conhecem. Você está ouvindo a Sua convocação?

E você, meu irmão, minha irmã! Você é participante da santa missão, da proclamação urgente do Evangelho ao mundo, ou você ainda O mantém privativo e se preocupa unicamente com a própria salvação? Coloque-se novamente à disposição do Senhor! Rápido! Seja você também alguém que proclame a Sua glória com autoridade!

Os Efeitos da Reconciliação

*"...**depois, seus irmãos falaram com ele**. Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais. Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã, tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra. Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros*

para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde. Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso. E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho. A cada um de todos eles deu vestes festivais, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivais. Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho. E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disselhes: Não contendais pelo caminho. Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai, e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra

do Egito. Com isto, o coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito. Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito. E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra" (Gn 45.15b-28).

Agora José e seus irmãos estavam reconciliados e podemos verificar que, já 20 anos antes, Deus começava o processo de reconciliação com o sinal do sangue. Naquela ocasião, os irmãos tomaram a túnica de José, a molharam com o sangue de um bode e depois a apresentaram ao seu pai. Ao lado do pecado vemos o sangue. Onde há pecado, também há sangue e onde há sangue, também há pecado. *"...mas onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm 5.20b).* Deus já trabalhou em prol da reconciliação em meio ao pecado dos irmãos.

Justamente através do sofrimento que eles haviam causado a José, este lhes preparou o caminho para a reconciliação. Vejamos agora seis bênçãos para os irmãos, decorrentes da reconciliação.

1. Alcançaram a benevolência de Faraó

"...isto foi agradável a Faraó..." (Gn 45.16). Faraó aqui representa o Deus vivo! Isso não nos dá uma maravilhosa visão? Se você aceitou a Jesus e os seus pecados foram extintos pelo Seu sangue, então você alcançará a benevolência de Deus. Os irmãos foram agraciados por Faraó, não por causa de suas obras ou por sua bravura (eles haviam cometido um grave pecado), mas por causa de José. Por causa deste os irmãos foram bem-vistos por Faraó. Efésios 1.6b nos diz: *"...pela qual nos fez agradáveis a si no Amado..." (ACF).* Em Colossenses 1.19 lemos: *"Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse" (Cl 1.19 - ACF).* Você não consegue agradar a Deus com seus esforços próprios, por mais piedoso que seja. Você será do agrado dEle somente se – e enquanto – estiver abrigado em Jesus.

2. Receberam vestes festivais

Que cena cativante: vinte anos antes eles haviam tirado a veste da glória de José, a túnica talar. Jesus teve sua veste tirada para que nós fôssemos vestidos com vestes da glória e da justiça. *"...pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos" (2 Co 8.9).* Jesus, somente Ele é a justiça para você: *"...Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de finos trajes" (Zc 3.4b).*

3. Receberam os carros dos vitoriosos

Qual foi a ligação entre a velha e a nova vida dos irmãos? Eles precisaram voltar para Canaã e de lá novamente vir para o Egito. Qual era o meio de transporte disponível? Faraó falou para José: *"Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do*

Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde" (Gn 45.19). – "...José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho" (Gn 45.21). Agora eles não precisavam mais viajar montados em jumentos, mas iam sentados em carros. Isso nos lembra da passagem: *"Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo..." (2 Co 2.14).* Quando José foi nomeado provedor da nação, ele foi conduzido em triunfo no segundo carro de Faraó. Os irmãos receberam carros dos vitoriosos para todas as famílias – *"...para vossos filhinhos e para vossas mulheres..." (Gn 45.19).*

Vós pais e mães, vocês têm vitórias em vossas famílias? Faraó expediu uma ordem: *"Ordena-lhes também..."* A vontade de Deus é que deixemos de nos arrastar através desse deserto terreno, tentando alcançar a vitória por nossas forças. O Seu desejo é que tomemos lugar no carro da vitória de Jesus, para que sejamos sempre conduzidos em Seu cortejo triunfal. O Seu desejo é que não andemos montados no teimoso jumento que não quer cumprir a vontade

de Deus. O Seu desejo é que sejamos carregados pelo poder da vitória de Jesus, que não mais lutemos para conquistar a vitória, mas que lutemos a partir da vitória que Ele já conquistou.

Os irmãos chegaram até o velho pai Jacó com os carros dos vitoriosos. Com muito entusiasmo anunciaram: *"...José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito" (Gn 45.26a).* A reação que esperaram de seu pai era de euforia e que ele imediatamente os acompanhasse até José, no entanto, receberam uma ducha fria em sua expectativa. A Bíblia diz: *"...Com isto, o coração lhe ficou como sem palpitar, porque não lhes deu crédito" (Gn 45.26b).*

Por acaso você também já teve essa amarga decepção? Você teve uma maravilhosa experiência com o Senhor, está reconciliado com Ele e agora você deseja transmitir isso aos seus familiares; você gostaria tanto de levar seu marido, sua esposa, seus filhos a Jesus mas eles, além de não crerem no seu testemunho, o rejeitaram, desgostosos. Agora você está aí inerte, sem forças e suas palavras não são suficientes para convencê-los. De fato, suas palavras

são insuficientes para isso! Jacó não acreditou nas palavras dos seus filhos. Ele creu somente após ter visto os carros que José havia enviado com eles para buscá-lo. Isto despertou sua fé (v. 27). Primeiramente ele ouviu a mensagem de José, depois viu os carros e isso o convenceu.

Você precisa transmitir as "palavras de José", ou seja, a Palavra de Deus aos seus familiares. Mas apenas isso não é suficiente. Eles também precisam ver algo. Precisam ver os "carros", perceber o resultado da sua experiência pessoal, observar na prática aquilo que você afirma. Precisam ver que você está sentado no carro da vitória de Jesus! Uma pesquisa diz que as crianças absorvem 80 porcento através dos olhos e 20 porcento através dos ouvidos. Com os adultos acontece mais ou menos o mesmo. Por isso, pare de pregar para o sua esposa incrédula ou seu marido incrédulo. Ao invés disso, mostre-lhe a glória e a vitória de Jesus em sua vida. Há um ditado que diz: "Os seus atos falam com um volume tão intenso que não consigo ouvir as suas palavras!" Hoje, quando chegar ao seu emprego, permita que o amor de Cristo influencie ativamente os seus colegas

de trabalho, através de você. O mundo ao seu redor se convencerá se as obras de Cristo puderem se revelar através de você. José e seus irmãos estavam reconciliados. A prova disso é que eles estavam vestidos com vestes festivais e vieram com os carros dos vitoriosos. É natural que viver a vitória de Jesus na prática traz grandes consequências. Para os irmãos de José não bastava apenas aceitar a reconciliação, mas precisavam assumi-la pessoalmente.

4. Falaram com José

No versículo 15 lemos: *"José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele"*. Para você, a primeira bendita consequência da reconciliação deve ser falar com Jesus. Satanás ainda mantém poder sobre aqueles que ainda não oram e que ainda não falam constantemente com Jesus.

5. Precisaram escolher

Na sequência, as palavras de Faraó foram: *"Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso" (Gn 45.20)*. Dito em outras palavras: vocês não podem ficar com a vida nova e a vida velha, ao mesmo tempo. Vocês precisam deixar vossas bugigangas lá no lugar onde vocês passaram fome. Assumam as consequências: ou vocês ficam com as vossas coisas e acabam morrendo de fome, ou as abandonam e em compensação recebem a fartura da terra e o melhor de todo o Egito.

Você precisa escolher! Este é o ponto trágico para muitos cristãos. Eles não querem se desfazer totalmente de todos os **haveres**. Nesse caso, porém, é insensatez querer falar da vitória de Jesus se Ele não puder Se revelar através da sua vida. Isso significa que há um grande risco em contar com a vitória de Jesus se você não estiver disposto a abrir mão de todo o restante. Mas a vitória de Jesus é ilimitada para aquele que coloca todos os seus **haveres**, a sua velha vida, na morte dEle!

6. Eram unânimes

Outra bênção maravilhosa da reconciliação com José foi a absoluta unidade de espírito entre eles. Provavelmente houve muita desunião e intriga nos anos anteriores, mas agora havia paz e José ainda aconselhou, quando partiram: *"Não briguem pelo caminho!" (Gn 45.24b – NVI).* O poder da vitória de Jesus desaparece sempre que os filhos de Deus não se encontrem plenamente unidos. Se com você ou em sua igreja não há mais poder para conversões, é sinal que as potestades do mal se infiltraram, como resultado da falta de união e das críticas recíprocas. Por isso Paulo exorta que devemos no esforçar *"...diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (Ef 4.3).* A comunhão com o Crucificado é indivisível. A Igreja de Jesus é o Corpo de Cristo, ela é um organismo. Ele é o Cabeça e nós somos os membros. Se essa unidade for cortada, consequentemente o poder da Igreja de Jesus é diminuído.

BENJAMIM

Desejo ainda comentar sobre Benjamim. No versículo 22b, lemos: *"A cada um de todos eles deu*

vestes festivais, mas a Benjamim [José] *deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivais"*. Os demais irmãos receberam somente uma veste. Por que Benjamim recebeu tanto mais? Numa observação superficial, poderíamos dizer: porque Benjamim era o seu próprio irmão. Eles tinham a mesma mãe, Raquel! Talvez este seria o motivo aparente, mas a causa real, profética, era mais profunda. José concedeu uma glória cinco vezes maior a Benjamim porque o seu parentesco era mais íntimo, porque havia uma ligação sanguínea especial entre eles.

Filho de Deus, a Vinda do Senhor está próxima! Então, diante do Seu trono serão concedidas a glória, as coroas, a recompensa. Para quem será concedida a maior glória? Creio que será para aquele que se tornou o mais familiar com Jesus, quem ficou mais semelhante a Ele. A glória será diferenciada, pois *"Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor" (1 Co 15.41).*

O Caminho de Deus

"Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai. Falou Deus a Israel em visões, de noite, e

disse: Jacó! Jacó!
Ele respondeu:
Eis-me aqui!
Então, disse: Eu
sou Deus, o Deus
de teu pai; não
temas descer para
o Egito, porque
lá eu farei de ti
uma grande
nação. ***Eu***
descerei contigo

para o Egito e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos. Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus

FILHINHOS, E AS SUAS MULHERES NOS CARROS QUE FARAÓ ENVIARA PARA O LEVAR. TOMARAM O SEU GADO E OS BENS QUE HAVIAM ADQUIRIDO NA TERRA DE CANAÃ E VIERAM PARA O EGITO, JACÓ E TODA A SUA

descendência. Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito. São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus

filhos, que vieram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó. Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho

de uma mulher cananeia. Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram:

Hezrom e Hamul.
Os filhos de
Issacar: Tola,
Puva, Jó e Sinrom.
Os filhos de
Zebulom: Serede,
Elom e Jaleel.
São estes os
filhos de Lia, que
ela deu à luz a
Jacó em Padã-
Arã, além de

Diná, sua filha;
todas as pessoas,
de seus filhos e
de suas filhas,
trinta e três. Os
filhos de Gade:
Zifiom, Hagi,
Suni, Esbom, Eri,
Arodi e Areli. Os
filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi,
Berias e Sera,

irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel. São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas. Os filhos de

Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. Os filhos de Benjamim: Belá,

Bequer, Asbel,
Gera, Naamã, Eí,
Rôs, Mupim,
Hupim e Arde.
São estes os
filhos de Raquel,
que nasceram a
Jacó, ao todo
catorze pessoas.
O filho de Dã:
Husim. Os filhos
de Naftali:

Jazeel, Guni,
Jezer e Silém. São
estes os filhos de
Bila, a qual Labão
deu a sua filha
Raquel; e estes
deu ela à luz a
Jacó, ao todo sete
pessoas. Todos os
que vieram com
Jacó para o Egito,
que eram os seus

descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas; e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram

para o Egito,
foram setenta.
Jacó enviou Judá
adiante de si a
José para que
soubesse
encaminhá-lo a
Gósen; e
chegaram à terra
de Gósen. Então,
José aprontou o
seu carro e subiu

ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo" (Gn 46.1-29).

Deus conduziu a Jacó para o Egito para que ele

pudesse reencontrar seu filho José. Jacó era um patriarca e agora, com 130 anos de idade, deveria iniciar essa longa e cansativa viagem. E a pergunta que segue é: de onde lhe viriam as forças para isso? A busca de forças é uma das questões que preocupa muitos cristãos. Onde há forças? No caso de Jacó havia duas fontes delas. A primeira eram as palavras de José: *"Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito" (Gn 45.27).* O ser humano se constitui de corpo, alma e espírito. Com a alma ele absorve aquilo que é daqui, com o espírito aquilo que é eterno. Somente a Palavra do Senhor é capaz de revificar um espírito humano morto por natureza (1 Pe 1.23). A segunda fonte foi o próprio José, ainda vivo. Jacó exclamou: *"Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei..." (Gn 45.28).*

Se o seu coração, o seu espírito estiver centrado em Cristo, então sua força de escolha será determinada por Aquele que vive. Se você reconhece que Ele realmente vive, então você dirá:

irei e O verei! Estamos cercados pelas forças do mal; elas pretendem destruir a nova vida da Ressurreição em nós. Por isso é de importância vital que mantenhamos nosso olhar continuamente sobre o Ressurreto, principalmente quando enfrentamos provações difíceis! Caso contrário, nossa força de vontade se fragmentará. Paulo observou esse perigo em Timóteo e por isso o aconselhou: *"Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos..." (2 Tm 2.8).* Timóteo certamente já sabia disso e Paulo não precisaria tê-lo dito a ele?! Sim, era necessário, pois o gênio temperamental de Timóteo deveria manter-se focado em Jesus ressurreto.

"...irei e o verei antes que eu morra" (Gn 45.28). Jacó não disse: "eu desejo ir", ou "eu deveria ir". Vemos, assim, como o já idoso Jacó, com seus 130 anos, encontrou a maravilhosa força para empreender essa difícil jornada. A esperança de reencontrar José era o que lhe dava força. Seu ser foi inundado por uma viva esperança e expectativa. *"...mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças..." (Is 40.31).* O nosso alvo pode nos dar forças! O Senhor é a força de nossa vida! Nós

sempre incorremos no risco da autocomiseração. Se Jacó tivesse olhado para si mesmo, teria concluído: não consigo fazer essa viagem. Porém, em espírito, ele considerou José e por isso ele resolveu partir. Devemos olhar *"...firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus..." (Hb 12.2).* A receita para que o filho de Deus cansado recupere constantemente suas forças é a viva expectativa e esperança em olhar para Jesus!

Agora surge mais uma ideia. Além da força, o que mais manteve a profunda e duradoura alegria para essa longa jornada? Somente a força não basta. Vi muitas pessoas com força para uma tomada de decisão, mas que depois recuaram miseravelmente. Faltou-lhes a alegria perene em seguir a Jesus. No caso de Jacó, a primeira oferta de sacrifício que ele apresentou foi a da alegria. O sacrifício é o primeiro verdadeiro e necessário começo. Lemos que, desde o início de sua viagem, Jacó *"...ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai" (Gn 46.1b).* Se você não iniciou sua jornada sacrificando a sua velha vida, certamente não conseguirá perseverar no caminho. Jesus exorta aqueles que desejam segui-lo,

dizendo: *"...Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16.24).* Quem quiser viver somente para si nem precisa tentar seguir a Jesus, pois ele nunca alcançará o alvo.

Talvez você não entende como Jacó encontrou alegria nesse sacrifício. Vamos tentar esclarecê-lo. Lemos que ele ofereceu o sacrifício em Berseba. A palavra Berseba significa "o lugar onde se achou água". Ali foi saciada sua profunda sede. Isaque, o pai de Jacó, havia encontrado água naquele local: *"Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, lhe disseram: Achamos água. Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje" (Gn 26.32-33).* Agora podemos compreender melhor o significado profético desse caso. Ali, em Berseba, Jacó sacrificou o seu **eu**, saciou sua sede de vida! Do seu coração brotou uma profunda alegria por seguir o caminho de Deus. Não é fácil de entender, mas encontramos a verdadeira e duradoura alegria em seguir o caminho estreito, se sacrificarmos nossa própria vida (Rm 12.1) Você

não consegue entendê-lo? Então observe: A quem Jacó encontrou em seu sacrifício? Ao Senhor mesmo! A quem você encontra no sacrifício? A Jesus Cristo, sacrificado na cruz e nEle você encontra a Deus. Não há outro meio de chegar a Ele, nenhuma outra fonte de alegria!

Deus foi ao encontro de Jacó! – Quando?

"Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó!..." (Gn 46.2a). Deus foi ao seu encontro na noite do seu desarraigamento, quando o solo tão familiarizado começou a se mover sob seus pés. Apesar do coração repleto de alegria por saber que José vivia e que iria reencontrá-lo, para esse homem idoso foi algo terrível perder as raízes do solo santo, onde Deus anteriormente prometera transformá-lo em um grande povo. Quando os seus pés estavam começando a fraquejar Deus chegou perto dele e falou: *"Eu sou Deus... não temas... Eu descerei contigo para o Egito..." (Gn 46.3-4a).*

Talvez você hoje se encontre em uma destas noites em que está perdendo as raízes? Parece que tudo o que lhe é caro e santo começa a ceder sob

seus pés? Nessa condição o Senhor se inclina para você e lhe diz: “Eu sou Deus, não temas!”

Deus foi ao encontro de Jacó! – Como?

Deus apontou para a fraqueza de Jacó. O chamado do Senhor no meio da noite atingiu em cheio o seu coração, pois Deus não o chamou de Israel, ou Príncipe de Deus, mas pelo seu nome antigo: *“Jacó! Jacó!...” (Gn 46.2b)*. Diante das pessoas Jacó era como uma águia, um Israel. Mais tarde ele até proferiu a bênção sobre o grande Faraó, mas Deus ainda o considerava como Jacó, o enganador, o indigno e que, no íntimo do seu ser, ainda estava perdido. Quando Deus se aproxima de nós com a Sua palavra, Ele acerta plenamente em nossas dificuldades. Ele não enfeita nada: *“Jacó! Jacó!...”* E este, curvando-se, respondeu: *“Eis-me aqui!”*. Jacó considerou Deus acima de tudo e então recebeu dEle a promessa: *“Eu descerei contigo para o Egito...” (v. 4a)*.

Você entendeu? Quando a Palavra de Deus o abate e destrói e o Senhor deste modo aponta para toda a sua miséria, não se retraia, mas responda como Jacó: “Eis-me aqui!”, no sentido de: “Eu não

sou nada, não posso nem tenho nada, mas Tu, Senhor, podes, Tu és e tens tudo".

Deus foi ao encontro de Jacó! – Por quê?

Primeiramente, para assegurar-lhe que a Sua promessa permanece inalterada, mesmo se tudo parece tomar o rumo contrário. Filho de Deus, o Senhor vai ao seu encontro com frequência para lhe dizer que Sua palavra permanece, com certeza. Não podemos esquecer que mudar-se de Canaã para o Egito, constituía um grande problema para Jacó, pois Deus havia prometido – aos seus pais e a ele mesmo – que os tornaria em um grande povo, ali em Canaã. Canaã foi a terra dada a esse grande povo. Agora ele deveria sair dessa terra. O Senhor permitiu que ele saísse, mas não o deixou em dúvida quanto ao Egito, pois lhe prometeu: *"...porque lá eu farei de ti uma grande nação" (Gn 46.3b).* Ou seja: "Jacó, ali onde você acha impossível de acontecer, Eu cumprirei minha Palavra!" Isso significa que quando a promessa é desvinculada de nossa dúvida quanto à sua efetiva realização, então Deus começa a cumpri-la!

Em segundo lugar, para mostrar a Jacó que Deus tem caminhos individuais para cada um dos Seus filhos. Isso vemos acontecendo claramente com Isaque e com o próprio Jacó. Certa ocasião Isaque estava em situação semelhante. Havia fome na terra e ele pretendia mudar-se para o Egito. Deus o preveniu contra isso: *"Apareceu-lhe o Senhor e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser" (Gn 26.2).* Com Jacó o Senhor faz justamente o contrário. Deus lhe ordenou: *"Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação" (Gn 46.3).* Para Isaque, Deus disse: "Não vá para o Egito!" e para Jacó: "Vai, não tenha medo!" Aqui vemos a mesma promessa com maneiras de cumprimento diferentes.

A causa da desunião existente entre muitos filhos de Deus é que um pretende impor seu próprio caminho ao outro. Se por causa da sua fé em Deus você foi curado sem auxílio de um médico, não significa que obrigatoriamente Ele o fará também a outro de Seus filhos. As suas experiências pessoais não devem ser consideradas como modelo que Deus

deve empregar para todos. Se Deus o colocou em uma determinada comunidade, mostrando-lhe que ali é o seu lugar, não significa que necessariamente um outro irmão, ou irmã, também devem congregar ali, pois o caminho deles pode ser totalmente diferente do seu. Se você teve uma certa experiência com o Senhor, agradeça a Ele por isso e não pense que um outro filho de Deus deva passar pela mesma experiência. Às vezes somos míopes! Por causa dessa conduta errônea, ultimamente surgiram muitos grupos ou igrejas, observando doutrinas que até são bíblicas, mas são unilaterais. Uma certa experiência com o Senhor passou a ser considerada como um sistema. No entanto, no caso de Jacó vemos que o Senhor não se repete, mas dirige cada um dos seus filhos de maneira individual.

Outra verdade muito importante também aparece nesse capítulo, pois contém o registro dos nomes dos filhos de Israel (v. 8-27). Não foi esquecido nenhum nome dos que deveriam ser mencionados. Deus os cita nominalmente. Isso nos mostra com quanto cuidado o Senhor se preocupa para que toda a casa de Jacó seja salva. O versículo

8, do capítulo 46 de Gênesis inicia com: *"São estes os nomes dos filhos de Israel..."* O Senhor tem os Seus olhos voltados sobre cada indivíduo. É maravilhoso saber que o Senhor amou, e ainda ama, o mundo, mas é ainda mais maravilhoso saber que Ele é um Deus e Salvador pessoal! Em Naum 1.7, lemos: *"O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam"*. Você não desaparece no meio da multidão, pois o Senhor o conhece pelo nome, pessoalmente, da mesma maneira como Ele sabe o nome das milhões de estrelas do Universo. *"...sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas. Conta o número das estrelas, chamando-as todas pelo seu nome" (Sl 147.3-4).* Todos os que partiram de Canaã chegaram sãos e salvos à terra de Gósen, no Egito. Isso é um grandioso consolo! Os perigos que nos cercam são numerosos, as tribulações que nos afetam são muitas, mas o Senhor levará para o lar todos os que partem para segui-lo! Deus não nos prometeu uma viagem tranquila, mas nos prometeu uma chegada segura. *"...aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus" (Fp 1.6).*

O zelo de Deus, em levar seus filhos à perfeição, ainda pode ser observado nos algarismos 6 e 7. O versículo 26 menciona: *"Todos os que vieram com Jacó para o Egito... fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas" (Gn 46.26).* Aqui aparece o algarismo 6. No versículo 27 lemos: *"...e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta" (Gn 46.27).* Agora temos o algarismo 7. Na Bíblia, o número 6 é o número humano (Ap 13.18). É o máximo que o homem consegue alcançar. Por outro lado, o número 7 indica o agir perfeito de Deus. Sempre que a Bíblia menciona o número 7, refere-se ao agir perfeito do Senhor. Sem José, os israelitas eram 6, com José eram 7. Isso nos abre uma maravilhosa perspectiva. Sem Jesus nós somos 6, imperfeitos, fracos e miseráveis, mas com ele tornamo-nos 7 aos olhos de Deus, isto é: perfeitos, imaculados, justificados.

A chegada de Jacó ao Egito

A chegada de Jacó ao Egito e a unificação com José novamente nos dão uma visão profética. *"Jacó*

enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram à terra de Gósen. Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo" (Gn 46.28-29). Como já foi mencionado, aqui também vemos o outro lado da Vinda de Jesus. José veio com sua esposa. Essa mulher era de origem pagã e Faraó a deu para José depois que este havia passado por um longo período de sofrimentos. *"...com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação" (Ap 5.9).* José com esposa e filhos – uma representação para Jesus e Sua Igreja. De outra parte vieram Jacó e seus filhos – a origem do povo de Israel. Quando se encontraram, choraram. Aqui vemos algo muito restrito, mas nitidamente aquilo que acontecerá em breve: o Senhor Jesus arrebatará a Sua Igreja, redimida por Seu sangue e então, depois que a terra e o povo de Israel tiverem passado pela Tribulação, Ele voltará com Sua Igreja, em grande poder e glória. Israel O verá e então haverá pranto. *"...olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão..." (Zc 12.10).*

De forma maravilhosa a história de José não mostra somente a Redenção, mas também retrata a Segunda Vinda de Jesus! Nosso coração exulta de alegria quando vê Israel e a Igreja se preparando para o grande momento do encontro com o Senhor.

A Nova Vida

"Disse Israel a José: ***Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives****. Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen. E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó. Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais. Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta*

terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen. Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti. A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence" (Gn 46.30, 47.1-6).

Os filhos de Israel chegaram ao destino: reconciliados com José e salvos da morte da fome. Inicia-se a etapa da vida com José. Isso é muito revelador, pois nos mostra profeticamente como é a vida com Jesus.

A primeira etapa da vida com José começa com "já posso morrer"!

Jacó falou: *"...Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives" (Gn 46.30b).* Donde surgiu essa alegre disposição para morrer, de Jacó? No início da viagem, através do seu sacrifício e de sua entrega total, ele obteve a alegria para a jornada mas, agora, ele diz *"já posso morrer!"* Por quê? Porque ele agora havia contemplado o rosto de José, reconhecendo nele o José vivo e não alguém falecido já há muito tempo, na história. Por isso ele agora desejava morrer. Podemos também concluir que Jacó já era bastante idoso e estava cansado de viver. Certamente que sim, mas há um sentido profético nas suas palavras.

Por que, para muitos filhos de Deus, há tanta dificuldade em aceitar a morte? Por que não a querem? Resposta: Porque ainda não avistaram o rosto de Jesus. Eles ainda não reconheceram a Jesus, verdadeiramente. Temos vários exemplos bíblicos, mostrando o resultado de quando uma pessoa reconhece a Jesus como o Senhor vivo: Estêvão diante do Sinédrio. *"Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita e disse:*

Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus" (At 7.55-56). Após a visão da glória de Jesus, para ele ficou fácil morrer. Pedro, um homem apegado à vida, após ter visto a glória de Jesus e O reconhecer como o Salvador que perdoa, não opôs resistência à crucificação. Do já velho Simeão lemos, quando finalmente encontrou o tão esperado Messias: *"Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação" (Lc 2.28-30).* Ver e reconhecer a Jesus afasta todo o atrativo pela nossa própria vida!

Mas onde está a razão para a sua dificuldade em reconhecer a Jesus em espírito? Você já o reconheceu e confirmou intelectualmente, mas ainda não foi tomado pela Sua glória. Por quê? A Bíblia responde: *"Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu" (1 Jo 3.6).* Se você não deixar o pecado de lado então não conseguirá ver a Jesus, e permanecerá limitado a uma visão carnal de Jesus. Nossa geração está cada vez mais distante da

realidade de Jesus. O Senhor hoje é o grande desconhecido de nosso século. As pessoas estão cada vez mais interessadas em ver e, quanto mais se quer ver, tanto mais a fé fica embotada. Por isso Jesus disse: *"Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?" (Lc 18.8b).*

A segunda etapa da vida com José era "ser desprezado"!

José insistiu para que seus irmãos se identificassem como pastores de rebanho diante de Faraó: *"Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho? Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios" (Gn 46.33-34).* Nesse contexto, a palavra gado, ou pastor de rebanho, é mencionada nove vezes. Podemos imaginar que os irmãos almejavam receber alguma posição de destaque, já que José era o protetor do Egito. Mas aconteceu justamente o contrário.

Se você é um seguidor de Jesus então observe bem a sua posição: *"Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento; pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes; e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são; a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus" (1 Co 1.26-29).*

Muitos filhos de Deus esquecem que Jesus, a Quem eles seguem, foi o mais desprezado de todos. Nascido numa estrebaria, o anúncio do Seu nascimento foi feito primeiramente aos pastores – Ele, que não fez caso da vergonha para que pudesse nos conduzir à glória. Você não quer se unir a esse Jesus? Nesse caso é extremamente perigoso ser grandioso ou famoso, pois o caminho com o Cordeiro está cheio de desonra e humilhação.

Por que os irmãos precisaram ser tão

Pelo fato de terem sido desprezados – e somente por isso – alcançaram a salvação e a vocação. Israel era o povo escolhido por Deus. Já naquela vez, no Egito, e através de toda a história Deus colocou uma cerca ao redor de seu povo para afastar as demais pessoas. Se, por um lado, Satanás utiliza o anti-semitismo para prejudicar Israel, por outro lado Deus o usa para isolar Seu povo e mantê-lo puro. Essa cerca traz uma mensagem muito importante para nós. De que era feita essa cerca, entre Egito e Israel? De gado, ovelhas e bezerros. Para os egípcios isso era algo horroroso, uma ofensa.

Filho de Deus, você pertence ao Seu povo. Por isso o Senhor colocou uma cerca entre você e o mundo. O que constitui esta cerca? O Cordeiro, a cruz do Gólgota! Ai daquele que quiser derrubar essa cerca. Paulo era um homem religioso e muito respeitado, porém, quando seguiu a Jesus foi imediatamente desprezado. Ele fala dessa cerca entre o mundo e ele: *"Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus*

Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo" (Gl 6.14).

Hoje vemos iniciativas moralistas que pretendem eliminar a vergonha da cruz. Muitas pessoas aprovam a ideia. A Bíblia fala disto: *"Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus" (1 Co 1.18).* Vejam que alerta contra a derrubada da cerca. Os "egípcios civilizados" de hoje também não querem a cruz do Gólgota. Eles até querem religião, querem Deus e até mesmo querem Cristo, mas não o Cordeiro no madeiro ensanguentado, pois esse sinal significa a falência de todos os esforços humanos. Mas na cruz – e somente através dela – você pode ter uma vida com Jesus e com Deus.

Uma coisa deve estar clara para nós: é através de coisas pequenas e desprezadas que Deus tem possibilidade de se glorificar. Esse Israel tão pequeno, e aparentemente tão desprezado, é o povo através do qual Deus transmitiu e transmitirá a Sua Salvação ao mundo! O próprio Deus o denomina de "vermezinho", em Isaías 41.14: *"Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te*

ajudo, diz o Senhor, e o teu Redentor é o Santo de Israel". Deus escolhe o que é desprezado. Onde nasceu o Rei de todos os reis? Em Belém. A Bíblia escreve sobre esse povoado: *"E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel" (Mq 5.2a).* Quem foi um dos reis mais abençoados de Israel? Davi! Quando Davi deveria ser ungido rei de Israel, o seu pai teve vergonha dele porque era o menor dos filhos. E o que Jesus diz aos Seus redimidos? *"Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino" (Lc 12.32).*

Não seria por seu orgulho, o seu "querer-ser-algo-mais", que Deus não consegue usá-lo na Sua obra? Você tem orgulho daquilo que é e que faz para o Senhor? A Bíblia diz: *"Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor" (Jr 9.23-24).*

Quem suporta o desprezo será recompensado

Os irmãos de José precisaram renunciar a tudo e reconhecer que sua condição de pastores de rebanhos era vergonhosa para os egípcios, porém, sua recompensa era maravilhosa: José, o temível senhor dos egípcios se igualou a eles. Externamente eles eram desprezados e José poderia ter dito a Faraó: "Veja, meu senhor! Ali fora eu tenho alguns refugiados esperando. Creio que o senhor ainda teria algum pedaço de terra para eles!" Não, ele não agiu assim, mas colocou-se ao lado deles e, referindo-se a esses desprezados disse: *"Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen. E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó" (Gn 47.1-2).* José os apresentou impecáveis a Faraó!

Isso nos lembra de Jesus. Ele tem vergonha diante de Seu Pai por sua, ou por minha causa? Se você estiver reconciliado com ele, então não! *"Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos" (Hb 2.11).*

Assim o Santuário se abre para nós, os desprezados, mas os "egípcios" orgulhosos, autojustificados e civilizados ficam fora. Deus – o "Grande Faraó" – se inclina para nós, pois fomos feitos aceitáveis pelo Amado! Os irmãos puderam contemplar a grande majestade com José.

Qual foi a percepção de Faraó em relação aos irmãos?

Ele falou: *"Teu pai e teus irmãos vieram a ti" (Gn 47.5)*. Ele não poderia ver nada nos irmãos que pudesse agradá-lo, mas isso era suficiente. No dia em que você estiver diante de Deus, Ele verificará se você veio a Jesus – o José celestial – pois o Senhor disse de si mesmo: *"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6)*. Faraó não enxergou os irmãos, propriamente, mas viu a José. Ele olhou para esses desprezados pastores através de José, e isso bastava. Deus não o olha para ver como você é realmente, pois está perdido, mas Ele olha para você através de Jesus Cristo, e isso basta. Deus nos concedeu Jesus para santificação, para justiça e para redenção (1 Co 1.30). As consequências dessa realidade foram

magníficas: Faraó lhes coloca todo o seu reino à disposição. *"A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos" (Gn 47.6a).* Para quem Faraó disse isso? Para José, mas valia para seus irmãos. Assim José lhes serviu de porta de entrada para todo o reino de Faraó. É uma figura clara! Jesus diz: *"Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo" (Jo 10.9).*

A porta está aberta
Por onde vejo brilhar,
nas feridas do Salvador,
O Seu doce amor!

A pessoa que não tem Jesus permanece eternamente diante de uma porta fechada, mas aquele que tem Jesus, tem todo o Reino do Pai diante de si! Faraó continuou: *"...no melhor da terra faze habitar teu pai e teus irmãos..." (Gn 47.6a).* Por que justamente esses pastores? Certamente havia pessoas melhores e mais nobres do que eles? Sim, a diferença é que eles vieram a José! Quem vem para o José celestial – a Jesus Cristo, o Filho de Deus – esse recebe a melhor dádiva de Deus e, juntamente com o apóstolo Paulo, poderá exclamar: *"Bendito o Deus e Pai de nosso*

Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo" (Ef 1.3). Filho de Deus, em Jesus Cristo você é rico, imensuravelmente rico! Para complementar Faraó ainda enalteceu os desprezados: *"Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence" (Gn 47.6b).* Davi falou: *"...a tua clemência me engrandeceu" (Sl 18.35b).* Em Jó 22.29, lemos: *"E Deus salvará o humilde".*

José havia solicitado que seus irmãos se humilhassem diante de Faraó. Eles o fizeram e depois foram exaltados. E você, em que caminho está andando? O caminho para cima ou para baixo? O caminho que desce para a cruz, o caminho da humildade conduz à gloriosa altura, à presença de Deus, pois está escrito: *"porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus" (Cl 3.3).* Ou você opta pelo caminho para cima, o caminho do orgulho, de querer ser alguém? Este o levará para a profunda escuridão eterna. Por isso: *"Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão*

de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte" (1 Pe 5.6).

A Obra Redentora Consumada

"Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó. Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida? Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações. E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua

presença. Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara. E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos. Não havia pão em toda a terra, porque a fome era mui severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome. Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó. Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta. Respondeu José:

Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei. Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado. Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra. Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta. Assim, comprou José toda a terra do Egito

para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó. Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito. Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra. Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra. Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças. Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos

mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó. E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó. Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram possessão, e foram fecundos, e muito se multiplicaram. Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete. Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito, porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no

lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra. Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama" (Gn 47.7-31).

José havia se revelado como o salvador para os seus irmãos, ou seja, para o povo de Israel. Agora ele começava a se revelar como salvador também dos egípcios: *"Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta" (Gn 47.15).* É importante observarmos a sequência dos fatos: primeiramente Israel e depois os gentios. Aos olhos de Deus o povo mais importante não é o norte-americano, nem o russo, alemão, holandês ou suíço, mas o dos judeus. Isso explica as desavenças anti-semitas que ocorrem através dos séculos. A onda anti-semita mais recente que ocorreu não encontra nenhuma explicação política plausível, se não buscar

as causas na antiguidade. O inferno odeia o povo de Israel. O próprio Satanás é o maior anti-semita, pois ele sabe que Deus concederá a redenção ao mundo através de Israel. Jesus voltará!

Observemos agora esta visão profética muito reveladora. Os egípcios estavam passando necessidade! É uma repetição da experiência pela qual Israel passou, sim, até são mencionados os mesmos problemas: fome, falta de pão e de dinheiro! Isso nos mostra, a partir de uma nova perspectiva, que a tribulação pela qual Israel passou – e ainda terá que passar – é um prenúncio daquilo que os povos da terra ainda sofrerão. Nosso mundo escurecerá! Israel já nos antecedeu nessa escuridão e parece que apesar de toda a inimizade e ameaças, a luz está começando a raiar sobre ele. A palavra de Isaías se cumpre hoje sobre Israel: *"Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a sua glória se vê sobre ti" (Is 60.1-2).* Analise esse versículo no contexto dos fatos que se desenrolam hoje. Bem

sabemos que Israel ainda passará por grandes tribulações, mas Deus já começou a abençoar esse pequeno povo e a afastar Sua mão graciosa dos outros povos.

O abençoado fato da fome dos egípcios foi um fator poderoso a impelir todos em direção a uma pessoa: a José! Poderíamos chamar isso de avivamento, pois uma frase diz: *"... foram todos os egípcios a José" (Gn 47.15a).* De repente houve uma grandiosa movimentação em todo o país – e no centro dessa movimentação encontramos José! Todos clamam por socorro, por pão. "Ajude-nos, pois estamos morrendo!" (ver v. 15b). Havia um clamor pela vida ecoando através de todo o Egito. Quanto maior for essa tripla necessidade em nosso mundo que aqui é descrita (pobreza, fome e perigo de morte), e que poderia ser resolvida somente por José, mais próximo estará o avivamento – a movimentação poderosa em direção a um Homem, a Jesus! Que o Senhor nos conceda isso em breve!

O que a necessidade dos egípcios nos mostra? O que ela revela?

Nada mais além da miséria e da inutilidade das coisas deste mundo. Tudo que eles tinham: dinheiro, rebanhos, campos e toda a elevada cultura não resolviam o problema. Não foi por acaso que Jesus disse: *"Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Mt 16.26a).* Havia somente um que poderia ajudar: José!

Também hoje há somente Um que pode ajudar: **Jesus!** Por quanto tempo você ainda pretende dar tanta importância para as coisas materiais? Nos egípcios observamos uma transferência de prioridades: saindo de suas propriedades, direcionando-se para José. O método que Deus utilizou para isso foi uma fome aguda: *"...porquanto a fome era extrema sobre eles..." (Gn 47.20).* Talvez você esteja passando muita fome – fome por Jesus. Que o Senhor lhe aumente ainda mais essa fome para que também em sua vida haja a transferência da prioridade: abandonando as coisas terrenas, materiais, direcionando-a para Jesus!

José, que solucionou esta majestosa movimentação, tinha uma só motivação para fazê-lo: Faraó! Isso é tão importante porque, novamente,

José representa a imagem do Senhor Jesus e Faraó a de Deus, o Pai. Deus pôde usar a José de maneira tão ilimitada porque ele, em todas as suas atividades, nunca tinha a si mesmo em vista, mas unicamente a Faraó. José arrecadou muito dinheiro dos egípcios, que precisaram trazer suas riquezas, todo seu dinheiro, pois padeciam fome e necessitavam de pão. O que José fez com esse dinheiro? Ele trouxe tudo para Faraó. Ele não reteve nada, mas nada mesmo, para si: *"Então, José arrecadou todo o dinheiro... e o recolheu à casa de Faraó" (Gn 47.14).* Ele não queria nada para si, mas entregou tudo a Faraó. José mantinha o seu objetivo claro diante de si: *"Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó..." (Gn 47.23).* Para Jesus Cristo o único objetivo era agradar Seu Pai, por isso Ele se tornou nosso Salvador. Filho de Deus, se você deseja que o Senhor o use mais, então comece a incluí-lO em seus objetivos. Você então sentirá o agir de Deus através de sua vida e se tornará um portador do avivamento.

JOSÉ – SALVADOR

Ainda podemos reconhecer José como salvador, que comprou todo o Egito para Faraó: *"Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó" (Gn 47.23).* Qual foi a moeda que ele adquiriu todo o Egito para Faraó? Não com ouro, nem com prata, mas com algo cujo preço ninguém podia pagar – com pão! *"Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne" (Jo 6.51).* Jesus não diz: "Eu tenho pão", mas *"Eu sou o pão".* Pão e Jesus – são um só elemento. Com José acontecia o mesmo. Naquele tempo, quem falasse em José falava em pão e quem falasse em pão falava de José. José comprou o Egito com pão. Jesus deu esse pão – Seu corpo – pela vida do mundo!

Façamos uma comparação. Em Gênesis 41.55, os egípcios pediram pão a Faraó e este os mandou falar com José, dizendo: *"...o que ele vos disser fazei" (Gn 41.55).* No Evangelho de João, capítulo 2, os serventes vieram até à mãe de Jesus, procurando por vinho e ela os envia a Jesus, dizendo: *"Fazei tudo o que ele vos disser" (Jo 2.5).*

Pão e vinho! Devemos observar as duas coisas em conjunto, pois Jesus disse: *"Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos" (Jo 6.53).* Comer a Sua carne significa unificar-se com Ele pela cruz: "estou crucificado com Cristo". Beber o Seu sangue significa tomar para si o perdão dos pecados, lavados pelo precioso sangue de Jesus. O sangue de Jesus resolve a sua culpa, Sua carne resolve o problema dos seus pecados. Quando o Seu corpo foi partido na cruz, também foi destruído o poder do pecado. Você foi comprado por alto preço, por isso não pertence mais a si mesmo (ver 1 Co 6.19-20).

Mesmo que José tivesse direitos sobre os egípcios, ele os foi conquistando pouco a pouco, até se tornarem propriedade, ou escravos, de Faraó. O Senhor Jesus tem direitos sobre você, filho de Deus, pois Ele o comprou, pagando um preço elevado – com Seu sangue. Mas Ele é longânimo e o vai conquistando, pouco a pouco.

Os escravos de Faraó

Os escravos de Faraó eram pessoas que, passo a passo, foram se entregando até se tornarem total propriedade dele. José primeiramente rompeu a barreira mais difícil e resistente: o dinheiro. A cobiça é a raiz de todos os males (1 Tm 6.10) e é o que mais dá trabalho ao Espírito Santo. Um filho de Deus nunca se tornará um verdadeiro servo de Jesus se não se desligar do dinheiro e dos bens aqui da terra. Quando os egípcios trouxeram todo o seu dinheiro a José, então este foi mais a fundo. Tomou-lhes também os outros bens, seus animais: *"José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos" (Gn 47.17).* Certamente houve muita luta e resistência no coração dos egípcios, para que entregassem também estes bens a José. Quanto tempo o Espírito Santo já está insistindo para que você entregue certas coisas a Ele? A relação de animais mencionada vale como um espelho para nós. O cavalo é orgulhoso e forte e o mesmo acontece com as nossas amarras: são orgulhosas e fortes. Elas não querem ceder. O jumento é rebelde. Quando se diz anda, então ele pára; quando se diz pára, então ele anda! Nós temos essa índole do jumento por natureza, somos

rebeldes, teimosos. O gado é indolente. Quanto tempo você ainda ficará indolente? Mas, graças a Deus, há o rebanho de ovelhas. A ovelha é sincera, leal. O Senhor diz: *"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (Jo 10.27)*. Diante de Pilatos, Jesus falou: *"Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz" (Jo 18.37b)*. Por mais fortes que sejam as suas amarras, o Senhor procura a ovelha, a sinceridade que há em você, pois Ele é *"...é escudo para os que caminham na sinceridade" (Pv 2.7)*.

A confiança dos escravos de Faraó em José aumentava

Até então os egípcios já davam crédito a José, porém, eles acreditavam também no dinheiro que ainda tinham, no seu gado, nos seus campos. Certamente você também crê em Jesus, mas, se por acaso ocorrer algo, você ainda tem o seu dinheiro, seus bens. Por causa da extrema fome que enfrentavam, os egípcios foram obrigados a entregar seus bens, pedaço por pedaço, de modo que, a cada parte que entregavam, diminuía sua crença em si mesmos, transferindo sempre mais sua confiança

para José. Você entendeu? Quanto mais profunda e completa for nossa entrega ao Senhor Jesus em nossa vida, mais perderemos a confiança em nós mesmos. Através disso, porém, recebemos a genuína fé em Jesus, a fé que agrada a Deus.

Não só os escravos confiavam em José, mas José também confiava neles. O sinal de sua confiança neles ficou claramente evidenciado na entrega de sementes para o plantio. Essas sementes foram dadas aos escravos no momento em que eles haviam se vendido a Faraó. Até então eles traziam seu dinheiro, seu gado e em troca José lhes dava pão. O pão era o motivo, sua fome era satisfeita. Era a bênção de José, mas essa bênção terminava rapidamente. Agora eles se entregavam a si mesmos. Eles diziam: "Agora temos somente nossos corpos. Tome, compre-nos!". José aceitou sua oferta e lhes deu sementes: *"Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra" (Gn 47.23).* Em resumo: quando os egípcios lhe entregaram suas vidas, José as devolveu, pois essa semente significava a geração de frutos. Ele lhes deu

aquilo do qual comem ainda hoje. Ele não mais lhes deu algo para consumo imediato.

Eu sei, querido filho de Deus, que você muitas vezes se preocupa em como produzir mais fruto. Aqui está a resposta! Certamente você já trouxe muita coisa para o Senhor. Você lhe entregou seu emprego, seus dons, seus bens – mas ainda não entregou a si mesmo a Ele. Por isso Ele ainda não pode lhe entregar a semente; por isso Ele não pode Se entregar a você, pois essa semente é Jesus, como já vimos anteriormente. Quando os egípcios receberam as sementes, sua vida mudou completamente. Eles agora não trabalhavam mais em suas áreas, mas trabalhavam para Faraó, pois lemos: *"...a terra passou a ser de Faraó" (Gn 47.20).* Eles não procuravam mais por vantagens para si, mas para Faraó. Por outro lado, eles também não eram mais responsáveis pelo seu próprio sustento, por sua força. Isto era de responsabilidade de Faraó, juntamente com José. Os egípcios viviam assim em grande calmaria, como eles mesmo confirmaram a José: *"A vida nos tens dado ...seremos escravos de Faraó" (Gn 47.25).*

Ser escravo de Jesus significa plena felicidade! Você não o deseja ser? Ele quer lhe dar sementes! Ele deseja gerar muito fruto através de você. O Senhor deseja Se unir a você, se você se entregar totalmente a Ele.

Você entendeu a mensagem deste livro? Ela se destina a você, pessoalmente! Eu não sei quem você é, mas lhe peço de coração: não coloque este livro de lado sem que, antes, se ajoelhe e se entregue totalmente ao Senhor, que pagou um preço tão elevado por você e cuja obra e imagem você observou através da vida de José. Em breve esse Jesus voltará entre as nuvens do céu. *"Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido" (1 Co 13.12).* Você está preparado para o encontro com Ele?